



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - BACHARELADO - PRESENCIAL - CAMPUS DE CAICÓ

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base no art. 24 da Resolução nº 026/2017 - Consepe/Uern, HOMOLOGA os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem (33895338), Grau Acadêmico Bacharelado, Modalidade Presencial, do Campus de Caicó, conforme Processo SEI nº 04410083.001516/2024-68, aprovado pela Resolução nº 076/2022 - Consepe/Uern, de 21 de setembro de 2022, para efeito de implementação institucional e reconhecimento do curso.

Mossoró/RN, 02 de junho de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira, Pró-Reitor(a) de Ensino de Graduação**, em 02/06/2025, às 11:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **34127749** e o código CRC **70ABBD48**.

DEPARTAMENTO
ACADÊMICO

UNIDADE
UNIVERSITÁRIA
(FACULDADE/CAMPUS)



PROJETO PEDAGÓGICO

BACHARELADO EM ENFERMAGEM PRESENCIAL

Caicó – RN
2025

Reitor/a

Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor/a

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª. Dra. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

TNS Esp. Erison Natécio da Costa Torres

Pró-Reitoria de Administração

Profª Drª Simone Gurgel de Brito

Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Profª Drª. Fátima Raquel Rosado Moraes

CAMPUS CAICÓ – CaC

Diretora
Shirlene Medeiros Santos Mafra
Vice-Diretor
José Teixeira Neto

CURSO DE ENFERMAGEM – DEn

Coordenador de Curso
Ildone Forte de Moraes
Subchefe
Dulcian Medeiros de Azevedo

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

(Portaria SEI nº 580 de 23 de outubro de 2024)

Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega

Dulcian Medeiros de Azevedo

Ildone Forte de Moraes

Jéssica Dantas de Sá Tinôco

Maura Vanessa Silva Sobreira

Raquel Mirtes Pereira da Silva

Regilene Alves Portela

Roberta Kaliny de Souza Costa

Rosângela Diniz Cavalcante

Número da Resolução do Consepe: N.º 76/2022

Maio 2025

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO	6
3 HISTÓRICO DO CURSO	8
4 OBJETIVOS DO CURSO	10
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	10
6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	11
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	12
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
8.1 COMPONENTES CURRICULARES	20
8.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS	24
8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	25
8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	40
8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	41
8.6 UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	53
9 ESTRUTURA CURRICULAR	55
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	62
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	68
11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	68
11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	125
11.3 EMENTÁRIO DAS UCE	148
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	154
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	156
13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS	156
13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	158
13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO	158
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	160
14.1 ADMINISTRATIVO	160
14.2 SALAS DE AULA	161

14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS	162
14.4 OUTROS ESPAÇOS	168
15 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	172
16 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	173
16.1 POLÍTICA DE GESTÃO	173
16.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	179
16.2.1 Políticas de avaliação interna e externa	180
16.3 POLÍTICAS DE PESQUISA	184
16.3.1 Políticas de pós-graduação	191
16.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	192
17 PROGRAMAS FORMATIVOS	198
18 RESULTADOS ESPERADOS	205
19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	205
20 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	206
REFERÊNCIAS	227
ANEXOS	234
ANEXO 1 - PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO NDE	234
ANEXO 2 - ATA DE REUNIÃO DO DEPARTAMENTO	236

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 **Fax:** (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 **Fax:** (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br **e-mail:** reitoria@uern.br

Dirigente: Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Ato de credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

Ato de credenciamento: Decreto Nº 32.999, de 28 de Setembro de 2023.

2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação do curso: Enfermagem

Código e-MEC: 1614927

Grau acadêmico: Bacharelado

Campus e Município de andamento do curso: Campus Caicó

Área de conhecimento do curso: Ciências da Saúde / Enfermagem

Classificação Cine Brasil: Ciências da Saúde / Enfermagem

Modalidade: Presencial

Unidade responsável: Campus Caicó

Departamento acadêmico: Enfermagem

Endereço: Av Rio Branco, 725 – Centro - Cep: 59300-000 Caicó-RN

Telefone: 84.3421.6513

E-mail: den.caico@uern.br

Website do curso:

<http://caico.uern.br/enfermagem/default.asp?item=caico-enfermagem>

Data de Início de Funcionamento: 02 de maio de 2023

Carga horária total: 4.490 horas (quatro mil quatrocentos e noventa)

Tempo médio de integralização curricular: 10 (dez) semestres letivos

Tempo máximo de integralização curricular: 16 (dezesesseis) semestres letivos

Tipo de oferta do curso: Anual

Número de vagas por semestre/ano: 36 vagas (entrada única anual)¹

Turno de funcionamento: Integral (manhã e tarde)

Número máximo de alunos por turma: 40 alunos em componentes teórico-práticos e 45 alunos em componentes teóricos

Forma de Ingresso no Curso: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) determinado pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU); Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais (PSVNI); Transferência *ex officio*; e Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO).

Estrutura curricular vigente:

Código da estrutura curricular no SIGAA: CEN2023

Período letivo de entrada em vigor: 2023.1

Ato de Autorização/Criação: Resolução N.º 76/2022 – CONSEPE, de 21 de setembro de 2022.

¹ De acordo com a resolução nº17-2018 – CONSEPE, o curso passou a ofertar 36 vagas para ingresso, a partir do semestre letivo 2019.1.

3 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Enfermagem do Campus Caicó da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) foi criado pela Resolução nº 035/2005 – CONSEPE/UERN, iniciando suas atividades acadêmicas em 19 de outubro de 2006, ofertando inicialmente a formação em Licenciatura e Bacharelado. Em 2010, o curso foi reconhecido pelo Decreto nº 21.869/2010, obtendo conceito 4,0 na avaliação do Conselho Estadual de Educação (CEE). Sua renovação de reconhecimento foi concedida em 2016, com conceito 5,0, conforme Decreto nº 26.352/2016, e foi prorrogada em 2020, por meio do Decreto nº 29.764/2020, devido às excepcionalidades da pandemia da Covid-19.

Atenta às mudanças nas diretrizes nacionais de formação e às demandas da sociedade, a equipe do curso, por meio do Núcleo Docente Estruturante (NDE), iniciou, entre 2015 e 2022, um processo de reflexão e avaliação contínua sobre sua matriz curricular. As discussões, realizadas com a participação de docentes, discentes, egressos e profissionais de saúde da região, culminaram na constatação da necessidade de extinguir a habilitação em Licenciatura, adequando o curso às novas exigências formativas e normativas, como a Resolução CNE/CES nº 7/2018 (curricularização da extensão) e o fortalecimento da formação generalista voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS).

O novo Projeto Pedagógico de Curso, que estabelece a formação exclusivamente em Bacharelado, foi aprovado pela Resolução nº 52/2022 – CD/UERN e homologado pela Resolução nº 76/2022 – CONSEPE/UERN.

A reformulação do curso e a criação do Bacharelado em Enfermagem seguiram as orientações da Resolução CNE/CES nº 3/2001, vigente à época, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem. Embora esteja em tramitação a construção de uma nova diretriz curricular para a área, o Projeto Pedagógico de Curso foi estruturado conforme as normativas então vigentes, estando preparado para adequações futuras conforme a publicação de nova regulamentação.

A primeira turma do Bacharelado em Enfermagem ingressou em 2023. Desde então, o curso passou a funcionar em sede própria, no Campus

Avançado de Caicó, em estrutura que vem sendo continuamente aprimorada ao longo dos anos, favorecendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão e fortalecendo a formação acadêmica de qualidade.

Para garantir a efetiva implementação da nova matriz curricular, o curso realiza, a cada semestre, ciclos de estudos para o planejamento da oferta das disciplinas. Esses encontros reúnem docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes dos serviços de saúde — campo de estágio —, promovendo um espaço de discussão qualificada sobre a organização acadêmica e a adequação das atividades formativas às necessidades locais e regionais. A realização dos ciclos de estudos fortalece a integração ensino-serviço-comunidade e assegura a construção de uma formação profissional crítica, comprometida com a realidade social e com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

A partir da implementação do novo Projeto Pedagógico, a coordenação do curso foi inicialmente exercida pela professora Raquel Mirtes Pereira da Silva e vice-coordenação de Dulcian Medeiros de Azevedo, responsável pela organização e condução das primeiras turmas. Atualmente, a coordenação está sob responsabilidade do professor Ildone Forte de Moraes, com o também vice-coordenador Dulcian Medeiros de Azevedo, dando continuidade ao fortalecimento da proposta pedagógica e à consolidação do curso na região do Seridó potiguar.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Caicó tem duração de cinco anos (10 períodos letivos), com carga horária total de 4.490 horas e oferta anual de 36 vagas. Seu objetivo é formar enfermeiros generalistas, críticos, reflexivos e socialmente comprometidos, capacitados para atuar em todas as áreas do cuidado à saúde, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A formação é fundamentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pautada na integralidade da atenção à saúde e voltada para a transformação social e o fortalecimento da política pública de saúde.

4 OBJETIVOS DO CURSO

- Formar o Enfermeiro generalista, bacharel, crítico e reflexivo, com competência técnico-científica, ético-política, para participar efetivamente da consecução do direito universal à saúde, partindo da realidade dos serviços de saúde e totalidade social, com vistas à transformação dessa realidade, respeitando os princípios éticos e legais da profissão, valorizando o ser humano em sua totalidade e no exercício da cidadania;
- Construir coletivamente as competências para que o enfermeiro possa assumir a coordenação do trabalho de Enfermagem, materializado nos processos assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar, e agir politicamente;
- Construir instrumentos para a produção de novos conhecimentos, enquanto eixo norteador do trabalho em saúde/enfermagem, comprometidos com a transformação dos perfis epidemiológicos do País, Região e do Estado do Rio Grande do Norte;
- Capacitar o estudante para o desenvolvimento de práticas de educação em saúde e profissionalizante;
- Estimular o estudante para processos de educação permanente em saúde, comprometendo-se com seu próprio processo de formação, bem como com os demais trabalhadores de enfermagem, na perspectiva da articulação ensino/trabalho/comunidade.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

- Comprometido com a construção do trabalho da enfermagem e aprofundamento de sua qualificação ético-política, técnico-científica e cultural, bem como dos demais trabalhadores de enfermagem;
- Comprometido com processos de qualificação na educação profissional;

- Capaz de identificar os problemas/situações de saúde da população e seus determinantes;
- Capaz de intervir na produção dos serviços de saúde com vistas à transformação dos perfis epidemiológicos e do processo saúde/doença;
- Coordenador do trabalho de enfermagem, parcela do trabalho coletivo em saúde, materializado nos processos gerenciar, assistir/intervir, ensinar/aprender e investigar, e agir politicamente nos modelos clínico e epidemiológico;
- Investigar, nos modelos clínico e epidemiológico de produção dos serviços de saúde;
- Produtor de conhecimentos comprometido com a transformação dos perfis epidemiológicos da sociedade;
- Responsável pelo processo de formação dos trabalhadores de enfermagem e participante dos processos de formação de outros trabalhadores de saúde;
- Capaz de estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Capaz de compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Capaz de reconhecer as relações de trabalho e seus desdobramentos na saúde e educação;
- Articulador e negociador capaz de responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente;
- Comprometido com a organização política da categoria.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Atuar nos diferentes cenários da prática de enfermagem;
- Captar e interpretar a realidade dos perfis epidemiológicos dos grupos sociais, as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

- Construir coletivamente projetos de intervenção para os serviços de saúde/enfermagem, responsabilizando-se pela parcela do trabalho de enfermagem no processo de produção desses serviços em resposta às demandas sociais;
- Assistir/intervir nas dimensões: geral (sociedade), particular (grupos sociais), singular (indivíduo e família);
- Compreender o trabalho coletivo e interprofissional em saúde, de acordo com as políticas públicas de saúde vigentes;
- Coordenar o trabalho de enfermagem, possibilitando a articulação e indissociabilidade dos processos de trabalho de enfermagem em todos os cenários de prática;
- Assumir processos de formação e educação permanente em enfermagem/saúde;
- Participar de processos de educação e promoção à saúde integral, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Produzir conhecimentos, em suas diversas formas, que objetivem a qualificação do trabalho de saúde/enfermagem;
- Respeitar o código de ética, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- Participar da composição das estruturas deliberativas do sistema de saúde e afins, dos movimentos sociais da área e de entidades de classe.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

- Articulação teoria e prática

A articulação teoria/prática é um princípio formativo que fundamenta o movimento integrador do processo de ensino-aprendizagem, considerando a não dissociação entre a dimensão teórica e a dimensão prática no cotidiano acadêmico. Esse princípio tem como referencial teórico-metodológico a metodologia da Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde

Coletiva – TIPEsc –, desenvolvida por Egry (1996), que viabiliza a interação da teoria e da prática a partir da sistematização de etapas indissociáveis.

Nessa teoria, a realidade é captada e interpretada, orientando a construção de propostas de intervenção, e refletindo uma ação prática que antecede o movimento de teorização do fenômeno de saúde-doença de uma dada coletividade, como fundamentação para uma nova ação prática de intervenção na realidade objetiva. Esta perspectiva pedagógica, na qual se fundamenta este PPC viabiliza uma aproximação com a realidade objetiva e, ao mesmo tempo, a reflexão da ação. Desta forma, assume-se a ideia da superação entre teoria e prática, entendendo-as em um processo que realimenta e permite a proposição de uma ação transformadora mais adequada a cada contexto (Gadoti, 1998; Almeida, 2006).

No contexto acadêmico, a atividade de aproximação com a realidade objetiva favorece a liberdade e a individualidade, nas formas de apreensão dessa realidade, considerando as diferentes visões de mundo dos sujeitos inseridos na sociedade, e que integram o cotidiano acadêmico. Estes diferentes saberes precisam ser valorizados no processo de ensino aprendizagem, e tomados como ponto de partida para a produção de novos conhecimentos, agregados aos demais saberes inerentes à formação em enfermagem.

- Flexibilização

As mudanças ocorridas, nas duas últimas décadas, nos paradigmas da educação, da organização do mercado de trabalho e da saúde, mediadas pelas transformações econômicas, políticas, sociais e culturais mundiais, estão provocando modificações na forma e no conteúdo do trabalho humano, bem como no dinamismo nos conceitos e nas práticas educativas (Deluiz, 2004).

Nesse contexto de mudança, o trabalho é perpassado por princípios de flexibilização, precarização, produtividade, segmentação, informalidade e competitividade, passando por uma reestruturação do processo de produção, e consequente reorganização do trabalho, em novas bases, práticas e saberes. Dentro dessa perspectiva, surge a necessidade de rediscutir o papel da educação e suas respostas ao processo de mudança socioeconômico.

No esforço de superar a fragmentação do saber e da realidade do modelo tradicional de ensino, criam-se estratégias que primam pela formação de indivíduos críticos, reflexivos, responsáveis e participativos no desenvolvimento da sociedade e na construção da cidadania (Delors *et al.*, 1998). Tais estratégias realçam a flexibilização como um aspecto basilar na formação profissional, que deve orientar a gestão pedagógica, administrativa, e os projetos pedagógicos dos cursos, em busca do respeito à diversidade de sujeitos e práticas, do exercício concreto da autonomia universitária e da flexibilidade da dinâmica curricular.

Isso permite o rompimento com a hierarquização artificial dos conteúdos e cria novos espaços para a aprendizagem, possibilitando a ampliação dos horizontes de conhecimento, bem como a diversidade de experiências (Timóteo, 2004). No curso de enfermagem, o princípio da flexibilização é também considerado mediante a adoção de critérios de mobilidade intercursos e equivalências de componentes curriculares, para acesso e engajamento dos estudantes, além do estímulo ao desenvolvimento e realização de atividades complementares.

- Contextualização

O princípio da contextualização constitui uma condição fundamental à aprendizagem. Contextualizar o ensino significa levar em conta o cotidiano e a realidade de cada região, as experiências vividas pelos alunos, considerando os contextos social e pessoal nos quais estão inseridos (Kato; Kawasaki, 2011).

A realidade do estudante deve ser tomada como ponto de partida para a produção de novos conhecimentos, articulando o contexto com os saberes e práticas construídos na universidade, e viabilizando a formação de sujeitos capazes de intervir no mundo em que vivem. Assim, o conhecimento ganhará significado real para o estudante, retirando-o da condição de espectador para assumir o papel de protagonista. As iniciativas comprometidas com o princípio da contextualização no processo de formação do enfermeiro têm procurado articular o contexto acadêmico com os diferentes cenários de produção de cuidados à saúde.

Neste sentido, os serviços da rede pública de saúde são assumidos como campo privilegiado para as atividades do curso que compõem essa formação, possibilitando maior integração da teoria com a prática, a interprofissionalidade e o compartilhamento de saberes.

- Democratização

As competências e habilidades desenvolvidas ao longo da formação acadêmica precisam ser pautadas em princípios que possibilitem a inserção do estudante no contexto sociopolítico e cultural brasileiro. Dentre esses princípios, destaca-se o da democratização. Democratizar o ensino superior pressupõe uma prática pedagógica crítica, articulada ao cotidiano, capaz de ampliar a percepção coletiva a respeito das questões e situações-limite que precisam ser coletivamente construídas (Pires, 2005).

No curso de enfermagem, seguindo uma política institucional, a democratização é defendida nas formas de acesso ao ensino superior, passando pelo acompanhamento equânime dos estudantes cotistas e pelo direcionamento da formação para o conhecimento da realidade da política pública de saúde vigente. O enfermeiro que se pretende formar deve ter sua prática voltada para o resgate da dignidade humana, a justiça, o respeito aos direitos do outro, a responsabilidade, o diálogo e a solidariedade, permitindo a transformação da realidade e do contexto social em que está inserido (Costa, 2000).

Em defesa de uma prática pedagógica democrática que aponte para o desenvolvimento de habilidades técnicas e humanas, o apoio pedagógico e psicossocial deve considerar as diferentes características socioeconômicas e culturais como condições importantes para permanência do estudante no ensino superior. Além disso, o princípio da democratização permite ao estudante tornar-se um sujeito proativo nos diversos aspectos de sua formação.

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Pensar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é entender que essas três vertentes, quando articuladas, são instrumentos potencializadores do processo de formação. Na universidade, essa tríade precisa ser considerada como atividades complementares e interdependentes, atuando de forma sistêmica e com valorações equivalentes, para promover a difusão, criação, sistematização e transformação do conhecimento (Pivetta *et al.*, 2010).

A pesquisa e a extensão contribuem para reorientar o ensino, proporcionando maior conhecimento do contexto prático, a partir de problemáticas que se apresentam e são investigadas e/ou trabalhadas a partir da vivência em campo. Na graduação em enfermagem, do Campus Caicó/UERN, essa articulação deve ser aplicada nas atividades de sala de aula, iniciação científica, monitoria acadêmica, eventos científicos e práticas extensionistas como estratégias curriculares, capazes de viabilizar a integração desse princípio ao processo formativo.

- Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade representa a integração entre áreas diferentes de conhecimento, que resulta na produção de novos saberes (Favarão; Araújo, 2004). Este princípio oferece a possibilidade de superar a dissociação das experiências formativas e da realidade social, constituindo condição necessária à melhoria da qualidade do ensino superior.

No campo do ensino em saúde, interdisciplinaridade sinaliza para a construção da integralidade da formação e integração curricular, com adoção de práticas pedagógicas interativas, com estímulo à atuação interdisciplinar. Assim, esse princípio objetiva edificar novas relações entre os sujeitos que interagem nesse processo: docentes, estudantes, profissionais dos serviços de saúde e a comunidade, favorecendo uma aprendizagem interprofissional, que rompe com preconceitos e com a prática de saúde centrada na doença, valorizando o trabalho colaborativo e a assistência, articulando ensino, pesquisa e a extensão (Batista, 2006).

No curso de enfermagem, a adoção da abordagem interdisciplinar pressupõe mudanças de poder concentrado em disciplinas, com a implantação de um projeto pedagógico orientado pelas necessidades da sociedade e construção do conhecimento, que proporcione ao estudante a articulação didática dos conteúdos.

- Interprofissionalidade

Entendida como um movimento mundial no campo da formação e processo de trabalho em saúde, a educação interprofissional (EIP) ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si mesmos para permitir a efetiva colaboração e melhorar os resultados da assistência à saúde (Reeves, 2016). Não à toa, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publica o documento “Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa”, reconhecendo que vários sistemas de saúde pelo mundo apresentam rupturas e dificuldades para gerir as necessidades de saúde da população (OMS, 2010).

Seguindo esta premissa, o Ministério da Saúde (Brasil, 2018) publicou o documento “Construindo caminhos possíveis para a Educação Interprofissional em Saúde nas Instituições de Ensino Superior do Brasil”, admitindo que enquanto política pública é premente a necessidade de aumentar o debate e as experiências já existentes no Brasil sobre a EIP, com o objetivo de fortalecer a interprofissionalidade como princípio formativo.

Nesse sentido, o curso de graduação em Enfermagem aborda este princípio na formação dos estudantes, através da oferta de uma disciplina em caráter optativo, entendendo que o cenário do Campus Caicó é propício pela presença também do curso de Odontologia, que possui a mesma disciplina em sua matriz curricular. Mais que isso, o curso utilizará os cenários de aulas práticas e estágios curriculares na busca do aprendizado interprofissional, bem como submeterá propostas a editais nacionais que possibilitem essas experiências, tais quais: Pet-Saúde, VER-SUS, dentre outros.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Projeto Pedagógico de Curso de graduação em enfermagem do Campus Caicó tem como principal objetivo nortear a formação do/a futuro/a enfermeiro/a para o fortalecimento da política de saúde brasileira, ao mesmo tempo que promove no processo ensinar/aprender a construção de um sujeito implicado nas questões sociais, culturais e políticas da sociedade na qual encontra-se inserido. Busca garantir mediante a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a relação prática- teoria-prática os saberes necessários para uma formação ética, técnica- científica e política na atenção à saúde.

Para tanto, os componentes curriculares se organizam em um nível de complexidade crescente, articulados entre si e orientados pelo princípio da interdisciplinaridade e da integralidade da atenção à saúde, relacionados ao processo saúde-doença do usuário, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional loco-regional e do país, organizados em seis áreas temáticas e distribuídos nos seguintes componentes curriculares: disciplinas (obrigatórias e optativas); estágio curricular obrigatório; trabalho de conclusão de curso; e unidades curriculares de extensão (UCE's).

Os conteúdos visam à articulação dos conhecimentos a serem construídos na formação do estudante de modo a contemplar as áreas de Ciências Humanas e Sociais, Biológicas, da Saúde e da Enfermagem (fundamentos, assistência, gestão, ensino e pesquisa), compreendendo a enfermagem como prática social, inserida em um contexto historicamente construído. Toma-se por base as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2001 para a enfermagem e as resoluções norteadoras de ensino em graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Vislumbrando a formação reflexiva e cidadã do discente, alicerçada no respeito às diferenças, na ética, na solidariedade e na responsabilidade social e ambiental, a proposta pedagógica do curso contempla temas voltados à valorização da história, da cultura e das artes nacionais, bem como das

contribuições acerca das etnias que constituem a nacionalidade brasileira. Essas temáticas fazem parte do conteúdo curricular de diferentes componentes curriculares, a saber: Vivência em comunidade, Saúde e meio ambiente, Epidemiologia, Saúde coletiva I e II (abordam discussões sobre políticas de educação ambiental); Antropologia: cultura e saúde; Saúde e gênero, Ética e bioética na enfermagem (levantam reflexões sobre diversidade, educação em direitos humanos, das relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena). Além disso, espera-se que tais conteúdos sejam trabalhados através de UCE's, trabalhos de conclusão de curso, etc.

Apresentadas as prerrogativas normativas para o curso de bacharelado em enfermagem, discorre-se no Quadro 2 acerca das cargas horárias competentes à creditação mínima para completude da formação.

Quadro 2. Estrutura da organização curricular

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA
Disciplinas (RCG, Art. 49)	Obrigatórias	2760
	Optativas	90
	Eletivas* (RCG, Art 49, Inc. III)	-
Prática do componente curricular OBS: Para licenciaturas e/ou conforme as DCN do curso		-
Estágio curricular supervisionado obrigatório/ Internato (RCG, Arts. 30-31)		945
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33)		45
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36)		200
Unidade curricular de extensão (Res. 25/2017 - Consepe)		450
Carga horária total (sem as eletivas)		4.490

*Não contabilizar a carga horária total.

Com o intuito de contemplar o processo de trabalho do enfermeiro bacharel, a estrutura curricular do curso contempla componentes curriculares,

em sistema de créditos, distribuídos em 10 (dez) períodos letivos, dispostos em áreas temáticas integradas simultaneamente: I. Bases biológicas e sociais da enfermagem; II. Bases do trabalho da enfermagem; III. Assistência de enfermagem; IV. Gestão e gerenciamento em enfermagem; V. Educação, saúde e enfermagem; e VI. Articulação teoria e prática no processo de trabalho em enfermagem.

O curso segue uma ordem de complexidade crescente dos conhecimentos, possibilitando a integralidade da formação do enfermeiro, capacitando-o para a coordenação do trabalho em enfermagem no modelo clínico e epidemiológico, na perspectiva de fortalecimento do SUS.

8.1 COMPONENTES CURRICULARES

I. ÁREA TEMÁTICA - BASES BIOLÓGICAS E SOCIAIS DA ENFERMAGEM:

Destinada à fundamentação básica das ciências biológicas, humanas e sociais, de modo a garantir a compreensão das concepções de enfermagem, seu processo de trabalho e compromissos com a transformação das práticas de saúde e da educação profissional:

Quadro 3. Lista dos componentes curriculares que compõem a área temática de Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	APLICAÇÃO	CH/CR
CFI0098	Introdução à Filosofia (0702102-1)	Teórica	60/04
CAC0033	Fundamentos da Sociologia (0701016-1)	Teórica	60/04
CAC0034	Antropologia: Cultura e Saúde	Teórica	45/03
CAC0035	Organização celular e metabolismo	Teórico/Prática	120/08
CAC0042	Módulo morfofuncional I	Teórico/Prática	150/10
CAC0043	Módulo morfofuncional II	Teórico/Prática	150/10
CAC0055	Patologia geral	Teórica	45/03
CAC0049	Agentes biopatogênicos	Teórico/Prática	120/08
CAC0054	Farmacologia básica e aplicada	Teórica	120/08

CAC0047	Saúde e meio ambiente	Teórica	45/03
CEN0051	Atualização em imunologia e Imunização (0501053-1)	Teórica	45/03
Total			960/64

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2025.

II. ÁREA TEMÁTICA - BASES DO TRABALHO DA ENFERMAGEM:

Abrange os conteúdos técnicos, metodológicos, os meios e instrumentos inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro na assistência individual, coletiva e na educação profissional:

Quadro 4. Lista dos componentes curriculares que compõem a área temática Bases do Trabalho da Enfermagem.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	APLICAÇÃO	CH/CR
CAC0039	História da enfermagem	Teórica	60/04
CAC0048	Semiologia da enfermagem	Teórico/Prática	90/06
CAC0053	Semiotécnica da enfermagem	Teórico/Prática	120/08
CAC0036	Introdução ao estudo científico	Teórica	45/03
CAC0044	Investigação em enfermagem	Teórica	45/03
CAC0045	Ética e bioética na enfermagem	Teórica	60/04
CAC0050	Metodologia da assistência de enfermagem	Teórico/Prática	60/04
CAC0061	Processo pesquisar	Teórica	60/04
CAC0066	Monografia	Teórica	45/03
CAC0041	Saúde e gênero	Teórica	30/02
CAC0052	Bioestatística básica	Teórica	45/03
CAC0038	Práticas interprofissionais em saúde	Teórico/Prática	45/03
CAC0070	Bioética e interprofissionalidade	Teórica	60/04
CAC0072	Bioestatística avançada	Teórica	45/03
Total			810/54

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2025.

III. ÁREA TEMÁTICA - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Abrange os conteúdos teóricos e práticos que compõem os processos de trabalho da enfermagem, de forma indissociável, na assistência individual e coletiva, com ênfase na promoção, proteção e recuperação da saúde nos diferentes ciclos de vida:

Quadro 5. Lista dos componentes curriculares que compõem a área temática Assistência de Enfermagem.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	APLICAÇÃO	CH/CR
CAC0040	Epidemiologia	Teórico/Prática	60/04
CAC0046	Saúde coletiva I	Teórico/Prática	90/06
CAC0051	Saúde coletiva II	Teórico/Prática	60/04
CAC0056	Saúde mental	Teórico/Prática	75/05
CAC0058	Saúde sexual e reprodutiva	Teórico/Prática	180/12
CAC0059	Urgência e emergência	Teórico/Prática	75/05
CAC0060	Atenção à saúde da criança e do adolescente	Teórico/Prática	180/12
CAC0062	Saúde do trabalhador	Teórico/Prática	60/04
CAC0063	Cuidados clínicos e intensivos	Teórico/Prática	195/13
CAC0064	Saúde da pessoa idosa	Teórico/Prática	75/05
CEN0054	Epidemias e endemias regionais (0501056-1)	Teórica	45/03
CEN0070	Cuidados paliativos (0501077-1)	Teórica	45/03
CEN0071	Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) (0501078-1)	Teórica	45/03
CEN0073	Tecnologias em saúde e Enfermagem (0501080-1)	Teórico/Prática	45/03
CEN0074	Raciocínio clínico em enfermagem (0501081-1)	Teórica	45/03
CAC0069	Psicologia da criança e do adolescente	Teórica	60/04
CAC0068	Transtornos globais do desenvolvimento (TGD)	Teórica	45/03
Total			1395/93

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2025.

IV. ÁREA TEMÁTICA – GESTÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

Constrói conhecimentos sobre o processo gerenciar, qualificando o estudante para exercer a coordenação do trabalho da enfermagem, nos diversos serviços de saúde e na educação profissional:

Quadro 6. Lista dos componentes curriculares que compõem a área temática Gestão e Gerenciamento em Enfermagem.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	APLICAÇÃO	CH/CR
CAC0057	Processo gerenciar	Teórico/Prática	60/04
CEN0072	Empreendedorismo em enfermagem (0501079-1)	Teórico/Prática	45/03
Total			105/07

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2025.

V. ÁREA TEMÁTICA – EDUCAÇÃO, SAÚDE E ENFERMAGEM

Possibilita a formação do enfermeiro enquanto educador e contempla as teorias, os métodos e as técnicas apropriadas ao ensino de enfermagem na educação popular, profissional e permanente em saúde:

Quadro 7. Lista dos componentes curriculares que compõem a área temática Educação, Saúde e Enfermagem.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	APLICAÇÃO	CH/CR
CAC0073	Língua brasileira de sinais no contexto da saúde	Teórica	60/04
CEN0041	Educação popular em saúde (0501043-1)	Teórica	60/04
CAC0071	Metodologias de ensino em saúde	Teórico/Prática	45/03
Total			165/11

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2025.

VI. ÁREA TEMÁTICA – ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

Consolida a autonomia do enfermeiro enquanto coordenador do trabalho de enfermagem, promotor da articulação e da indissociabilidade dos processos de trabalho (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) nos diferentes serviços de saúde e na educação profissional:

Quadro 8. Lista dos componentes curriculares que compõem a área temática Articulação Teoria e Prática no Processo de Trabalho em Enfermagem, além das atividades complementares.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	APLICAÇÃO	CR
CAC0065	Estágio Curricular Supervisionado I	Prática	465/31
CAC0067	Estágio Curricular Supervisionado II	Prática	480/32
-	Atividades Complementares (200hs)	-	-
Total			945/64

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2025.

8.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas de caráter optativo são componentes indispensáveis à integralização curricular. Estas se destinam à abordagem e/ou ao aprofundamento de conteúdos que não são contemplados nas disciplinas obrigatórias da matriz. Deste modo, têm por objetivo contribuir com a construção de competências e habilidades, gerais e específicas, do estudante do curso de graduação em enfermagem.

O Curso de Enfermagem oferece 14 disciplinas de caráter optativo e o estudante deverá cursar ao menos 90 (noventa) horas. A oferta é realizada do primeiro ao sétimo período do curso, seguindo a ordem de complexidade dos conhecimentos requeridos pelos estudantes, estando condicionada também à disponibilidade do professor e ao interesse dos estudantes pelas temáticas abordadas (Quadro 9).

Quadro 9. Lista dos componentes curriculares optativos com respectivos códigos, créditos e carga horária.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	APLICAÇÃO	CH/ CR
CEN0051	Atualização em imunologia e Imunização (0501053-1)	Teórica	45/03
CAC0072	Bioestatística Avançada	Teórica	45/03
CAC0070	Bioética e Interprofissionalidade	Teórica	60/04
CEN0070	Cuidados paliativos (0501077-1)	Teórica	45/03
CEN0041	Educação popular em saúde (0501043-1)	Teórica	60/04
CEN0072	Empreendedorismo em Enfermagem (0501079-1)	Teórico-prática	45/03
CEN0054	Epidemias e endemias regionais (0501056-1)	Teórica	45/03
CAC0073	Língua brasileira de sinais no contexto da saúde	Teórica	60/04
CAC0071	Metodologias de Ensino em Saúde	Teórico-prática	45/03
CEN0071	Práticas integrativas e complementares em saúde – PICS (0501078-1)	Teórica	45/03
CAC0069	Psicologia da criança e do adolescente	Teórica	60/04
CEN0074	Raciocínio clínico em enfermagem (0501081-1)	Teórica	45/03
CEN0073	Tecnologias em saúde e Enfermagem (0501080-1)	Teórico-Prática	45/03
CAC0068	Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD)	Teórica	45/03

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2025.

8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Estágio do curso de Enfermagem possibilita aprendizagem social, profissional e cultural aos estudantes, mediante observação, investigação, participação e intervenção em situações concretas da vida e do trabalho, em seu campo profissional específico. As atividades relacionadas ao estágio seguirão as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação da área da saúde e da enfermagem, a Lei Nacional de Estágio nº 11.788/2008 e a Resolução da UERN em vigor (nº 19/2023 CONSEPE).

O Estágio do Curso de Enfermagem possibilita a qualificação dos atores como um meio para a transformação da prática de enfermagem, desenvolvidas pelos estudantes por meio da articulação ensino-trabalho-comunidade.

Este componente curricular propõe a construção e implementação de um projeto de intervenção, que a partir do diagnóstico situacional, contribui para a transformação dos serviços de saúde.

Na concepção do Curso de Enfermagem, o estágio curricular não se configura como uma disciplina isolada, mas como uma atividade inerente da articulação ensino/trabalho/comunidade, através da qual o curso intervém na produção dos serviços de saúde e da educação permanente em saúde.

Na matriz curricular, o estudante deverá integralizar 945 horas de Estágio, divididas em: Estágio Curricular Supervisionado I (465 horas) e Estágio Curricular Supervisionado II (480 horas) assim configuradas:

- Estágio Curricular Supervisionado Supervisionado I, ministrado no 9º período, realizado em Unidades Básicas de Saúde e Unidades Hospitalares, com carga horária de 465 horas, nas quais 60 horas serão destinadas a práticas de educação em saúde. A carga horária das práticas de educação em saúde está dividida em: orientação em sala de aula (5 horas), observação/captação da realidade (20 horas), planejamento/construção da proposta de intervenção (15 horas), execução/implementação (15 horas) e avaliação do processo, incluindo socialização das experiências e elaboração/entrega de produto final (5 horas). Constrói habilidades para o Estágio Curricular II, desenvolvido no final do curso.

- Estágio Curricular Supervisionado II, ministrado no 10º período, realizado em Unidades Básicas de Saúde e Unidades Hospitalares, com carga horária de 480 horas, nas quais 60 horas serão destinadas a práticas de educação permanente em saúde. A carga horária das práticas está dividida em: orientação em sala de aula (5 horas), observação/captação da realidade (20 horas), planejamento/construção da proposta de intervenção (15 horas), execução/Implementação (15 horas) e avaliação do processo, incluindo socialização das experiências e elaboração/entrega do produto final (5 horas). Deverá ser cursada após a integralização do estágio curricular I.

Quadro 10. Carga horária de estágio supervisionado obrigatório

Componente (código e nome)	Período	Carga Horária Teórica	Carga Horária Orientação	Carga Horária Total
CAC0065 - Estágio Curricular Supervisionado I	9º	60	405	465
CAC0067 - Estágio Curricular Supervisionado II	10º	60	420	480

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2025.

Os componentes Estágio Curricular I e II, em virtude das especificidades e exigências dos serviços (atenção básica e hospitalar), configuram a necessidade de supervisão indireta dos alunos distribuídos nos diferentes campos de estágio.

No ambiente hospitalar, os supervisores deverão permanecer com os estagiários nos diferentes setores (clínica médica, UTI, pronto socorro, clínica cirúrgica, dentre outros) durante todos os turnos do estágio, totalizando no mínimo 4 horas/semanais, para cada supervisor realizar acompanhamento efetivo do processo ensino/aprendizagem.

Na atenção básica, os supervisores realizarão visitas semanais totalizando no mínimo 4 horas/semanais, com intuito de acompanhar a atuação discente e dar suporte ao enfermeiro supervisor de campo, na condução efetiva do processo ensino/aprendizagem. Neste sentido, a carga horária atribuída a cada docente nos componentes de estágio curricular I e II, será de no mínimo 4 horas/semanais.

8.3.1 Objetivos do Estágio Curricular

- Possibilitar ao estudante a conformação da autonomia, através dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo do curso, para assumir a coordenação do trabalho da enfermagem nos serviços de saúde e na educação permanente.

- Proporcionar experiências de articulação ensino/trabalho através de participação efetiva na produção de serviços de saúde, organismos institucionais públicos e privados e demais setores da sociedade civil, nos quais o enfermeiro é inserido como trabalhador.

- Possibilitar a produção de conhecimentos e tecnologias que contribuam para a transformação dos serviços de saúde e da educação permanente do município de Caicó, Região Seridó e Estado do Rio Grande do Norte.

8.3.2 Etapas de desenvolvimento do estágio

- O Curso de Enfermagem busca articular o estágio com os outros momentos do processo ensinar/aprender, através das concepções descritas nas etapas que se seguem (Egry, 1996):

a) Captação da realidade objetiva

Essa etapa possibilita a aproximação do estudante com a realidade, para conhecer as relações existentes, contradições, pontos de vulnerabilidade passíveis de intervenção e transformação. O conhecimento da realidade da produção dos serviços de saúde e da educação profissional deverá ser captado nas três dimensões.

- Dimensão geral ou estrutural:

- Atual situação política, econômica e social do país;
- As políticas sociais no país (saúde e educação);
- Conformação dos serviços de saúde e educação no município e sua articulação com os itens anteriores, na perspectiva da vigilância à saúde;
- Processo de descentralização da saúde no município;
- Modelos assistenciais;
- Produção e consumo da população;
- Perfis epidemiológicos diferenciados por grupos e categorias sociais;
- Controle social.

- Dimensão Particular:

- Instituições (unidades básicas de saúde, hospitais gerais e outros);
- Localização;
- Sistema de referência e contrarreferência / centrais de regulação do sistema de saúde;
- Sistema de gestão;
- Objetivos e finalidades;
- Composição da força de trabalho;
- Fluxograma do usuário;
- Instrumentos e meios de trabalho;
- Demografia (perfil saúde/doença, perfil de produção e reprodução);
- Perfis epidemiológicos;
- Controle Social;
- Teorias e métodos de assistência, educação e gerenciamento de enfermagem;
- Conhecimento existente e conhecimento necessário, sobre a realidade da produção dos serviços de saúde / enfermagem/ educação permanente em saúde.

- Dimensão singular:

- Processos de trabalho: (assistir/intervir; gerenciar; ensinar/ aprender; investigar da enfermagem) nos diversos espaços de inserção do enfermeiro (unidades básicas, ambulatorios, unidades de internação, outros);
- Distribuição da força de trabalho;
- Participação no processo de trabalho em saúde;
- Avaliação do trabalho da enfermagem;
- Projetos de Educação Permanente;
- Representações e expressões do saber fazer (articulação do ensino/trabalho/comunidade).

b) Interpretação da realidade objetiva

Essa etapa possibilita a visualização de situações problema que serão priorizadas no processo de intervenção.

c) Elaboração do projeto de intervenção

É o momento que os docentes junto com os enfermeiros dos serviços, e estudantes, elaboram um projeto para intervir na realidade dos serviços de saúde e educação permanente em saúde. A definição de metas, objetivos, estratégias e níveis de escolha da intervenção serão de acordo com as possibilidades da realidade local.

d) Implantação do projeto de intervenção

Esta etapa corresponde à execução da proposta de intervenção planejada pelos atores envolvidos.

e) Reinterpretação da realidade

A etapa de reinterpretação da realidade objetiva é a fase em que são avaliados os processos e seus resultados. Nessa etapa terão que ser contemplados os seguintes pontos: compreensão das mudanças ocorridas; identificação das contradições entre o que foi projetado e o que foi realizado; avaliação do impacto do que foi possível ser realizado sobre os problemas identificados; redirecionamento de novos projetos e processos; avaliação da participação dos atores envolvidos; seleção de indicadores para a construção de novos projetos, conhecimentos, instrumentos e estratégias.

f) Planejamento de nova implantação.

Esta etapa se destina à continuidade das atividades de intervenção nos campos de prática.

8.3.3 Carga horária do Estágio Curricular

A carga horária destinada ao estágio é de 945 horas (63 créditos), distribuídas nos componentes obrigatórios de Estágio Curricular Supervisionado I (465 horas) e de Estágio Curricular Supervisionado II (480 horas). Dentro dessa carga horária são previstas outras atividades, tais como:

visitas a outros serviços, seminários, estudos de caso, reuniões, participação em campanhas de vacinação, entre outras.

8.3.4 Avaliação do Estágio

A avaliação do estágio é processual, a partir dos resultados das ações, atitudes, aprendizagem e desempenho dos estagiários na produção dos serviços de saúde. O processo avaliativo é conduzido pelos estudantes, supervisores acadêmicos e de campo. Essa concepção de avaliação tem como aporte instrumentos previamente elaborados, que irão auxiliar e subsidiar o processo avaliativo, levando em consideração os seguintes critérios: envolvimento nas atividades da captação e planejamento; articulação do(s) estudante(s) com a equipe de saúde na captação da realidade e planejamento das atividades; execução das atividades e prazos propostos pela disciplina e supervisores de estágio; identificação e justificativa das necessidades locais; relevância e viabilidade da proposta de intervenção; planejamento do projeto de intervenção; criatividade em apontar estratégias; execução do projeto de intervenção atingido os objetivos esperados; conteúdo; procedimento didático; proatividade; cumprimento dos horários para início das atividades; adequação do conhecimento teórico à prática e domínio técnico dos procedimentos; iniciativa e interesse; apresentação pessoal e postura ética; registros de enfermagem; pontualidade e assiduidade.

Nesse sentido, considera ainda a assiduidade, proatividade, domínio teórico das temáticas propostas, ordenamento lógico da temática, adequação vocabular, utilização de metodologias ativas e recursos didático-pedagógicos.

8.3.5 Redução da carga horária do Estágio

No estágio curricular desenvolvido nos serviços de saúde, o estudante não poderá aproveitar horas correspondentes ao tempo de experiência profissional e à carga horária de trabalho cumprida em instituições de saúde.

8.3.6 Local de realização do Estágio

Os componentes curriculares de estágios curriculares supervisionados I e II, deverão ser cumpridos pelos estudantes nos serviços de saúde

cadastrados e adequados ao desenvolvimento do estágio, localizados na cidade de funcionamento do curso.

Quando a sede de funcionamento do curso não dispuser de campo ou não comportar a demanda para realização do estágio (conforme diagnosticado em estudo prévio realizado pela coordenação de estágio e em conjunto com os supervisores acadêmicos de cada unidade acadêmica), o mesmo poderá ocorrer em municípios circunvizinhos, que deverão ser agrupados em pólos aglutinadores.

A escolha dos pólos aglutinadores será definida previamente pelo coordenador de estágio da unidade, do curso e supervisores acadêmicos, com base em estudo de mapeamento de campo, considerando as necessidades de alocação dos estudantes em processo de estágio e condições favoráveis para sua efetivação. Esses polos deverão se localizar em municípios circunvizinhos à sede do curso, na jurisdição do estado do Rio Grande do Norte.

Quando o estágio for realizado em pólo aglutinador, a UERN se responsabilizará pelo deslocamento do professor supervisor acadêmico do campo de estágio, para o acompanhamento das atividades.

Vale ressaltar que, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório pode, em caráter excepcional, ser realizado fora da sede do curso ou dos pólos aglutinadores, desde que o departamento ou o discente formule requerimento para este fim, cabendo a análise e deliberação do pleito uma comissão constituída pelo Coordenador Geral de Estágio dos Cursos de Bacharelado, pelo Coordenador de Estágio Supervisionado do Curso, pela chefia do Departamento de Estágios Obrigatórios da PROEG, e por um membro do Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados (Fieb) (UERN, 2023).

8.3.7 Perfil do Supervisor Acadêmico de Estágio

Para os componentes de Estágio Curricular o supervisor acadêmico de estágio deverá ter graduação em enfermagem, preferencialmente vinculado ao quadro docente efetivo do Departamento. Este acompanhará, juntamente com o supervisor de campo, o desempenho dos estagiários. Assim, seguem as competências dos atores envolvidos:

A) Coordenação Geral de Estágio Curricular

- Promover a articulação entre as unidades acadêmicas para orientação e elaboração das propostas semestrais de estágios supervisionados de seus cursos;
- Discutir com as unidades acadêmicas mecanismos de operacionalização do Estágio Curricular;
- Fomentar a socialização das experiências e avaliação das atividades do Estágio Curricular no âmbito da UERN;
- Acompanhar e avaliar as atividades de Estágio Curricular nas unidades acadêmicas;
- Acompanhar juntamente ao NDE e à Proeg a elaboração da proposta de Estágio Supervisionado Obrigatório constante no Projeto Pedagógico de Curso;
- Realizar, periodicamente, reuniões dentre outras atividades com os coordenadores de Estágio Curricular nas unidades;
- Apresentar à PROEG e ao Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados (FIEB), relatórios semestrais de suas atividades, bem como uma visão geral do Estágio Curricular no âmbito da UERN.
- Adotar junto às instâncias competentes da Uern medidas para garantir a logística que envolve o trâmite dos documentos necessários à realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, inclusive, a emissão e assinatura da proposta de Convênio ou de Acordo de Cooperação e do TCE.

B) Coordenação de Estágio nas unidades acadêmicas

- Elaborar semestralmente um plano de ação considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Pedagógico dos Cursos, com vistas à articulação de ações interdisciplinares entre as diversas formações na Unidade e as atividades de estágio;
- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

- Promover atividades de reflexão sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório que envolvam os Estagiários, os Professores Supervisores de Estágio, discentes do Curso, Gestores e demais profissionais das Instituições Campo de Estágio;
- Realizar reuniões periódicas com os Coordenadores de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos vinculados à Unidade Universitária;
- Apresentar ao Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados (Fieb) e às Unidades Universitárias relatórios semestrais de suas atividades;
- Enviar à Proeg, quando solicitado, informações sobre o Estágio.

C) Coordenador de Estágio Curricular do Curso

- Seguir as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso quanto à concepção e a prática de Estágio a serem vivenciadas;
- Cumprir as determinações do departamento no que concerne ao Estágio, e que não estejam em conflito com a presente norma;
- Promover a articulação entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Obrigatório, e destes com o NDE do Curso;
- Planejar e organizar procedimentos e rotinas para o efetivo funcionamento do Estágio, objetivando a superação das dificuldades;
- Proceder junto aos Supervisores de Estágio a prévia identificação e avaliação dos Campos de Estágio e pólos aglutinadores, quando necessário;
- Fazer o devido estudo dos potenciais Campos de Estágio para avaliar sua compatibilidade com o perfil desejado para o egresso, e apresentá-los aos Departamentos para que estes deliberem a respeito de sua adoção enquanto Campo de Estágio para celebração de convênio;

- Emitir orientações com cronogramas, exigências, e prazos para a realização das diversas fases da atividade de Estágio;
- Disponibilizar fichas, e demais documentos para o discente Estagiário;
- Encaminhar os documentos necessários para que o departamento requeira junto à Proeg a formalização de Convênio ou de Acordo de Cooperação entre a Uern e as entidades/órgãos concedentes do campo de estágio;
- Informar à Coordenação Geral de Estágio dos Bacharelados, através de relatório semestral, os avanços e as dificuldades encontradas para efetivação da atividade no âmbito do curso, a fim de que a administração da Uern promova as condições necessárias à realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas para o Estágio Supervisionado do Curso;
- Apresentar ao Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados (Fieb) e às Unidades Universitárias relatórios semestrais de suas atividades;
- Participar ativamente das atividades do Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados (Fieb);
- Promover eventos, encontros, seminários e ações similares que visem a socialização de experiências de estágio do curso;
- Realizar reuniões periódicas com os Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso;
- Cumprir e fazer cumprir a presente Norma, bem como as Normas específicas constantes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

D) Supervisor Acadêmico de Estágio

- Adotar uma prática de Estágio que esteja em sintonia com as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso;
- Acompanhar e supervisionar o discente estagiário através de visitas in loco;

- Executar as ações acordadas com a Coordenação de Estágio;
- Elaborar plano de ação do Estágio Curricular Obrigatório, conforme ementa definida no PPC;
- Proceder prévia avaliação do Campo de Estágio com vistas à verificação de condições mínimas, necessárias à efetivação deste;
- Orientar o estudante estagiário sobre as atividades a serem desenvolvidas em Campo e na elaboração de relatórios e outras atividades exigidas;
- Fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Obrigatório, suas normas e documentação necessária;
- Cumprir carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica;
- Manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Obrigatório;
- Efetuar registros das atividades de todas as fases do Estágio no Registro Diário de Atividades, conforme sua execução;
- Solicitar colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao estagiário, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário;
- Enviar à PROEG, quando solicitado, informações sobre o Estágio;
- Avaliar o estagiário de acordo com os critérios estabelecidos no PPC;
- Zelar pelo bom relacionamento junto à entidade concedente de Estágio;
- Participar de estudos e encontros sobre estágio;
- Participar das reuniões e de outras atividades convocadas pela Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- Participar de eventos e reuniões ampliadas promovidas pelo Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados (Fieb);
- Participar de eventos, encontros, seminários e ações similares, realizados pelo Campus e/ou Coordenação de Estágio do curso;

E) Supervisor de Campo de Estágio

- Acolher o estagiário, e introduzi-lo no processo de trabalho;
- Acompanhar/orientar o estagiário no desempenho de suas funções;
- Auxiliar o Supervisor Acadêmico de Estágio da UERN na avaliação do estagiário;
- Comunicar ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do estudante estagiário;
- Cumprir outras atribuições previstas no Termo de Compromisso de Estágio;
- Oportunizar ao estudante o acompanhamento dos processos de trabalho de enfermagem na instituição;
- Solicitar do estagiário o cumprimento das normas de estágio e a documentação referente ao registro das atividades desenvolvidas;
- Participar de reuniões, treinamentos, cursos, seminários e outras atividades promovidas pelo Curso de Enfermagem;
- Socializar com os demais trabalhadores a proposta de estágio;
- Planejar juntamente com o supervisor acadêmico e estagiários todas as atividades a serem desenvolvidas;
- Resolver problemas imediatos, relativos ao estágio e à produção dos serviços de saúde e educação e encaminhar a outras instâncias, quando impossíveis de serem solucionados no âmbito de sua competência;
- Construir coletivamente o projeto de intervenção na realidade;
- Socializar o projeto de intervenção com os demais trabalhadores do serviço;
- Negociar o projeto de intervenção dentro dos limites de sua competência.

F) Aluno estagiário

Deveres

- Matricular-se no Componente de Estágio Curricular Obrigatório, quando cumpridas as disciplinas pré-requisitos;
- Cumprir critérios de avaliação e procedimentos previstos no Programa Geral do Componente Curricular – PGCC, e proceder à avaliação contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las;
- Assinar Termo de Compromisso de Estágio – TCE;
- Cumprir presença e participação dentro da carga horária estabelecida no PPC, e em consonância com a Instituição Campo de Estágio, mediante cronograma apresentado previamente;
- Comparecer ao Estágio em condições compatíveis, e requeridas pelas circunstâncias do Estágio, e do ambiente de trabalho, conduzindo-se com urbanidade e probidade em todas as fases do Estágio Curricular Obrigatório;
- Elaborar, sob orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Obrigatório, Plano de Atividades a ser cumprido na Instituição concedente;
- Manter o Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Obrigatório informado sobre o desenvolvimento do Estágio, e comunicar-lhe, com brevidade, a respeito de qualquer eventualidade que possa afetar as suas atividades no Campo de Estágio.

Direitos

- Realizar Estágio Curricular Obrigatório, respeitando o PPC;
- Realizar Estágio Curricular Obrigatório em seu próprio ambiente de trabalho, desde que compatível com área e nível de formação do Curso, e acompanhado por um Supervisor de Campo de Estágio;

- Receber da Coordenação de Estágio Curricular Obrigatório formulários, fichas e demais documentos a serem utilizados no estágio;
- Ser encaminhado oficialmente pela Unidade Acadêmica à instituição campo de estágio;
- Receber assistência e orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio;
- Requerer à Coordenação de Estágio da Unidade, em casos especiais, devidamente justificado e comprovado, o adiamento ou antecipação, dentro do semestre letivo, do Estágio Curricular Obrigatório;
- Recorrer à Coordenação de Estágio, mediante justificativa escrita, e documentos comprobatórios, contra decisões do Supervisor Acadêmico de Estágio;
- Dispor de seguro contra acidentes pessoais, garantido pela Uern, durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- Receber, a critério da entidade/órgão concedente, bolsa ou outra forma de contraprestação constante no Convênio ou de Acordo de Cooperação de estágio.

8.3.8 Discentes Estagiários com deficiência

O Estágio deve levar em conta os requisitos de compatibilização das habilidades da pessoa com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais às exigências da função, bem como a adaptação de equipamentos, ferramentas, máquinas, e locais de Estágio às condições das pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais.

A Diretoria de Apoio à Inclusão – DAIN da UERN deverá orientar e assessorar os Supervisores de Estágio em relação às possibilidades de atuação, materiais pedagógicos e tecnologias assistivas para os discentes estagiários com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais.

8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um dos componentes curriculares (Monografia 45hs/03 créditos) obrigatórios do curso de graduação em enfermagem do Campus Caicó/UERN. Tem como objetivo expressar as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes, bem como os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação, como citado no Regulamento de Curso de Graduação (RGC) aprovado pela Resolução nº 026/2017 do CONSEPE/UERN.

Nesse sentido, esse trabalho acadêmico é construído pelo estudante individualmente, ao longo do curso. Existem disciplinas na matriz curricular que estão diretamente articuladas com o TCC, são elas: Investigação em Enfermagem, no terceiro período; Processo Pesquisar, no sétimo período; e Monografia, no nono período.

A disciplina Investigação em Enfermagem visa fomentar o estudante na organização dos estudos e aprendizado das demais disciplinas na formação proposta. Em Processo Pesquisar, o estudante deverá obter habilidades e conhecimentos específicos que proporcionarão a construção da proposta de monografia. Por fim, na disciplina Monografia, pretende-se realizar o acompanhamento e facilitar o desenvolvimento da pesquisa, bem como a defesa pública, avaliada por uma banca examinadora e entrega da versão final do TCC.

A monografia será representada por um trabalho de pesquisa ou revisão de literatura, conforme direcionamento e concordância do professor orientador. As orientações na condução da monografia estão dispostas no Regulamento do Curso de Graduação de Enfermagem e seguem as normas adotadas pelo Sistema Integrado das Bibliotecas da UERN (INSTRUÇÃO NORMATIVA SIB/UERN Nº 01/2018).

8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares constituem um conjunto de estratégias didático- pedagógicas que visam à complementação na formação de habilidades e saberes necessários ao estudante e devem fazer interface com os objetivos do curso. Apresentam a carga horária de 200 horas obrigatórias para integralização e devem ser desenvolvidas, contabilizadas e cadastradas no currículo discente durante seu percurso acadêmico, conforme Resolução nº 026/2017 do CONSEPE/UERN.

São consideradas atividades complementares aquelas relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão e produções técnicas e científicas, caracterizadas e pontuadas conforme Quadro 11.

Quadro 11. Descrição das Atividades Complementares

Categoria (ensino, pesquisa, extensão, etc)	Denominação	Quantidade de horas atribuídas por atividade	Carga horária máxima	Tipo de registro e documentação
Ensino	Participação do aluno no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.	30 horas por semestre letivo.	-	A participação no PIBID será comprovada mediante apresentação de certificado ou declaração emitida pela PROEG ou coordenador do programa.
Ensino	Participação do aluno como monitor em disciplinas do curso de graduação.	30 horas por semestre letivo.	-	A participação no PIM será comprovada mediante apresentação de certificado ou declaração emitida pela PROEG, PROPEG e/ou coordenador da disciplina.
Ensino	Participação do	30 horas por	-	A participação

	aluno no Programa de Treinamento Especial – PET.	semestre letivo.		no PET será comprovada mediante apresentação de certificado ou declaração emitida pela PROEG, PROPEG e/ou coordenador do programa.
Ensino	Participação do aluno em estágios não obrigatórios.	30 horas por semestre letivo.	-	A realização de estágios não Obrigatórios será comprovada mediante a apresentação de declaração ou certificado emitido pela entidade concedente.
Pesquisa	Participação do aluno como membro em Projetos de iniciação científica.	30 horas por semestre letivo.	-	A participação no PIBIC será comprovada mediante apresentação de certificado ou declaração emitida pela PROEG, PROPEG e/ou Coordenador da pesquisa.
	Ser membro de grupos de pesquisa institucionalizados.	5 horas anuais	-	A participação no grupo de pesquisa será comprovada mediante apresentação de declaração emitida pelo líder do grupo de pesquisa.
Pesquisa	Participação em coleta de dados de pesquisas	5 horas por atividade de pesquisa.	-	A participação na coleta de dados de pesquisa será

	científicas.			comprovada mediante apresentação de declaração emitida pelo coordenador da pesquisa.
Pesquisa	Participação em Atividades de Grupos de pesquisa.	A carga Horária da atividade	Teto de 30 horas ao longo da formação	A participação na atividade será comprovada mediante apresentação de declaração emitida pelo líder do grupo de pesquisa.
Extensão	Participação do aluno como membro em projetos de extensão.	30 horas por semestre letivo.	-	A participação será comprovada pela apresentação de certificado ou declaração emitida pela PROEX ou coordenador do projeto.
Extensão	Participação do aluno em projetos sociais e de voluntariado.	15 horas por semestre letivo.	-	A participação em projetos sociais e de voluntariado será comprovada mediante declaração emitida pela instituição promotora do projeto.
Extensão	Participação do aluno em centros e diretórios acadêmicos.	15 horas por semestre letivo.	-	A representação estudantil dos membros em centros ou diretórios acadêmicos será comprovada mediante a apresentação de

				declaração assinada pelo presidente do diretório específico. E para o presidente, a declaração deverá ser assinada pelo Chefe de Departamento do curso específico ou Diretor do Campus.
Extensão	Participação do aluno como monitor em eventos científicos.	5 horas por evento.	-	A participação como monitor em eventos científicos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento.
Extensão	Participação do Aluno na Organização de eventos científicos.	10 horas por evento.	-	A organização de eventos científicos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento.
Extensão	Participação do aluno em atividades de extensão.	A carga horária da atividade.	Teto de 30 horas ao longo da formação	A participação na atividade será comprovada mediante apresentação de declaração emitida pelo coordenador do projeto de extensão.

Produção técnica e científica	Publicação de artigos científicos.	15 horas por publicação em periódico com Qualis Capes, no mínimo, B5 em Enfermagem	-	A publicação de artigos em periódicos será comprovada mediante apresentação da cópia do artigo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (periódico).
Produção técnica e científica	Publicação de capítulos de livro.	15 horas por publicação.	-	A publicação de capítulo de livro será comprovada mediante apresentação da cópia do capítulo juntamente com o ISBN do livro publicado.
Produção técnica e científica	Publicação de capítulos em E- book.	10 horas por publicação.	-	A publicação de capítulo em e-book será comprovada mediante apresentação da cópia do capítulo juntamente com o ISBN do e-book publicado.
Produção técnica e científica	Publicação de material educativo (livro, vídeo, cartilha, texto, etc.).	8 horas por ocasião.	-	A produção de material educativo será comprovada através da apresentação da cópia do material juntamente com declaração expedida pela agência de fomento.
Produção técnica e	Ministrar palestra	8 horas por ocasião.	-	As palestras Ministradas

científica				serão comprovadas mediante apresentação de declaração ou certificado emitido pela instituição promotora.
Produção técnica e científica	Participação (ouvinte) do aluno em palestras.	A carga horária do certificado.	Na modalidade e On-line haverá o teto de uma palestra/participação por semestre letivo.	A participação em palestras deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento. Obs.:
Produção técnica e científica	Participação (ouvinte) do aluno em cursos na modalidade presencial.	A carga Horária do curso, que não exceda, 30 horas por certificado.	-	A participação em cursos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento.
Produção técnica e científica	Participação (ouvinte) do aluno em cursos na modalidade on-line.	A carga Horária do curso, que não exceda, 20 horas por certificado.	Nessa Modalidade e haverá o teto de um curso por semestre letivo.	A participação deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento.
Produção técnica e científica	Participação (ouvinte) do aluno em minicursos.	8 horas por certificado.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um minicurso por semestre letivo.	A participação em minicursos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento.

Produção técnica e científica	Participação (ouvinte) do aluno em eventos científicos internacionais	10 horas por evento.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo.	A participação em eventos científicos será comprovada mediante apresentação de declaração ou certificado emitido pela organização do evento.
Produção técnica e científica	Participação (ouvinte) do aluno em eventos científicos nacionais.	8 horas por evento.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo	A participação em eventos será comprovada mediante apresentação de declaração ou certificado emitido pela organização do evento.
Produção técnica e científica	Participação (ouvinte) do aluno em eventos científicos regionais.	5 horas por evento.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo	A participação em eventos científicos será comprovada mediante apresentação de Declaração ou certificado emitido pela organização do evento.
Produção técnica e científica	Participação (ouvinte) do aluno em eventos científicos locais.	5 horas por evento.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo	A participação em eventos científicos será comprovada mediante apresentação de Declaração ou certificado emitido pela organização do evento.
Produção técnica e científica	Apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais	20 horas por apresentação.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um evento	A apresentação de trabalhos em eventos científicos deverá ser comprovada

			por semestre letivo	mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento e será contabilizada somente para o apresentador do trabalho.
Produção técnica e científica	Apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais.	15 horas por apresentação.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo	A apresentação de trabalhos em eventos científicos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento e será contabilizada somente para o apresentador do trabalho.
Produção técnica e científica	Apresentação de trabalhos em eventos científicos regionais.	10 horas por apresentação.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo	A apresentação de trabalhos em eventos científicos deverá ser comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento e será contabilizada somente para o apresentador do trabalho.
Produção técnica e científica	Apresentação de trabalhos em eventos científicos locais.	10 horas por apresentação.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um evento por semestre	A apresentação de trabalhos em eventos científicos deverá ser comprovada mediante declaração ou

			letivo	certificado emitido pela organização do evento e será contabilizada somente para o apresentador do trabalho.
Produção técnica e científica	Publicação de resumos simples em anais de eventos internacionais	10 horas por publicação.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo	A publicação de resumos simples em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).
Produção técnica e científica	Publicação de resumos expandidos em anais de eventos internacionais	12 horas por publicação.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo	A publicação de resumos expandidos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo expandido juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).
Produção técnica e científica	Publicação de trabalhos completos em anais de eventos internacionais	15 horas por publicação.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo	A publicação de trabalhos completos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do trabalho completo juntamente com

				capa de identificação do meio de divulgação (anais).
Produção técnica e científica	Publicação de resumos simples em anais de eventos nacionais.	5 horas por publicação.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo	A publicação de resumos simples em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).
Produção técnica e científica	Publicação de resumos expandidos em anais de eventos nacionais.	8 horas por publicação.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo	A publicação de resumos expandidos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo expandido juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).
Produção técnica e científica	Publicação de trabalhos completos em anais de eventos nacionais.	10 horas por publicação.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo	A publicação de trabalhos completos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do trabalho completo juntamente com capa de identificação do meio de

				divulgação (anais).
Produção técnica e científica	Publicação de resumos simples em anais de eventos regionais.	2 horas por publicação.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo	A publicação de resumos simples em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).
Produção técnica e científica	Publicação de resumos expandidos em anais de eventos regionais.	4 horas por publicação.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo	A publicação de resumos expandidos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo expandido juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).
Produção técnica e científica	Publicação de trabalhos completos em anais de eventos regionais.	5 horas por publicação.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo	A publicação de trabalhos completos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do trabalho completo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).

Produção técnica e científica	Publicação de resumos simples em anais de eventos locais.	2 horas por publicação.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo	A publicação de resumos simples em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).
Produção técnica e científica	Publicação de resumos expandidos em anais de eventos locais.	4 horas por publicação.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo	A publicação de resumos expandidos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do resumo expandido juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).
Produção técnica e científica	Publicação de trabalhos completos em anais de eventos locais.	5 horas por publicação.	Na modalidade e on-line haverá o teto de um evento por semestre letivo	A publicação de trabalhos completos em anais de eventos será comprovada mediante apresentação da cópia do trabalho completo juntamente com capa de identificação do meio de divulgação (anais).
Produção técnica e científica	Trabalho Premiado.	20 horas por premiação.	-	A premiação de trabalhos científicos em

				evento será comprovada mediante declaração ou certificado emitido pela organização do evento.
--	--	--	--	---

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2025.

8.6 UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO

Uma Unidade Curricular de Extensão (UCE) é um componente Curricular obrigatório, autônomo. É uma atividade no âmbito da formação acadêmica atrelada à matriz curricular de cada curso, estando vinculadas às ações de extensão curriculares, nas quais o discente deve cumprir ao longo do curso.

Compreende-se que a curricularização da extensão possibilitará aos estudantes, atividades formativas ricas em experiências e aprendizagens de natureza teórico-prática, intencional, reflexiva, interventiva e transformadora, bem como permitirá criação de vínculo com a comunidade externa, ampliando assim o papel social da universidade. Para cumprir tais objetivos, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil, deverá ser ofertada semestralmente com cargas horárias pré-definidas e passíveis de matrícula curricular (Resolução nº 25/2017 – CONSEPE).

De acordo com a Instrução Normativa nº001/2018, alguns critérios precisam ser considerados para inserção de UCE nas matrizes curriculares dos cursos da UERN, dentre eles:

- Deve-se reservar espaços na matriz curricular para as UCE's considerando a necessidade do curso, respeitando no mínimo de duas UCE's para integralização curricular;
- A carga horária mínima para oferta das UCE's é de 30 horas, bem como deve obedecer a uma carga horária múltipla de 15 horas para oferta curricular;

- As UCE's devem estar obrigatoriamente vinculadas a projetos ou programas institucionalizados pela PROEX-UERN;
- O curso deve ofertar vagas de UCE de acordo com o previsto no PPC.

Seguindo estas orientações, o curso de graduação em enfermagem poderá ofertar UCE's, conforme quadro a seguir:

Quadro 12 - Lista das UCE

Código da UCE**	Carga Horária Teórica	Carga Horária Orientação	Carga Horária TOTAL
UCE0006	15	15	30
UCE0022	15	45	60
UCE0023	15	45	60
UCE0024	15	45	60
UCE0025	15	45	60
UCE0026	15	45	60
UCE0027	15	45	60
UCE0028	15	45	60

Fonte: Campus Caicó/UERN,2025.

Para integralizar os 10% mínimos da carga horária total do curso, conforme Resolução nº 25/2017 – CONSEPE, o estudante deverá cumprir pelo menos 450 horas (quatrocentos e cinquenta), distribuídas do 2º ao 8º período, conforme matriz curricular (Item 9).

9 ESTRUTURA CURRICULAR

1º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		

CAC 0037	Vivência em Comunidade	Enfermagem/CaC	Disciplina	30	30	-	60	4	-
CAC 0036	Introdução ao estudo científico	Enfermagem/CaC	Disciplina	45	-	-	45	3	-
CAC 0035	Organização celular e metabolismo	Enfermagem/CaC	Disciplina	90	30	-	120	8	-
CAC 0034	Antropologia: cultura e saúde	Enfermagem/CaC	Disciplina	45	-	-	45	3	-
CAC 0033	Fundamentos da Sociologia	Ciências Sociais	Disciplina	60	-	-	60	4	-
CFI 0098	Introdução à Filosofia	Filosofia/CaC	Disciplina	60	-	-	60	4	-
TOTAL				330	60	-	390	26	

Legenda:

****Tipologia do componente:** Disciplina, Estágio/ Internato, Trabalho de Conclusão de Curso, Prática do componente curricular, UCE.

*****Carga Horária/Créditos:**

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária prática a ser cumprida pelo aluno, sendo necessária a presença do docente com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária de atividade prática a ser cumprida pelo aluno no campo profissional sem, necessariamente, a presença do docente. No cadastro de oferta não há horário definido no SIGAA para essa atividade. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios, UCE e Trabalho de Conclusão de Curso.

2º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
CAC 0038	Práticas Interprofissionais em Saúde	Enfermagem/CaC	Disciplina	30	15	-	45	3	Vivência em Comunidade (CAC0037)
CAC	História da	Enfermagem	Disciplina	60	-	-	60	4	-

0039	enfermagem	gem CaC	a						
CAC 0040	Epidemiologia	Enferma gem/ CaC	Disciplin a	60	15	-	75	5	Antropologia, cultura e saúde (CAC0034) Vivência em Comunidade (CAC0037)
CAC 0041	Saúde e gênero	Enferma gem/ CaC	Disciplin a	30	-	-	30	2	-
CAC 0042	Módulo morfofuncional I	Enferma gem/ CaC	Disciplin a	105	45	-	15 0	10	Organizaçã o celular e metabolismo (CAC0035)
UCE 0022	UCE	Enferma gem/ CaC	UCE	15	-	45	60	4	-
TOTAL				300	75	45	42 0	28	

3º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departa- mento de Origem	Tipologia do compone nte **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orien tação	Total		
CAC0044	Investigaç ão em Enfermage m	Enferma gem/ CaC	Disciplina	45	-	-	45	3	Introdução ao estudo científico (CAC0036)
CAC0045	Ética e bioética na enfermagem	Enferma gem /CaC	Disciplina	60	-	-	60	4	História da Enfermagem (CAC0039)
CAC0043	Módulo morfofuncional II	Enferma gem/ CaC	Disciplina	90	60	-	150	10	Módulo morfofuncional I (CAC0042)
CAC0046	Saúde coletiva I	Enferma gem/ CaC	Disciplina	75	15	-	90	6	Epidemiologia (CAC0040) Práticas Interprofissio nais em Saúde

									(CAC0038)
CAC0047	Saúde e meio ambiente	Enfermagem/ CaC	Disciplina	45	-	-	45	3	Epidemiologia (CAC0040) Práticas Interprofissionais em Saúde (CAC0038)
UCE0023	UCE	Enfermagem/ CaC	UCE	15	-	45	60	4	-
TOTAL				330	75	45	450	30	

4º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
CAC0048	Semiologia da enfermagem	Enfermagem/ CaC	Disciplina	45	45	-	90	6	Módulo morfofuncional II (CAC0043) Ética e bioética na enfermagem (CAC0045)
CAC0049	Agentes biopatogênicos	Enfermagem/ CaC	Disciplina	90	30	-	120	8	Módulo morfofuncional II (CAC0043)
CAC0050	Metodologia da assistência de enfermagem	Enfermagem/ CaC	Disciplina	45	15	-	60	4	História da enfermagem (CAC0039)
CAC0051	Saúde coletiva II	Enfermagem/ CaC	Disciplina	45	15	-	60	4	Saúde Coletiva I (CAC0046)
UCE0024	UCE	Enfermagem/ CaC	UCE	15	-	45	60	4	-
TOTAL				240	105	45	390	26	

5º PERÍODO

Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
CAC0052	Bioestatística básica	Enfermagem/CaC	Disciplina	45	-	-	45	3	-
CAC0053	Semiotécnica da enfermagem	Enfermagem/CaC	Disciplina	60	60	-	120	8	Semiologia da Enfermagem (CAC0048)
CAC0054	Farmacologia básica e aplicada	Enfermagem/CaC	Disciplina	120	-	-	120	8	Módulo morfofuncional II (CAC0043) Agentes Biopatogênicos (CAC0049)
CAC0055	Patologia geral	Enfermagem/CaC	Disciplina	45	-	-	45	3	Módulo morfofuncional II (CAC0043)
UCE0025	UCE	Enfermagem/CaC	UCE	15	-	45	60	4	-
TOTAL				285	60	45	390	26	

6º PERÍODO

Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
CAC0056	Saúde mental	Enfermagem/CaC	Disciplina	60	15	-	75	5	Saúde coletiva II (CAC0051) Semiotécnica da enfermagem (CAC0053) Farmacologia básica e aplicada (CAC0054)
CAC0057	Processo gerenciar	Enfermagem/CaC	Disciplina	45	15	-	60	4	Metodologia da Assistência em

									enfermagem (CAC0050)
CAC0058	Saúde sexual e reprodutiva	Enfermagem/CaC	Disciplina	120	60	-	180	12	Saúde e gênero (CAC0041) Farmacologia básica e aplicada (CAC0054) Saúde coletiva II (CAC0051) Semiotécnica da enfermagem (CAC0053)
UCE0026	UCE	Enfermagem/CaC	UCE	15	-	45	60	4	-
UCE0006	UCE	Enfermagem/CaC	UCE	15	-	15	30	2	-
TOTAL				255	90	60	405	27	

7º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
CAC0060	Atenção à saúde da criança e do adolescente	Enfermagem/CaC	Disciplina	150	30	-	180	12	Saúde sexual e reprodutiva (CAC0058)
CAC0061	Processo Pesquisar	Enfermagem/CaC	Disciplina	60	-	-	60	4	Investigação em enfermagem (CAC0044) Bioestatística básica (CAC0052)
CAC0059	Urgência e emergência	Enfermagem/CaC	Disciplina	45	30	-	75	5	Semiotécnica da enfermagem

									(CAC0053) Saúde coletiva II (CAC0051) Farmacologia básica e aplicada (CAC0054)
UCE0027	UCE	Enfermagem/ CaC	UCE	15	-	45	60	4	-
TOTAL				270	60	105	375	25	

8º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
CAC 0062	Saúde do trabalhador	Enfermagem/ CaC	Disciplina	45	15	-	60	4	Saúde coletiva II (CAC0051) Saúde mental (CAC0056)
CAC 0063	Cuidados clínicos e intensivos	Enfermagem/ CaC	Disciplina	150	45	-	195	13	Saúde sexual e reprodutiva (CAC0058) Urgência e emergência (CAC0059) Saúde mental (CAC0056)
CAC 0064	Saúde da pessoa idosa	Enfermagem/ CaC	Disciplina	60	15	-	75	5	Saúde sexual e reprodutiva (CAC0058) Urgência e emergência (CAC0059)
UCE 0028	UCE	Enfermagem/ CaC	UCE	15	-	45	60	4	-
TOTAL				270	75	45	390	26	

9º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
CAC 0065	Estágio curricular supervisionado I	Enfermagem/CaC	Estágio	60	-	405	465	31	Introdução à Filosofia (CFI0098) Fundamentos da Sociologia (CAC0033) Saúde Ambiental (CAC0047) Patologia Geral (CAC0055) Processo Gerenciar (CAC0057) Processo Pesquisar (CAC0061) Cuidados clínicos e intensivos (CAC0063) Saúde do trabalhador (CAC0062) Saúde da pessoa idosa (CAC0064)
CAC0066	Monografia	Enfermagem/CaC	TCC	15	-	30	45	3	Processo Pesquisar (CAC0061)
TOTAL				80	-	435	510	34	

10º PERÍODO									
Código Sigaa	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito (código e nome do componente)
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
CAC0067	Estágio curricular supervisionado II	Enfermagem/CaC	Estágio	60	-	420	480	32	Estágio curricular supervisionado I (CAC0065)

TOTAL				60	-	42 0	48 0	32	
-------	--	--	--	----	---	---------	---------	----	--

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Quadro 13. Lista das equivalências entre estruturas curriculares do curso de Enfermagem Bacharelado/CaC/Matriz Curricular (2019) com componentes curriculares do Curso de Enfermagem/CaC/Matriz Curricular (2023).

Componente equivalente de estrutura(s) anterior(es) CEN3001			Componente da estrutura proposta (atual) de vínculo do discente CEN2023				Equivalência nos 2 sentidos	
Código	Componente	CH	Dep de origem	Código	Componente	Ch	Sim	Não
0501002-1	Concepções sobre o Ato de Estudar	45	Enfermagem/ CaC	CAC0036	Introdução ao estudo científico	45	X	
0501003-1	História e Processo de Trabalho em Enfermagem	60	Enfermagem/ CaC	CAC0039	História da enfermagem	60	X	
0501025-1	Antropologia e saúde	45	Enfermagem/ CaC	CAC0034	Antropologia: cultura e saúde	45	X	
0501005-1	Processo de Investigação em Enfermagem	45	Enfermagem/ CaC	CAC0044	Investigação em Enfermagem	45	X	
0501046-1	Gênero, Saúde e Enfermagem	30	Enfermagem/ CaC	CAC0041	Saúde e gênero	30	X	
0501048-1	Ética, Saúde e Sociedade	45	Enfermagem/ CaC	CAC0045	Ética e bioética na enfermagem	60	X	
0501067-1	Enfermagem e Processos Terapêuticos	135	Enfermagem/ CaC	CAC0054	Farmacologia básica e aplicada	120	X	
0501030-1	Saúde Ambiental	45	Enfermagem/	CAC0047	Saúde e Meio Ambiente	45	X	

Componente equivalente de estrutura(s) anterior(es) CEN3001			Componente da estrutura proposta (atual) de vínculo do discente CEN2023				Equivalência nos 2 sentidos	
Código	Componente	CH	Dep de origem	Código	Componente	Ch	Sim	Não
			CaC					
0501050-1	Processo Pesquisar e Enfermagem	60	Enfermagem/ CaC	CAC0061	Processo Pesquisar	60	X	
0501051-1	Enfermagem no Processo Produtivo	60	Enfermagem/ CaC	CAC0062	Saúde do Trabalhador	60	X	
0501018-1	Enfermagem do Processo Saúde/Doença da 3ª Idade	90	Enfermagem/ CaC	CAC0064	Saúde da Pessoa Idosa	75	X	
0501063-1	Estágio Curricular Supervisionado do III	525	Enfermagem/ CaC	CAC0065	Estágio Curricular Supervisionado I	420	X	
0501066-1	Estudos para Elaboração de Trabalho Monográfico II	45	Enfermagem/ CaC	CAC0066	Monografia	45	X	
0501064-1	Estágio Curricular Supervisionado do IV	540	Enfermagem/ CaC	CAC0067	Estágio Curricular Supervisionado II	435	X	
0501011-1	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente	150	Enfermagem/ CaC	CAC0060	Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente	180	X	
0501015-1	Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	210	Enfermagem/ CaC	CAC0058	Saúde Sexual e Reprodutiva	180	X	

Componente equivalente de estrutura(s) anterior(es) CEN3001			Componente da estrutura proposta (atual) de vínculo do discente CEN2023				Equivalência nos 2 sentidos	
Código	Componente	CH	Dep de origem	Código	Componente	Ch	Sim	Não
0501045-1	Patologia Geral	45	Enfermagem/ CaC	CAC0055	Patologia Geral	45	X	
0501082-1	Bioestatística I	45	Enfermagem/ CaC	CAC0052	Bioestatística Básica	45	X	
0501047-1	Bioagentes Patogênicos	90	Enfermagem/ CaC	CAC0049	Agentes Biopatogênicos	120	X	
0501008-1	Enfermagem em Saúde Coletiva	90	Enfermagem/ CaC	CAC0046	Saúde Coletiva I	90	X	
0501083-1	Bioestatística II	45	Enfermagem/ CaC	CAC0072	Bioestatística Avançada	45	X	

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2025.

Quadro 14. Lista das equivalências entre estruturas curriculares do Curso de Enfermagem Bacharelado/CaC/Matriz Curricular (2023) com componente curricular do Curso de Filosofia/CaC.

Componente da estrutura proposta (atual) de vínculo do discente CEN2023			Componente equivalente de estrutura(s) de outros cursos CFI2001			
Código do componente	Componente	CH	Dep de origem	Código do componente	Componente	Ch
CFI0098	Introdução à Filosofia	60	Filosofia/CaC	0702037-1	Fundamentos de Filosofia	60

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2025.

Quadro 15. Lista das equivalências entre estruturas curriculares do Curso de Enfermagem Bacharelado/CaC/Matriz Curricular (2023) com componente curricular do Curso de Odontologia/CaC.

Componente da estrutura proposta (atual) de vínculo do discente CEN2023			Componente equivalente de estrutura(s) de outros cursos COD1002			
Código do componente	Componente	CH	Dep de origem	Código do componente	Componente	Ch
CAC0037	Vivência em Comunidade	45	Odontologia/CaC	COD0053	Vivências Interprofissionais em Saúde	45

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2025.

Quadro 16. Lista das equivalências entre estruturas curriculares do Curso de Enfermagem Bacharelado/CaC/Matriz Curricular (2023) com componentes curriculares do Curso de Enfermagem/FAEN/Mossoró.

Componente da estrutura proposta (atual) de vínculo do discente CEN2023			Componente equivalente de estrutura(s) de outros cursos MEN1001			
Código do componente	Componente	CH	Dep de origem	Código do componente	Componente	CH
CAC0056	Saúde Mental	75	Enfermagem /FAEN	MDE0120	Saúde Mental	75
CAC0066	Monografia	45	Enfermagem /FAEN	MDE0132	Trabalho de conclusão de curso II	60
CAC0065	Estágio Curricular Supervisionado I	465	Enfermagem /FAEN	MDE0133	Estágio em Serviços de Saúde I	420
CAC0067	Estágio Curricular Supervisionado II	480	Enfermagem /FAEN	MDE0134	Estágio Em Serviços de Saúde II	420
CAC0048	Semiologia da Enfermagem	90	Enfermagem /FAEN	MDE0135	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I	120
CAC0053	Semiotécnica da Enfermagem	120	Enfermagem /FAEN	MDE0136	Semiologia E Semiotécnica de Enfermagem II	120

CAC0062	Saúde do Trabalhador	60	Enfermagem /FAEN	MDE0124	Enfermagem Em Saúde do Trabalhador	60
CEN0041	Educação Popular em Saúde	60	Enfermagem /FAEN	MDE0041	Educação Popular em Saúde	60
CEN0071	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS	45	Enfermagem /FAEN	MDE0069	Práticas Integrativas e os Cuidados Humanescentes em Saúde	60
CAC0072	Bioestatística Avançada	45	Enfermagem /FAEN	MDE0002	Bioestatística com o uso de software estatístico	60
CAC0073	Língua Brasileira De Sinais No Contexto Da Saúde	60	Letras Vernáculas/FALA	MLV0135	Língua Brasileira de Sinais	60
CAC0046	Saúde Coletiva I	90	Enfermagem /FAEN	MDE0109	Enfermagem em Saúde Coletiva	90
CAC0040	Epidemiologia	75	Enfermagem /FAEN	MDE0114	Epidemiologia e Enfermagem	90
CAC0052	Bioestatística Básica	45	Enfermagem /FAEN	MDE0145	Princípios da Bioestatística	60
CAC0054	Farmacologia Básica e Aplicada	120	Enfermagem /FAEN	MDE0116	Terapias e Processos Farmacológicos Aplicados a Enfermagem	90
CAC0050	Metodologia Da Assistência De Enfermagem	60	Enfermagem /FAEN	MDE0115	Sistematização da Assistência e o Processo de Enfermagem	45
CAC0039	História da enfermagem	60	Enfermagem /FAEN	MDE0106	História e Processo de Trabalho em Enfermagem	45
CAC0045	Ética E Bioética Na Enfermagem	60	Enfermagem /FAEN	MDE0110	Ética, Bioética e Cidadania	60
CAC0047	Saúde e Meio Ambiente	45	Enfermagem /FAEN	MDE0107	Saúde ambiental	45
CAC0057	Processo Gerenciar	60	Enfermagem /FAEN	MDE0117	O Processo Gerenciar de Enfermagem	75

CAC0061	Processo Pesquisar	60	Enfermagem /FAEN	MDE0119	Estudos Científicos: Natureza e Interfaces da Pesquisa	45
---------	-----------------------	----	---------------------	---------	--	----

Quadro 17. Lista das equivalências entre estruturas curriculares do Curso de Enfermagem Bacharelado/CaC/Matriz Curricular (2023) com componentes curriculares do Curso de Enfermagem/CAPF.

Componente da estrutura proposta (atual) de vínculo do discente CEN2023			Componente equivalente de estrutura(s) de outros cursos FEN2023			
Código do componente	Componente	CH	Dep de origem	Código do componente	Componente	CH
CAC0036	Introdução ao Estudo Científico	45	Enfermagem/ CAPF	FEN0147	Fundamentos da Redação Científica	45
CAC0034	Antropologia: Cultura e Saúde	45	Enfermagem/ CAPF	FEN0151	Antropologia, Saúde e Enfermagem	45
CAC0044	Investigação em Enfermagem	45	Enfermagem/ CAPF	FEN0156	Introdução a Pesquisa em Saúde e Enfermagem	60
CAC0052	Bioestatística Básica	45	Enfermagem/ CAPF	FEN0157	Bioestatística	45
CAC0049	Agentes Biopatogênicos	120	Enfermagem/ CAPF	FEN0159	Enfermagem nos Processos Patológicos	135
CAC0046	Saúde Coletiva I	90	Enfermagem/ CAPF	FEN0161	Enfermagem na Saúde Coletiva	90
CAC0054	Farmacologia Básica e Aplicada	120	Enfermagem/ CAPF	FEN0162	Enfermagem nos Processos Terapêuticos	135
CAC0045	Ética E Bioética e a Enfermagem	60	Enfermagem/ CAPF	FEN0164	Ética, Bioética e Enfermagem	45
CAC0047	Saúde e Meio Ambiente	45	Enfermagem/ CAPF	FEN0167	Saúde, Território e Meio Ambiente	45

CAC0060	Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente	180	Enfermagem/ CAPF	FEN0168	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Criança e do Adolescente	180
CAC0062	Saúde do Trabalhador	60	Enfermagem/ CAPF	FEN0169	Enfermagem e o Processo Produtivo	60
CAC0061	Processo Pesquisar		Enfermagem/ CAPF	FEN0170	O Processo Pesquisar da Enfermagem	60
CAC0058	Saúde Sexual e Reprodutiva	180	Enfermagem/ CAPF	FEN0171	Assistência de Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	180
CAC0064	Saúde da Pessoa Idosa	75	Enfermagem/ CAPF	FEN0173	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença do Idoso	90
CAC0065	Estágio Curricular Supervisionado I	465	Enfermagem/ CAPF	FEN0176	Estágio Curricular em Enfermagem I	450
CAC0066	Estágio Curricular Supervisionado II	480	Enfermagem/ CAPF	FEN0177	Estágio Curricular em Enfermagem II	435

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Introdução à Filosofia	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CFI0098	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Departamento de Filosofia/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):

CFI0037 - Fundamentos de Filosofia (0702037-1)

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:Aulas Teóricas: 60 / 04Aulas Práticas: 00 / 00Orientação: 00 / 00Total: 60 / 04

EMENTA: Origem, caracterização e especificidade da filosofia frente a outros saberes. História da filosofia e áreas ou campos de atuação da filosofia. Questões fundamentais da construção do conhecimento filosófico. Teorias e correntes da Filosofia.

OBJETIVO (GERAL): Familiarizar o aluno com o método e o questionamento filosóficos a fim de oferecer ferramentas para o que o questionamento crítico possa ser aplicado nos diversos campos da experiência do aluno.

CONTEÚDO (GERAL): Algumas motivações ao filosofar: existencial, intelectual, científico e ético; Respostas à pergunta "O que é a filosofia?"; O questionamento filosófico da ciência médica: o caráter oculto da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORBISIER, Roland. **Introdução à Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

BERTI, Enrico. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Loyola, 2013.

RUSSELL, Bertrand. **História do pensamento ocidental: a aventura das idéias – dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 2. ed. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2007.

HEIDEGGER, Martin. **Que é isto - a filosofia: identidade e diferença**. Petrópolis: Vozes, 2006.

HUISMAN, Denis. **Dicionário de obras filosóficas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ORTEGA Y GASSET, José. **O que é filosofia?** Posfácio de María Zambrano. Campinas: Vide Editorial, 2016.

WEIL, Eric. **Lógica da filosofia**. São Paulo: É realizações, 2012. WEIL, Eric. **Lógica da Filosofia**. São Paulo: É realizações, 2012. (Coleção Filosofia Atual).

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Fundamentos da Sociologia	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0033	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: Ciências Sociais/Campus Mossoró	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>60 / 04</u> Aulas Práticas: <u>00 / 00</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>60 / 04</u>		
EMENTA: Noções de sociologia geral. A sociologia como produto histórico. A construção do objeto da sociologia. A sociologia da sociedade brasileira. Interpretação da sociedade brasileira. OBJETIVO (GERAL): Contextualizar o aluno no campo geral da sociologia, de modo a oferecer ferramentas para a reflexão sociológica em campos específicos e a partir de sua própria experiência. CONTEÚDO (GERAL): Sociologia Clássica; Sociologia Brasileira; Sociologia		

Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARON, R. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. Trad. Sérgio Bath. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COSTA, M. C. C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2011.

VILA NOVA, S. **Introdução à Sociologia**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAZARIAN, J. **Introdução à Sociologia**: as bases materiais da sociedade. São Paulo: Alfa Omega, 1982.

MARX, K. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

SANTOS, B. S. (Org.). **A Globalização e as Ciências Sociais**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SCHAEFER, R.T. **Fundamentos de Sociologia**. 6. ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2016

WEBER, M. **Conceitos Básicos de Sociologia**. 5 ed. São Paulo: Centauro, 2008.

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Antropologia: cultura e saúde	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0034	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): CEN0028 - Antropologia e Saúde (0501025-1)		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.		

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 45 / 03

Aulas Práticas: 00 / 00

Orientação: 00 / 00

Total: 45 / 03

EMENTA: Processo de construção da Antropologia. Constituição do objeto de estudo. Cultura, relativismo, etnocentrismo e questão racial no Brasil. Compreensão do processo saúde/doença no contexto histórico e cultural de cada sociedade.

OBJETIVO (GERAL): Compreender Antropologia, Saúde e Cultura.

CONTEÚDO (GERAL): Indivíduo/Sociedade/Cultura: uma abordagem antropológica; Necessidades de saúde, e os fatores culturais determinantes do processo saúde doença; A cultura do corpo; Alimentação e cultura; A morte a cultura; O normal e o patológico - na perspectiva antropológica; Cultura e cura: representações sociais de saúde/doença; Etnia, Raça e Saúde; Racismo Estrutural, suas formas de enfrentamento e práticas de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naif, 2003.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

LUZ, M T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva**: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. (Org.). **Saúde e doença**: um olhar antropológico. 4 ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

FRY, P. **A Persistência da Raça**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. 22 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

LAPLANTINE, F. **Antropologia da doença**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia**: uma Introdução. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PERÍODO 1º

Nome do

Organização Celular e Metabolismo

Classificação:

componente:		obrigatória
Código Sigaa: CAC0035	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>90 / 06</u> Aulas Práticas: <u>30 / 02</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>120 / 08</u>		
EMENTA: Compreensão dos fatores moleculares determinantes na função celular por meio de temas de Biologia celular e Bioquímica. Composição estrutural e química da célula; o metabolismo de organismos unicelulares e as inter-relações metabólicas nos organismos multicelulares, de interesse da saúde. Divisão celular e a hereditariedade. Compreensão dos fenômenos biológicos e suas correlações bioquímico-clínicas. OBJETIVO (GERAL): Compreender a estrutura e função das principais organelas celulares e explorar os mecanismos de regulação do metabolismo. CONTEÚDO (GERAL): Estrutura Celular e Organelas; Metabolismo Celular; Regulação do Metabolismo e Transporte Celular. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da Célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. JUNQUEIRA, L.C.U., CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. LEHNINGER, L. Princípios de Bioquímica. São Paulo: Editora Savier, 2002.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUCE, A. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. CARVALHO, H. F.; PIMENTEL, S. M. R. **A Célula**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2019.

NELSON, D. L; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

WATSON, J. D. et al. **Biologia Molecular do Gene**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

ZAHA, A; Ferreira, H. B; Passaglia, L.M.P. **Biologia molecular básica**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Introdução ao Estudo Científico	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0036	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): CEN0005 - Concepções sobre o Ato de Estudar (0501002-1)		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>45 / 03</u> Aulas Práticas: <u>00 / 00</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>45 / 03</u>		

EMENTA: Aproximação com a rotina acadêmica a partir de experiências de ensino, pesquisa e extensão do curso. Diretrizes para a criação de hábitos e organização de estudos pessoais. Normas técnicas para produção de trabalhos científicos (ABNT). Noções básicas para reconhecimento de textos no formato Vancouver. Pesquisa em bases de dados. Currículo Lattes: cadastro, atualização e busca.

OBJETIVO (GERAL): Relatar a rotina acadêmica e os processos formativos, no contexto da formação.

CONTEÚDO (GERAL): Dicas para uma rotina de estudos na universidade; Apresentação das normas e rotinas da universidade; Atividades institucionais no processo formativo; Apresentação da Biblioteca Setorial do Campus Caicó; Conhecendo um artigo científico; Referências bibliográficas e Citações (ABNT e Vancouver); Gerenciador de referências – Mendeley; Currículo Lattes - Manuseio da plataforma lattes: cadastro, atualização e busca; A internet como fonte de pesquisa e integração de bases de dados: primeira aproximação com os bancos de dados; Definição de temática de pesquisa, descritores e realização de busca em base de dados; Análise de artigos para construção de resultados; Construção de um resumo científico para evento; acompanhamento de defesas de monografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, I. B. **O prazer da Produção Científica:** descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 13 ed. São Paulo: Hagnos, 2012.
FEITOSA, V. C. **Redação de Textos Científicos.** 11 ed. Campinas (SP): Papyrus, 2007.
ISKANDAR, J.I **Normas da ABNT** comentadas para trabalhos científicos. 6. ed. Curitiba: Juruá, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023:** referências. Rio de Janeiro, 2018.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520:** citações em documentos, Rio de Janeiro, 2002.
RUIZ, J. A. **Metodologia Científica:** guia para eficiência nos estudos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24 ed. São Paulo: Cortez, 2018.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN.** ARAÚJO, A. K S. et al. (Orgs). Mossoró: Edições UERN, 2021.

PERÍODO 1º

Nome do componente:	Vivência em Comunidade	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0037	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>30 / 02</u> Aulas Práticas: <u>30 / 02</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>60 / 04</u>		
EMENTA: Fatores condicionantes e determinantes na ocorrência de agravos à saúde humana. Território e história local. Características da população, condições sociais e de saúde da comunidade. Necessidades de saúde e ações e serviços no nível local. OBJETIVO (GERAL): Conhecer as necessidades de saúde, e os fatores condicionantes e determinantes do processo saúde/doença. CONTEÚDO (GERAL): Necessidades de saúde; processo saúde/doença e sua determinação social; Territorialização e mapeamento em saúde; Planejamento estratégico e Trabalho coletivo em saúde e enfermagem; Interprofissionalidade; Trabalho em equipe e perspectivas para construção de projetos de intervenção. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AYRES, J. R. C. M. Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde. Rio de Janeiro: CEPESC; UERJ/IMS; ABRASCO. 2009. MENDES-GONÇALVES, R. B; AYRES. J. R. C. M.; SANTOS, L. (Org.). Saúde, sociedade e história. São Paulo; Porto Alegre: HUCITEC/Rede Unida. 2017.		

MIRANDA, A. C.; BARCELLOS, C.; MOREIRA, J. C. (Org.). **Território, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, S. M. de et al (Org.). **Bases da saúde coletiva**. Londrina: EDUEL, 2017. CAMPOS, G. W. S. et al. (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2006.

OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. **Saúde da família**: considerações teóricas e aplicabilidade. 3 ed. São Paulo: Martinari, 2014.

CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde**: sujeito e mudança. 3 ed. Porto Alegre: Hucitec, 2015.

AGUIAR, Z. N. **SUS**: Sistema Único de Saúde – antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Práticas Interprofissionais em Saúde	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0038	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0037 – Vivência em Comunidade		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): COD0053 - Vivências Interprofissionais em Saúde		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>15 / 01</u> Aulas Práticas: <u>30 / 02</u>		

Orientação: 00 / 00

Total: 45 / 03

EMENTA: Conceito e histórico da educação interprofissional em saúde (EIP). Competências interprofissionais em saúde: trabalho em equipe; clarificação dos papéis; cuidado centrado no usuário/família/comunidade; liderança colaborativa; comunicação interprofissional e resolução de conflitos. Vivências no processo de trabalho das equipes de saúde e cenários de prática no SUS. Planejamento participativo. Ações para a comunidade com base em diagnósticos situacionais. Proposição de ações compartilhadas em saúde a partir das necessidades da comunidade.

OBJETIVO (GERAL): Refletir sobre as competências interprofissionais em saúde.

CONTEÚDO (GERAL): Fundamentação Teórica, conceitual e metodológica acerca da EIP no SUS; Experiências interprofissionais nos serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, M. V. et al. **Educação interprofissional em saúde**. Natal: SEDES-UFRN, 2018.

NUIM, J.J.B.; FRANCISCO, E.I. **Manual de educação interprofissional em saúde**.

1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

TOASSI, R. F. C. (Org.). **Interprofissionalidade e formação na saúde**. Porto alegre: Rede Unida, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALDOINO, A. S; VERAS R. M. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. **Rev Esc Enferm USP** · n. 50, p.17-24, 2016.

CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE (CIHC). **Competencies working group: a national interprofessional competency framework**. Vancouver, BC: Canadian Interprofessional Health Collaborative, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Genebra: OMS; 2010.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Educação interprofissional na atenção em Saúde: melhorar a capacidade dos recursos humanos para alcançar a saúde universal**. Relatório da reunião. Bogotá, Colômbia. Washington, D.C.: OPAS, 2017.

MIGUEL, E. A. et al. Trajetória e implementação de disciplina interprofissional para cursos da área de saúde. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, supl. 2, p. 1763-1776, 2018.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	História da Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0039	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): CEN0006 - História e Processo de Trabalho em Enfermagem (0501003-1)		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>60 / 04</u> Aulas Práticas: <u>00 / 00</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>60 / 04</u>		
EMENTA: Construção histórica da enfermagem no Brasil e no mundo. Teorias de Enfermagem. Análise da evolução histórica da enfermagem no Rio Grande do Norte e em Caicó-RN. Formação em enfermagem em distintos contextos históricos. História das entidades representativas na enfermagem, especialmente o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o Conselho Regional de Enfermagem (COREN- RN) e a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Desafios atuais para a atuação política da enfermagem. OBJETIVO (GERAL): Compreender o processo de trabalho em enfermagem e suas bases teóricas, conceituais e metodológicas. CONTEÚDO (GERAL): Processo de trabalho em enfermagem e suas bases teóricas, conceituais e		

metodológicas; Construção histórica da enfermagem no mundo e no Brasil; História viva da enfermagem: as entidades de classe e os desafios atuais para a atuação política da enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, M. J. **O que é Enfermagem**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.
 PAIXÃO, W. **História da Enfermagem**. Rio de Janeiro: Bruno Buccini, 1969.
 PIRES, D. P. **Hegemonia Médica na Saúde e a Enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GEOVANINI, T. et al. **História da Enfermagem: versões e interpretações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2018.
 PORTO, F.; AMORIM, W. (orgs.). **História da Enfermagem: identidade, Profissionalização e Símbolos**. 2 ed. São Paulo: Yendis, 2012.
 OGUISO, T. (org). **Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2008.
 PADILHA, M.I (org). **Enfermagem: história de uma profissão**. 3.ed. São Caetano do Sul/SP: Difusão Editora, 2020
 SILVA, G. B. **Enfermagem Profissional: análise crítica**. São Paulo: Cortez, 1986.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Epidemiologia	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0040	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0034 - Antropologia: cultura e saúde; CAC0037 - Vivência em Comunidade		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.		

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 04

Aulas Práticas: 15 / 01

Orientação: 00 / 00

Total: 75 / 05

EMENTA: A clínica e a epidemiologia. Indicadores de saúde. Medidas de prevalência e incidência. Sistemas de informação em saúde. Processos epidêmicos. Política de vigilância em saúde. Vigilância epidemiológica e sanitária. Desenhos de estudos epidemiológicos e medidas de associação.

OBJETIVO (GERAL): Debater os modelos tecnológicos de intervenção em saúde e apresentar os diversos instrumentos utilizados em epidemiologia.

CONTEÚDO (GERAL): Modelos tecnológicos de intervenção em saúde (clínico e epidemiológico); Sistemas de informação em saúde (SIM, SINASC, SIH, SINAN, E-SUS); Indicadores de saúde; Processos Epidêmicos; Métodos de estudo epidemiológicos; Vigilância em saúde (vigilâncias: epidemiológica e sanitária)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, Z. M. **Introdução à Epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (orgs.). **Epidemiologia e Saúde**. 8 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BREILH, J. **Epidemiologia Crítica: Ciência Emancipadora e Interculturalidade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

CAMPOS, G. W. S.; et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.

EGRY, E. Y. **Saúde Coletiva: construindo um novo método em enfermagem**. São Paulo: Ícone, 1996.

MERHY, E. E. **O trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2003.

PEREIRA, L. **Epidemiologia Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanaba Koogan, 1995.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Saúde e Gênero	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0041	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): CEN0044 - Gênero, Saúde e Enfermagem (0501046-1)		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>30 / 02</u> Aulas Práticas: <u>00 / 00</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>30 / 02</u>		
EMENTA: Relação entre gênero e sexualidade. Teorias feministas contemporâneas. Desconstrução da naturalização biológica das diferenças de gênero. Compreensão das relações de poder e violência intrínseca às sociabilidades, com ênfase aos direitos humanos. OBJETIVO (GERAL): Ampliar o conhecimento e a consciência a partir da reflexão crítica acerca da problemática de gênero na sociedade e sua interface com as práticas de Educação/Saúde /Enfermagem. CONTEÚDO (GERAL): Gênero enquanto categoria conceitual e marcos teóricos contemporâneos; O ser homem e o ser mulher em uma perspectiva de gênero; Diversidade de gênero e equidade de Direitos; Violência de gênero; Saúde e Gênero: ações de promoção da equidade de Direitos; Papel dos profissionais da saúde/ Enfermagem para promoção da equidade de Direitos; Políticas de enfoque		

para a atenção à saúde de homens, mulheres e LGBTQUIA+.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

GOMES, R. **Sexualidade Masculina, Gênero e Saúde**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, Patriarcado e Violência**. 2 ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GEOVANINI, T. **Enfermagem, Gênero, Sexualidade e Saúde: um olhar da enfermagem**. São Paulo: Giracor, 2010.

HELMAN, C. G. **Cultura, Saúde, Doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MACHIN, R. et al. Concepções de gênero, masculinidade e cuidados em saúde: estudo com profissionais de saúde da atenção primária. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 11, p. 4503-4512, 2011.

VALE, M. de A. **Senhores de Si: uma interpretação antropológica da masculinidade**. Lisboa: Etnográfica Press, 2018.

VIEIRA, A.; CARRIERI, A. P. **Gênero e Saúde na Dinâmica do Trabalho: a saúde da mulher em foco**. Curitiba: Juruá Editora, 2016.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Módulo Morfofuncional I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0042	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0035 - Organização Celular e Metabolismo		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		

Carga horária/Crédito:Aulas Teóricas: 105 / 07Aulas Práticas: 45 / 03Orientação: 00 / 00Total: 150 / 10

EMENTA: Estudo da Anatomia Sistêmica, Embriologia Básica e da Histologia Humana como bases biológicas fundamentais ao trabalho de enfermagem. Conhecimentos teórico-práticos nas formas microscópicas e macroscópicas dos tecidos, órgãos e sistemas do organismo humano.

OBJETIVO (GERAL): Instrumentalizar por meio da construção de novos conhecimentos e atitudes no que se refere à compreensão da morfologia do corpo humano saudável, sob os pontos de vista molecular, microscópico e macroscópico, que tenha relevância para a prática da enfermagem, contemplando a anatomia, a histologia e a embriologia.

CONTEÚDO (GERAL): Introdução aos estudos da anatomia e da histologia; Anatomia, embriologia e histologia dos tecidos e sistemas: cartilaginoso e muscular; nervoso; sanguíneos; epiteliais; respiratórios; digestórios; urinários; genitais; endócrinos e sensoriais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3 ed. São Paulo: Atheneu 2011.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, K. L. **Embriologia básica**. 8 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LANGMAN, J. **Embriologia médica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MOORE, K. L. **Embriologia clínica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

NETTER, F.H. **Atlas de anatomia humana** 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

STEVENS, A.; LOWE, J. **Histologia humana**. 4 ed. São Paulo: Manole. 2016

TORTORA, G. **Princípios de anatomia humana**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Módulo Morfofuncional II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0043	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0042 – Módulo Morfofuncional I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>90 / 06</u> Aulas Práticas: <u>60 / 04</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>150 / 10</u>		
EMENTA: Mecanismo de desenvolvimento embrionário dos Sistemas Circulatório, Respiratório, Digestivo, Urinário, Endócrino, Sensorial, Tegumentar. Membros Superior e Inferior. Tórax. Abdômen e Pelve. Cabeça e Pescoço. Fisiologia dos sistemas: digestório, cardiovascular, urinário, nervoso, respiratório, muscular. OBJETIVO (GERAL): Construir uma visão global do corpo humano e de seus sistemas, e dos muitos processos que contribuem para que os sistemas corporais trabalhem de forma coordenada e integrada. CONTEÚDO (GERAL): Embriologia dos sistemas; transição para a fisiologia dos sistemas, fisiologia do sistema muscular, cardiovascular e do sistema nervoso; fisiologia do sistema respiratório, digestório e urinário. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

GLERAN, A. **Manual de Histologia**: texto e atlas para os estudantes da área de saúde. Atheneu: Belo Horizonte, 2003.

HIB, J. F. **Histologia**: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KIERSZENBAUM, A. L; TRES, L.L. **Histologia e Biologia Celular**. 3 ed. Rio de Janeiro :Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JUNQUEIRA, L. C. **Embriologia Médica e Comparada**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

MACHADO, A.; HAERTEL, L.M. **Neuroanatomia Funcional**. 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

SCHUNKE, M. **Prometheus Atlas de anatomia**: pescoço e órgãos internos. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 24 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

YOKOCHI, R. **Anatomia humana**: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. São Paulo: Monole, 2010.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Investigação em Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0044	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0036 – Introdução ao Estudo Científico		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): CEN0008 - Processo de Investigação em Enfermagem (0501005-1)		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		

Carga horária/Crédito:Aulas Teóricas: 45 / 03Aulas Práticas: 00 / 00Orientação: 00 / 00Total: 45 / 03

EMENTA: Tipos de conhecimento e sua evolução histórica. Paradigmas científicos (positivista e emergentes). Influência dos paradigmas científicos na enfermagem enquanto ciência e prática social. Pesquisa em enfermagem no âmbito nacional e na UERN. Produção, fomento e divulgação do conhecimento científico. Ciência, tecnologia e inovação em saúde. Prática baseada em evidência (PBE). Produção de resumo para eventos científicos.

OBJETIVO (GERAL): Descrever o processo de surgimento do conhecimento científico na enfermagem, suas bases históricas e perspectivas atuais para o crescimento/desenvolvimento da profissão.

CONTEÚDO (GERAL): Conhecimento científico: origem e evolução histórica, a pesquisa em enfermagem; A Pesquisa em enfermagem e na UERN, Desenhos de pesquisa; Ferramentas para produção/divulgação da pesquisa em enfermagem e Tecnologia/Inovação Científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.
POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
SOUSA, A. C. et al. (Orgs.). **Manual normativo de trabalhos de conclusão de curso da UERN**. Mossoró: Edições UERN, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência**. 23ª ed. Edições Loyola: São Paulo, 1999.
ERDMANN, A. L.; PEITER, C. C.; LANZONI, G. M. M. Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, n. 38, v. 2, e69051, 2017.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
RAMOS, D. K. R. et al. Paradigmas da saúde e a (des)valorização do cuidado em enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília, n. 4, v. 1, p. 41-44, 2013.
SOUSA, J. As sete teses equivocadas sobre conhecimento científico: reflexões epistemológicas. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 08, p. 143-152, 2006.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Ética e Bioética na Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0045	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0039 – História da Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0501048-1 - Ética, Saúde e Sociedade		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>60 / 04</u> Aulas Práticas: <u>00 / 00</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>60 / 04</u>		
EMENTA: Concepções de ética e moral. Auto ética. Ética profissional: veracidade, privacidade, confidencialidade e fidelidade. Lei do Exercício Profissional e Código de Ética dos profissionais de enfermagem. Principais infrações éticas em enfermagem e fiscalização do exercício profissional. Ética em pesquisa em enfermagem. Contexto histórico do surgimento da bioética. Principais teorizações ou concepções em bioética. Bioética em temas persistentes. Bioética em temas emergentes. OBJETIVO (GERAL): Compreender a diferença entre ética e moral e auto ética e debater a Lei do exercício profissional e o código de ética dos profissionais de enfermagem. CONTEÚDO (GERAL): Fundamentação teórica, conceitual e metodológica em		

ética profissional; Bases éticas e legais da enfermagem; Bioética: história, teorias e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DALL'AGNOL, D. **Bioética: princípios morais e aplicações**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

GERMANO, R. M. **A Ética e o Ensino da Ética em Enfermagem no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1994.

MALAGUTTI, W. (org.). **Bioética e Enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas**. Rio de Janeiro: Rúbio, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Princípios de ética biomédica**.

Tradução: Luciana Pudenzi. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FREIRE, G.C.L. **Ética para a Bioética**. Curitiba: Editora CRV, 2021

MORIN, E. **O método 6: ética**. Tradução: Juremir Machado da Silva. 4 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

PESSINI, L. et al. **Bioética em tempos de globalização: a caminho da exclusão e da indiferença ou da solidariedade**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Saúde Coletiva I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0046	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0040 - Epidemiologia; CAC0038 - Práticas Interprofissionais em Saúde		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): CEN0011 – Enfermagem em Saúde Coletiva (0501008-1)		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.		

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 75 / 05

Aulas Práticas: 15 / 01

Orientação: 00 / 00

Total: 90 / 06

EMENTA: Evolução histórica da saúde pública e saúde coletiva. Modelos assistenciais de saúde no Brasil. Organização do sistema de saúde, dos serviços e legislação vigente. Processo saúde-doença, prevenção e promoção de saúde. Políticas públicas de atenção à saúde, vulnerabilidade social e grupos minoritários. Estratégias de organização das ações do sistema de saúde e implantação de programas de saúde. Gestão política do sistema de saúde e participação popular.

OBJETIVO (GERAL): Compreender a história das políticas de saúde no Brasil e a construção do Sistema Único de Saúde, seus desdobramentos legais e normativos.

CONTEÚDO (GERAL): Construção histórica das políticas de saúde no Brasil; Organização dos serviços de saúde; Políticas de atenção à saúde e seus desafios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, Z. N. **SUS Sistema Único de Saúde:** antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2015.

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia e Saúde:** fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, G.W.S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva.** 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

CZERESNIA, D.; FREIRTAS, C. M. **Promoção da saúde:** conceitos, reflexões, tendências. 5. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

MOROSINI, M. V. G. C. **Modelos de atenção e a saúde da família.** Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

ROCHA, J. S.Y. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2017.

SILVA JÚNIOR, A. G. **Modelos tecnoassistenciais em saúde:** o debate no campo da saúde coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Saúde e meio ambiente	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0047	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0040 - Epidemiologia; CAC0038 - Práticas Interprofissionais em Saúde		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): CEN0033 - Saúde Ambiental (0501030-1)		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>45 / 03</u> Aulas Práticas: <u>00 / 00</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>45 / 03</u>		
EMENTA: Processo saúde-doença das populações/indivíduos e sua ligação com o meio ambiente (local, regional e geral) nos contextos político, econômico, social e biológico. Aspectos fundamentais do saneamento do meio (abastecimento de água, processamento de águas residuais e de resíduos sólidos). OBJETIVO (GERAL): A disciplina objetiva promover o desenvolvimento da dimensão cognitiva (conhecimentos) e das dimensões procedimentais (habilidades) e atitudinais em relação à temática Saúde Ambiental a partir da compreensão das relações entre a saúde, o ambiente, a sociedade e a produção, enfatizando a perspectiva de atuação e intervenção do profissional de		

Enfermagem em diferentes cenários de atuação na promoção da saúde humana, qualidade de vida e cidadania, a partir da preservação ambiental, apoiado nos marcos teóricos, dispositivos legais e diretrizes operacionais vigentes das políticas públicas para a saúde e sua relação com o modelo de desenvolvimento e a interação com o meio ambiente.

CONTEÚDO (GERAL): Ambiente e Saúde; Ecologia das doenças; Saúde coletiva e epidemiologia em saúde ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, N., ROUQUARIOL, M.Z. **Epidemiologia & Saúde**. MEDSI: São Paulo. 2003.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. (Org). **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Decreto nº 7.217, de 21 de junho de 2010**. Regulamenta a Lei no 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, e dá outras providências. Publicado no DOU de 22.6.2010 - Edição extra. 2010.

BRASIL. **Lei no 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Publicado no DOU de 3.8.2010. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Saúde ambiental: guia básico para construção de indicadores**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. 11. Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Desenvolvimento sustentável e saúde: tendências dos indicadores e desigualdades no Brasil**. Brasília, DF: OPAS, 2014.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Semiologia da Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0048	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		

Pré-requisito (código - Nome do componente):

CAC0043 - Módulo Morfofuncional II; CAC0045 - Ética e Bioética na Enfermagem

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 45 / 03

Aulas Práticas: 45 / 03

Orientação: 00 / 00

Total: 90 / 06

EMENTA: Comunicação na prática de enfermagem: observação, comunicação (conceito, componentes, barreiras da comunicação), entrevista. Biossegurança, NR32 e segurança do paciente. Limpeza, assepsia, antissepsia, desinfecção, esterilização. Lavagem básica das mãos, manuseio de material estéril, técnica de calçar luvas. Consulta de enfermagem. Registros e anotações de enfermagem no prontuário. Anamnese e exame físico (definição, objetivo, processos fundamentais, conceitos fundamentais e posições para exames). Sinais vitais. Exame físico, pele e fâneros. Exame físico da cabeça e pescoço; Exame físico neurológico. Exame físico do Tórax (sistema cardiorrespiratório). Exame físico do abdômen e geniturinário.

OBJETIVO (GERAL): Utilizar conceitos da comunicação efetiva em diferentes cenários e conduzir avaliação como primeira etapa do processo de enfermagem na prática da enfermagem.

CONTEÚDO (GERAL): Biossegurança; NR32 e segurança do paciente; Lavagem básica das mãos; manuseio de material, estéril; Consulta de enfermagem; Registros e anotações de enfermagem no prontuário; Anamnese e exame físico; Sinais vitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem: conceitos,**

processo e prática. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2018.
 BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e Exame Físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (Orgs.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I**: definições e classificação 2024–2026. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.
 POSSARI, J. F. **Prontuário do paciente e os registros de enfermagem**. 2 ed. São Paulo: Iátria, 2008.
 POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010.
 SWARTZ, M. H. **Tratado de semiologia médica**: história e exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
 TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LEMONE, P. **Fundamentos de enfermagem – a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Agentes Biopatogênicos	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0049	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0043 - Módulo Morfofuncional II		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): CEN0045 - Bioagentes Patogênicos (0501047-1)		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>90 / 06</u>		

Aulas Práticas: 30 / 02

Orientação: 00 / 00

Total: 120 / 08

EMENTA: Parasitologia, microbiologia e imunologia com enfoque biológico e clínico, incluindo aspectos morfológicos, moleculares, de interação parasito-vetor, transmissão, patogenia, epidemiologia, diagnóstico clínico/laboratorial, profilaxia e tratamento. Relação entre agentes biopatogênicos e determinantes sociais, político, econômicos e culturais das doenças infecciosas e infecto-contagiosas de importância epidemiológica no Brasil e América Latina. Métodos de controle de infecção e esterilização microbiana em serviços de saúde. Sistema imunológico, seus componentes e interações celulares/moleculares.

OBJETIVO (GERAL): Favorecer conhecimentos básicos sobre o sistema imunológico, seus componentes e interações.

CONTEÚDO (GERAL): Resposta Imune adquirida, inata e inflamação; Imunidade celular e humoral; Imunidade ativa e passiva; Órgãos e Células do sistema Imunológico; Antígenos e anticorpos; Hipersensibilidade tipo I, II, III, IV; Vacinas e Soros; -Infecções respiratórias ocasionadas por bactérias, vírus e fungos; Infecções intestinais ocasionadas por bactérias, vírus e fungos; IST's Bacterianas e Virais; Relação parasita x hospedeiro; Gênero Ascaris; Gênero Ancylostoma; Gênero Strongyloides; Gênero Enterobius; Gênero Trichuris; Gênero Wuchereria; - Gênero Schistosoma; Gênero Taenia; Gênero Leishmania; Gêneros Giardia e Trichomonas; Gênero Plasmodium; Gênero Toxoplasma; Gênero Trypanosoma; Gênero Entamoeba.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

DEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M. **Parasitologia humana**. 13 ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2016.

ENGELKIRK, P. G.; DUBEN-ENGELKIRK, J. **Burton, Microbiologia para as ciências da saúde**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COURA, J.R.; PEREIRA, N.G (org). **Fundamentos das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; SHLOMCHIK, M. J. **Imunobiologia - o sistema imune na saúde e na doença**. 8 ed. Artmed: Rio de Janeiro, 2014.

MURPHY, K. **Imunobiologia de Janeway**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

REY, L. **Parasitologia, parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PERÍODO 4º			
Nome do componente:	Metodologia da Enfermagem	Assistência de	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0050		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó			
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0039 - História da Enfermagem			
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica			
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.			
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>45 / 03</u> Aulas Práticas: <u>15 / 01</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>60 / 04</u>			
EMENTA: Bases teóricas e metodológicas da assistência de enfermagem aplicada ao indivíduo, família e comunidade. Processo de enfermagem. Aplicabilidade de modelos e teorias como instrumentos científicos e éticos da profissão. Raciocínio clínico para operacionalização das etapas legalmente estabelecidas para o Processo de Enfermagem. Sistemas de classificação em enfermagem. OBJETIVO (GERAL): Identificar a aplicabilidade de modelos e teorias nos diferentes cenários da prática da enfermagem.			

CONTEÚDO (GERAL): Bases teóricas e metodológicas da assistência de enfermagem aplicada ao indivíduo, família e comunidade; Aplicabilidade de modelos e teorias como instrumentos científicos e éticos da profissão; Processo de enfermagem; Sistemas de classificação em enfermagem; Raciocínio clínico para operacionalização das etapas legalmente estabelecidas para a operacionalização do processo de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **SAE - Sistematização da assistência de enfermagem:** Guia prático. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MOHALLEM, A. G. C.; FARAH, O. G. D.; LASELVA, C. R. **Enfermagem pelo método de estudos de caso.** Barueri: Manole, 2011.

CARPENITO, L. J. **Diagnósticos de enfermagem:** aplicação à prática clínica. 15 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUNNEY, M. **Pensamento crítico para o alcance de resultados positivos em saúde:** análises e estudos de caso em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (Orgs.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I:** definições e classificação 2024–2026. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.

ISBN: 9786558822530.

MOORHEAD, Sue; JOHNSON, Marion; SWANSON, Elizabeth. **NOC:** classificação dos resultados de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2024. ISBN: 9786561110006.

BULECHEK, Gloria M.; BUTCHER, Howard K.; DOCHTERMAN, Joanne McCloskey; WAGNER, Cheryl M. **NIC:** classificação das intervenções de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

ISBN: 9788535269871

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Saúde Coletiva II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0051	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0046 – Saúde Coletiva I		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 45 / 03

Aulas Práticas: 15 / 01

Orientação: 00 / 00

Total: 60 / 04

EMENTA: Abordagem epidemiológica e assistencial nos serviços básicos de saúde. Educação em saúde, trabalho em equipe e com grupos, visita domiciliar, controle social e ações intersetoriais. Planejamento, execução e avaliação de ações de enfermagem em saúde coletiva.

OBJETIVO (GERAL): Refletir sobre cuidado em enfermagem a luz do Processo de enfermagem no âmbito da saúde coletiva, com ênfase a Estratégia de Saúde da Família.

CONTEÚDO (GERAL): Clínica ampliada e cuidado centrado na pessoa; Projeto Terapêutico Singular, ecomapa, genograma; Matriciamento, interconsulta e consulta compartilhada; Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC); Visita domiciliar; Grupos terapêuticos; Processo de enfermagem na ESF; Método SOAP e registro de enfermagem na APS; Intersetorialidade e ESF: e-multi, PSE e academia na saúde; Desafios ao controle social e conselhos locais de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

CUNHA, G. T. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MERHY, E. E. **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2007.

OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade**. 3 ed. Martinari, 2014.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (orgs.). **Epidemiologia e saúde**. 8 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

SANTOS, A. S.; PASCHOAL, V. D. **Educação em saúde e enfermagem**. Manole, 2017.

SOUZA, M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde coletiva: Teoria e prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Bioestatística Básica	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0052	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): MDE0075 – Bioestatística I (0501082-1)		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>45 / 03</u> Aulas Práticas: <u>00 / 00</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>45 / 03</u>		
EMENTA: Introdução e capacitação aos aspectos básicos de tratamento de dados de pesquisa. Planejamento estatístico em projeto de pesquisa. Conceitos de estatística descritiva. Definição e classificação de variáveis. Noções de amostragem. Hipóteses estatísticas. Elaboração e organização de banco de		

dados. Uso de softwares para análise estatística de dados quantitativos e qualitativos. Apresentação de resultados científicos. Análise de resultados estatísticos descritivos.

OBJETIVO (GERAL): Compreender os conceitos fundamentais de bioestatística e adquirir habilidades básicas para tratar dados de pesquisa em enfermagem.

CONTEÚDO (GERAL): Tipos de estudos quantitativos; Estatística descritiva e classificação de variáveis; Planejamento estatístico e noções de amostragem; Medidas de tendência central e dispersão; Elaboração e organização de bancos de dados; Introdução aos softwares estatísticos; Análise de dados descritivos; Visualização de dados; Apresentação de resultados e relatórios; Discussão e avaliação dos projetos finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORIA FILHO, U. **Introdução a bioestatística:** para simples mortais. 2 ed. São Paulo: Elsevier, 1999.

HULLEY, S. B. (Org.). **Delineando pesquisa clínica:** uma abordagem epidemiológica. Trad. Michel Schmidt Duncan e Ana Rita Peres. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem:** métodos, avaliação e utilização. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística:** princípios e aplicações. Rio de Janeiro: Artmed, 2003.

FONTELLES, M. J. Bioestatística aplicada à pesquisa experimental. São Paulo: Editora livraria da Física, 2012.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia.** Editora Atheneu, São Paulo, 2ª. Edição. 2009.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

VIEIRA, S. **Bioestatística:** tópicos avançados. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Semiotécnica da Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0053	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Departamento de origem:		

Enfermagem/Campus Caicó	() Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0048 – Semiologia da Enfermagem	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) , com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.	
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>60 / 04</u> Aulas Práticas: <u>60 / 04</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>120 / 08</u>	
EMENTA: Cálculo, preparo e administração dos medicamentos. Hemoderivados. Sondagem gastrointestinal. Cateterismo vesical. Medidas de higiene e conforto do paciente. Feridas e curativos. Oxigenioterapia, nebulização, inalação e aspiração de secreção. Cuidados com o corpo pós-morte. OBJETIVO (GERAL): Desenvolver competências técnico-assistenciais para a execução segura, ética e eficaz dos cuidados integrados ao paciente, incluindo administração de medicamentos, manejo de hemoderivados, sondagens, curativos, medidas de higiene e conforto, bem como intervenções respiratórias como oxigenoterapia, nebulização, inalação, aspiração de secreções e o cuidado ao corpo pós-morte com dignidade, respeitando os aspectos éticos, culturais e legais envolvidos. CONTEÚDO (GERAL):Princípios gerais de Administração de medicação, cálculo, preparo, principais vias de administração de medicamentos. Hemoderivados. Medidas de higiene e conforto. Sondagens Gástricas. Sondagens Vesicais. Oxigenioterapia, nebulização, inalação e aspiração de secreção. Feridas e Coberturas. Noções de sutura. Cuidados com o corpo pós morte. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos,	

processo e prática. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2018.
 POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010.
 SWEARINGEN, P. L.; HOWARD, C. A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARMAGNANI, M.I.S, et. al. **Procedimentos de enfermagem**: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017
 JORGE S. A.; DANTAS S. R. P. E. **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas**. São Paulo: Atheneu, 2003.
 MOTTA, A. L. **Normas, rotinas e técnicas de enfermagem**. 6 ed. São Paulo: Iátria, 2011.
 MOZACHI, N.; Souza, V. H. S. **O hospital**: manual do ambiente hospitalar. 4 ed. Curitiba: 2017.
 GOMES, C. O. et al. **Semiotécnica em enfermagem**. Natal, RN: EDUFRN, 2018.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Farmacologia Básica e Aplicada	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0054	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0043 – Módulo Morfofuncional II; CAC0049 - Agentes Biopatogênicos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): CEN0061 - Enfermagem e Processos Terapêuticos (0501067-1)		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito:		

Aulas Teóricas: 120 / 08

Aulas Práticas: 00 / 00

Orientação: 00 / 00

Total: 120 / 08

EMENTA: Política de medicamentos e assistência farmacêutica no Brasil. Vias de administração, posologia, formas de apresentação, indicações, reações e contra indicações dos medicamentos. Princípios que regem a ação, absorção, biotransformação e eliminação dos medicamentos. Farmacologia do sistema nervoso autônomo, central e periférico. Farmacologia do processo inflamatório. Quimioterápicos. Medicamentos genéricos, Farmácia Popular. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Prescrição de medicamentos e solicitação de exames pelo enfermeiro. Automedicação e Hemoterapia. Dieta e suas relações terapêuticas. Fármacos na gestação e lactação.

OBJETIVO (GERAL): Compreender os fundamentos da política de medicamentos e da assistência farmacêutica no Brasil, bem como os princípios da farmacologia aplicados à prática de enfermagem, capacitando o aluno a utilizar racionalmente os medicamentos e a atuar de forma crítica e segura na prescrição, administração e orientação farmacológica, considerando aspectos fisiológicos, terapêuticos, sociais e legais.

CONTEÚDO (GERAL): Políticas de Saúde e Assistência Farmacêutica no Brasil; Fundamentos da Farmacologia; Farmacocinética e Farmacodinâmica; Farmacologia Aplicada aos Sistemas do Corpo Humano; Quimioterapia e Terapêutica Nutricional; Prescrição e Atuação do Enfermeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para a enfermagem**. 11 ed. Rio Janeiro: Elsevier, Guanabara Koogan, 2009.

CLAYTON, B. D.; STOCK, Y. N. **Farmacologia na prática de enfermagem**. 15 ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. **Farmacologia básica e clínica**. 13 ed. Rio de Janeiro: AMGH Editora, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRAIG, C. R.; STITZEK, R. E. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6 ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2005.

KRELING, M. C. G. D.; MATTOS-PIMENTA, C. A. Administração de analgésicos opióides em pacientes com suspeita de uso de drogas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 3, p. 626-632, jun. 2017.

OLIVEIRA JUNIOR, I.S. **Princípios da Farmacologia Básica**: em Ciências Biológicas e da Saúde. São Paulo: Rideel, 2011.

RANG, H.P.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
SILVA, W. M. Implicações dos aprazamentos de antibacterianos em recém-nascidos na prática clínica do enfermeiro. **Revista RENE**, Fortaleza, v. 16, n. 6, p. 809-816, dez. 2015.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Patologia Geral	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0055	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0043 – Módulo Morfofuncional II		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): CEN0043 – Patologia Geral (0501045-1)		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>45 / 03</u> Aulas Práticas: <u>00 / 00</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>45 / 03</u>		
EMENTA: Estudo da patologia como bases biológicas fundamentais ao trabalho de enfermagem. Processos patológicos possíveis de ocorrência no organismo humano e métodos de estudo em patologia: Procedimentos laboratoriais. Citologia. Biópsia. Estudo dos distúrbios hemodinâmicos e de crescimento dos órgãos e tecidos. Aspectos gerais das neoplasias humanas e oncogênese. Lesões celulares reversíveis e irreversíveis; pigmentos e pigmentações;		

mecanismos de inflamação e reparo; imunopatologia.

OBJETIVO (GERAL): Compreender os fundamentos biológicos dos processos patológicos que afetam o organismo humano, reconhecendo suas manifestações, mecanismos e métodos de estudo, com ênfase nos conhecimentos essenciais à prática da enfermagem, incluindo distúrbios hemodinâmicos, crescimento tecidual, lesões celulares, inflamação, reparo, imunopatologia e neoplasias.

CONTEÚDO (GERAL): Fundamentos da Patologia; Lesões Celulares e Pigmentações; Inflamação, Reparo Tecidual e Imunopatologia; Distúrbios Hemodinâmicos e Crescimento Tecidual; Neoplasias e Oncogênese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, G. B. **Patologia**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MITCHELL, R. N.; KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. **Patologia**: Bases patológicas. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia** – Processos Gerais. 6 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, J. L. V.; DEILSON, E. O. **Patologia geral**: abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N. **Robbins & Cotran**: Bases Patológicas das Doenças. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ROBBINS, S. **Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1969.

RUBIN, E.; FARBER, J. L. **Patologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RUBIN, E. **Patologia**: Bases clínicopatológicas da medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Saúde Mental	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0056	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente):		

CAC0051 – Saúde Coletiva II; CAC0053 - Semiotécnica de Enfermagem;
CAC0054 Farmacologia Básica e Aplicada

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 04

Aulas Práticas: 15 / 01

Orientação: 00 / 00

Total: 75 / 05

EMENTA: História da Psiquiatria/Loucura. Reforma Psiquiátrica e Política Nacional de Saúde Mental. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e serviços substitutivos. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Recursos terapêuticos utilizados em saúde mental. Matriciamento e saúde mental na atenção básica. Assistência de enfermagem à pessoa/família com transtorno mental/comportamental e àquela com problemas decorrentes do uso/abuso de drogas.

OBJETIVO (GERAL): Capacitar o estudante de Enfermagem para atuar de forma crítica, ética e humanizada no cuidado em saúde mental, por meio da compreensão da história da psiquiatria, da reforma psiquiátrica e da organização da rede de atenção psicossocial (RAPS), do reconhecimento dos transtornos mentais e comportamentais, e da utilização de recursos terapêuticos e estratégias de cuidado integral em diferentes níveis de atenção, com foco na assistência à pessoa, família e comunidade.

CONTEÚDO (GERAL): História da psiquiatria e da loucura; Reforma psiquiátrica brasileira e política nacional de saúde mental; Rede de atenção psicossocial (RAPS); Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais; Recursos terapêuticos em saúde mental; Matriciamento em saúde mental na atenção básica; Assistência de enfermagem em saúde mental (Transtornos do humor; Transtornos psicóticos/esquizofrenia; Transtornos de ansiedade; Abuso/Dependência a substâncias psicoativas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia**

dos transtornos mentais.

3 ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2019.

TOWNSEND, M. C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados.** 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria.** 5 ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARANTE, P. (Coord.). **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil.** 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial.** 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.

CHIAVERINI, D. H. (Org.). **Guia prático de matriciamento em saúde mental.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

SOALHEIRO, N. (Org.). **Saúde mental para a atenção básica.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.

WEBER, R (Org.). **Painel saúde mental: 20 anos da Lei 10.216/01.** Brasília: Desinstitute, 2021.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Processo Gerenciar	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0057	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0050 – Metodologia da Assistência em Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		

Carga horária/Crédito:Aulas Teóricas: 45 / 03Aulas Práticas: 15 / 01Orientação: 00 / 00Total: 60 / 04

EMENTA: Teorias de administração científica aplicadas à enfermagem. O gerenciamento de enfermagem nos contextos públicos (hospitalar e unidades de saúde), privados e outras modalidades assistenciais. Planejamento estratégico e normativo. Gerenciamento de recursos humanos, dimensionamento, recrutamento e seleção, educação continuada, avaliação de desempenho, liderança, supervisão, comunicação, relações de trabalho e processo grupal. Trabalho em equipe, conflitos, negociação. Avaliação da qualidade nos processos de trabalho: custos, auditoria, acreditação.

OBJETIVO (GERAL): Analisar criticamente o processo de trabalho em enfermagem em sua articulação com o trabalho coletivo em saúde, compreendendo sua dimensão histórica, organizacional, assistencial, gerencial e educativa, de modo a qualificar a atuação profissional no contexto dos serviços de saúde.

CONTEÚDO (GERAL): O processo gerenciar da enfermagem e a articulação com a organização do trabalho e a administração da sociedade; Organização, Planejamento e gestão do pessoal de enfermagem; Gestão de qualidade dos serviços de Enfermagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. **Iniciação à administração geral**. São Paulo: Manole, 2009.

KURCGANT, P. (Coord). **Gerenciamento em enfermagem**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SANTOS, S.R.; SILVA, C.C.; COSTA, M.B.S. **Enfermagem em administração e gestão na atenção à saúde**. João Pessoa: Universitária, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURMESTER, H. **Manual de gestão hospitalar do CQH**: livro de casos práticos. São Paulo: Yendis, 2009.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

COSTA, M.B.S. **Gestão de serviços públicos de saúde**. João Pessoa: Universitária, 2010.

SCARPI, M. J. **Administração em saúde**. São Paulo: Editora DOC, 2016.

VERGARA, S. C. **Gestão de pessoas**. 16 ed. Atlas, 2016.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Saúde Sexual e Reprodutiva	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0058	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0041 – Saúde e Gênero; CAC0054 - Farmacologia Básica e Aplicada; CAC0051 - Saúde coletiva II; CAC0053 - Semiotécnica da enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): CEN0018 - Enfermagem no Processo de Reprodução Humana (0501015-1)		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>120 / 08</u> Aulas Práticas: <u>60 / 04</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>180 / 12</u>		
EMENTA: Determinantes do processo saúde/doença e construção histórica das políticas de saúde voltadas para o homem e a mulher. Assistência de enfermagem na saúde individual e coletiva do homem e da mulher nas afecções ginecológicas/urológicas, infecções sexualmente transmissíveis, prevenção do câncer, planejamento reprodutivo, pré-natal, parto e nascimento humanizados, puerpério, aleitamento materno e climatério. OBJETIVO (GERAL): Preparar o discente para coordenar o processo de trabalho da enfermagem na reprodução humana. CONTEÚDO (GERAL): Determinantes do Processo Saúde/Doença; Políticas Públicas de Saúde voltadas para o Homem e a Mulher; Afecções Ginecológicas e		

Urológicas; Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); Prevenção do Câncer no Contexto da Saúde Reprodutiva; Planejamento Reprodutivo; Assistência de Enfermagem no Ciclo Gravídico-Puerperal; Aleitamento Materno; Climatério e Saúde da Mulher na Maturidade; Processo de Trabalho da Enfermagem na Saúde Reprodutiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PASSOS, E. P.; RAMOS, J. G. L.; MARTINS-COSTA, S. H.; MAGALHÃES, J. A.; MENKE, C. H.; FREITAS, F. **Rotinas em ginecologia**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

REZENDE-FILHO, J.; MONTENEGRO, C. A. B. **Rezende: obstetrícia fundamental**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019.

RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2 ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Urgência e Emergência	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0059	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		

Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0053 – Semiotécnica da enfermagem; CAC0051 - Saúde coletiva II; CAC0054 - Farmacologia Básica e Aplicada
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>45 / 03</u> Aulas Práticas: <u>30 / 02</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>75 / 05</u>
EMENTA: Políticas de atenção às urgências e emergências, linha de cuidado ao trauma na rede de atenção à saúde. Acolhimento com classificação de risco. Regulação médica e protocolo do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Avaliação primária (ABCDE da Urgência) nas dimensões básica e avançada. Avaliação secundária. Ressuscitação cardiopulmonar. Primeiros socorros em convulsões, lesões dos tecidos moles, choque elétrico, hemorragias, alterações circulatórias, queimaduras, intoxicações e acidentes por animais peçonhentos. Retirada de corpos estranhos do organismo. Imobilização e transporte de acidentados. Assistência de enfermagem nas urgências traumáticas e clínicas. OBJETIVO (GERAL): Preparar o discente para atuar com competência técnica e ética na assistência de enfermagem em situações de urgência e emergência garantindo cuidado seguro, humanizado e em consonância com a Rede de Atenção à Saúde. CONTEÚDO (GERAL): Políticas de Atenção às Urgências e Emergências; Serviços e Protocolos de Atendimento; Avaliação Primária e Secundária; Suporte Básico e Avançado de Vida; Primeiros Socorros em Situações Específicas; Condutas em Situações Emergenciais; Assistência de Enfermagem nas Urgências Traumáticas e Clínicas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, B.M.; PAROLIN, M.K.F. ; TEXEIRA, E.V. **Trauma** - atendimento pré-hospitalar. 3. ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2014.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. BRUNNER & SUDDARTH – **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

TOBASE, L; TOMAZINI, E. A. S. **Urgência e emergência em enfermagem**. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMERICAN HEART ASSOCIATION, **Guidelines CPR e ACE**, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Suporte avançado de vida**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Suporte básico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

OLIVEIRA, N.S. **Atendimento Pré-Hospitalar Traumático e Clínico**: APHTC. Goiânia: Editora AB, 2015

PREHOSPITAL TRAUMA LIFE SUPPORT (PHTLS). **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 9. ed. NAEMT e ACS. Editora Elsevier, 2019.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0060	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0058 – Saúde Sexual e Reprodutiva		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): CEN0014 – Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente (0501011-1)		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.		

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 150 / 10

Aulas Práticas: 30 / 02

Orientação: 00 / 00

Total: 180 / 12

EMENTA: Perfil saúde/doença e políticas públicas na atenção à saúde da criança e do adolescente. Relacionamento e comunicação com a criança e sua família. Processo de trabalho do enfermeiro na atenção à saúde da criança no modelo clínico e epidemiológico. Saúde da criança e do adolescente na atenção primária à saúde e na atenção hospitalar. Violência contra a criança e ao adolescente. Enfermagem neonatal.

OBJETIVO (GERAL): Capacitar o discente para prestar assistência integral e humanizada à saúde da criança e do adolescente, por meio do conhecimento das políticas públicas, do processo de trabalho do enfermeiro nos diversos níveis de atenção.

CONTEÚDO (GERAL): Perfil Saúde/Doença da Criança e do Adolescente; Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente; Relacionamento e Comunicação com a Criança e Família; Processo de Trabalho do Enfermeiro no Modelo Clínico e Epidemiológico; Violência contra Crianças e Adolescentes; Enfermagem Neonatal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. **Wong**: fundamentos de enfermagem pediátrica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

MARCONDES, Eduardo et al. **Pediatria básica**: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

SCHMITZ, Edilza Maria. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2005. 477 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança**: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança**: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de normas e procedimentos para**

vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
 CARVALHO, M. R; GOMES, C. F. **Amamentação:** bases científicas. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Processo Pesquisar	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0061	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0044 – Investigação em enfermagem; CAC0052 – Bioestatística Básica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): CEN0048 - Processo Pesquisar e Enfermagem (0501050-1)		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>60 / 04</u> Aulas Práticas: <u>00 / 00</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>60 / 04</u>		
EMENTA: Definição do objeto de estudo, sua problematização, hipóteses e construção dos objetivos. Desenhos/Abordagens de pesquisa. Instrumentos e técnicas de coleta de dados. Análise de dados quantitativos e qualitativos. Ética na pesquisa com seres humanos. Construção do projeto de monografia. OBJETIVO (GERAL): Desenvolver no discentes competências para elaborar projetos de pesquisa científica, com ênfase na definição do objeto de estudo,		

formulação de problemas e hipóteses, delineamento metodológico, técnicas de coleta e análise de dados, além da reflexão ética, visando à construção qualificada de projetos de monografia na área da saúde.

CONTEÚDO (GERAL): Fundamentos da Pesquisa Científica; Definição do Objeto de Estudo; Objetivos da Pesquisa; Desenhos/Abordagens de Pesquisa; Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados; Procedimentos de Análise de Dados; Comitê de Ética (Plataforma Brasil); Construção do Projeto de Pesquisa (Monografia).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
 GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; ROMEU, G. (Orgs.). 1. ed. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.
 STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.
 RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN**. ARAÚJO, A. K S. et al. (Orgs). Mossoró: Edições UERN, 2021.

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Saúde do Trabalhador	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0062	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0051 – Saúde Coletiva II; CAC0056 – Saúde Mental		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): CEN0049 - Enfermagem no Processo Produtivo (0501051-1)

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 45 / 03

Aulas Práticas: 15 / 01

Orientação: 00 / 00

Total: 60 / 04

EMENTA: Conformação histórica e inserção do trabalhador no processo de produção social. A rede de atenção à saúde do trabalhador e as políticas de saúde no processo produtivo. Legislação trabalhista. Riscos ocupacionais e mapa de risco. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. Processo de trabalho em saúde e enfermagem na promoção, proteção e assistência à saúde do trabalhador.

OBJETIVO (GERAL): Analisar de forma crítica os determinantes históricos, sociais, políticos e legais que influenciam a saúde do trabalhador, compreendendo o perfil epidemiológico, os riscos ocupacionais, as doenças relacionadas ao trabalho e a estrutura das políticas públicas e da rede de atenção à saúde voltadas para a promoção, prevenção e vigilância em saúde no ambiente laboral

CONTEÚDO (GERAL): Organização do processo social brasileiro e loco regional: historicidade e dinamicidade; Saúde/doença no processo produtivo; Políticas de saúde no processo produtivo e a enfermagem do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Maria Cecília P.; ROCHA, Semiramis Melani Melo (Orgs.). **O trabalho de enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1997. 296 p.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Sistematização da assistência de enfermagem em saúde do trabalhador**. São Paulo: Érica, 2008. 224 p.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora**.

Cadernos de Atenção Básica, n. 41. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CAMPOS, Armando. **CIPA**: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - uma nova abordagem. 22. ed. SENAC: São Paulo, 2014.

CARVALHO, Geraldo Mota. **Enfermagem do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

GONÇALVES, K. O. S. et al. Riscos e circunstâncias de acidentes com material biológico com o trabalhador de enfermagem. **Enfermagem Atual in derme**, Rio de Janeiro, v. 87, n. 25, p. 1-8.

RIBEIRO, M.C.S. **Enfermagem e Trabalho**: fundamentos para a atenção a saúde dos trabalhadores. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011.

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Cuidados Clínicos e Intensivos	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0063	Grupo: (X) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0058 – Saúde Sexual e Reprodutiva; CAC0056 – Saúde Mental, CAC0059 – Urgência e Emergência		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>150 / 10</u> Aulas Práticas: <u>45 / 03</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>195 / 13</u>		

EMENTA: Assistência de enfermagem ao paciente com afecções neurológicas, cardiovasculares, respiratórias, digestivas e gastrointestinais, nefrológicas, urinárias, musculoesqueléticas, metabólicas e endócrinas, e imunológicas em condições clínicas e cirúrgicas. Assistência de Enfermagem Perioperatória. Processo de trabalho do enfermeiro na Central de Material e Esterilização. Assistência de Enfermagem ao paciente na Unidade de Terapia Intensiva.

OBJETIVO (GERAL): Desenvolver competências clínicas e gerenciais para a implementação do Processo de Enfermagem em diferentes contextos de atenção ao paciente adulto, clínico e cirúrgico, com ênfase em condições neurológicas, cardiovasculares, respiratórias, digestivas, nefrológicas, metabólicas, musculoesqueléticas, endócrinas e imunológicas, incluindo o cuidado perioperatório, em terapia intensiva e no processamento de materiais em serviços de saúde.

CONTEÚDO (GERAL): Aplicação do Processo de Enfermagem nas condições clínicas e cirúrgicas; Assistência de enfermagem ao paciente em condições clínicas; Assistência de enfermagem perioperatória; Assistência de enfermagem ao paciente crítico na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H.; **OVERVAUGH, K. J. Brunner & Suddarth** - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
- ROTHROCK, Jane C. **Alexander**, cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 312 p.
- ZIMMERMAN, Janice L. **Enfermagem em unidades de terapia intensiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. **Cuidados críticos em enfermagem: uma abordagem holística**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN: 9788527733175.
- PADILHA, Katia Grillo; VATTIMO, Maria de Fátima Fernandes; SILVA, Sandra Cristine da; KIMURA, Miako; WATANABE, Mirian (Orgs.). **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. ISBN: 9788520445990.
- HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (Orgs.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2024–2026**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. ISBN: 9786558822530.
- MOORHEAD, Sue; JOHNSON, Marion; SWANSON, Elizabeth. **NOC: classificação dos resultados de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2024. ISBN: 9786561110006.
- BULECHEK, Gloria M.; BUTCHER, Howard K.; DOCHTERMAN, Joanne McCloskey; WAGNER, Cheryl M. **NIC: classificação das intervenções de**

enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

ISBN: 9788535269871

VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira; TORRE, Mariana (Orgs.). **Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas**. 1. ed. Barueri: Manole, 2016. ISBN: 9788520448342.

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Saúde da Pessoa Idosa	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0064	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0058 – Saúde Sexual e Reprodutiva; CAC0059 – Urgência e Emergência.		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): CEN0021 - Enfermagem do Processo Saúde/Doença da 3ª Idade (0501018-1)		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>60 / 04</u> Aulas Práticas: <u>15 / 01</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>75 / 05</u>		
EMENTA: Aspectos conceituais e históricos do envelhecimento humano. Características demográficas, epidemiológicas, sociais e psicológicas do envelhecimento humano. Anatomia e fisiologia do envelhecimento humano. Aspectos legais, e antropológicos do Envelhecimento		

humano. Políticas públicas direcionadas à pessoa idosa. Doenças comuns entre as pessoas idosas. O cuidado de enfermagem à pessoa idosa. O cuidador de idosos. Aspectos éticos e morais no cuidado à pessoa idosa.

OBJETIVO (GERAL): Compreender o processo de envelhecimento humano em suas múltiplas dimensões — biológica, psicológica, social, legal e ética —, capacitando o estudante para a atuação crítica e humanizada no cuidado à pessoa idosa, com ênfase na prática da enfermagem e nas políticas públicas voltadas à promoção da saúde e qualidade de vida na velhice.

CONTEÚDO (GERAL): Aspectos Conceituais e Históricos do Envelhecimento Humano; Características Demográficas e Epidemiológicas do Envelhecimento; Aspectos Sociais e Psicológicos do Envelhecimento; Anatomia e Fisiologia do Envelhecimento; Aspectos Legais e Antropológicos; Políticas Públicas para a Pessoa Idosa; Principais Doenças na Velhice; O Cuidado de Enfermagem à Pessoa Idosa; O Cuidador de Idosos; Aspectos Éticos e Morais no Cuidado à Pessoa Idosa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUARTE, Yeda Aparecida. Oliveira de. DIOGO, Maria José D'elboux. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico.** São Paulo: Atheneu, 2005. ELIOPOULOS, C. **Enfermagem gerontológica.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. ROACH, S. **Introdução à enfermagem gerontológica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERZINS, M. V. BORGES, M. C. Políticas Públicas para um país que envelhece. CALDAS, Célia Maria Pereira.; GONÇALVES, Lúcia Hisako Takase. **Programa de atualização em enfermagem: Saúde do Idoso - ciclo 1.** Porto Alegre: Atmed Panamericana, 2018
FEITOSA, A. N. A. et al. **Envelhecimento: educação e saúde.** Curitiba: CRV, 2018. LEITE, M.R. **Cidadania da pessoa idosa: novo olhar sobre a formação em enfermagem.** Curitiba: Appris, 2021
MENEZES, M. R. et al. **A enfermagem gerontológica: um olhar diferenciado no cuidado biopsicossocial e cultural.** São Paulo: Martinari, 2016.

PERÍODO 9º		
Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0065	Grupo: () Disciplina () TCC	
Departamento de origem:	(x) Estágio () Internato () UCE	

Enfermagem/Campus Caicó	() Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0062 - Saúde do Trabalhador; CAC0064 - Saúde da Pessoa Idosa; CAC0063 - Cuidados Clínicos e Intensivos; CAC0061 - Processo Pesquisar; CAC0057 - Processo Gerenciar; CAC0055 - Patologia Geral; CAC0047 - Saúde e Meio Ambiente; CAC0033 - Fundamentos da Sociologia; CFI0098 - Introdução à Filosofia	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): CAC0085 - Estágio Curricular Supervisionado III (0501063-1)	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.	
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>60 / 04</u> Aulas Práticas: <u>00 / 00</u> Orientação: <u>405 / 27</u> Total: <u>465 / 31</u>	
EMENTA: Prática dos processos de trabalho do enfermeiro (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) nos diferentes cenários de saúde. Construção e implementação de projetos de educação em saúde nos serviços de atenção à saúde. Articulação ensino-serviço-comunidade. OBJETIVO (GERAL): Proporcionar ao estudante a vivência e compreensão crítica dos processos de trabalho do enfermeiro nos diferentes cenários de atenção à saúde, por meio da atuação supervisionada em práticas assistenciais, gerenciais, educativas e investigativas, com foco na construção e implementação de projetos de educação em saúde, fortalecendo a articulação ensino-serviço-comunidade. CONTEÚDO (GERAL): Processos de trabalho do enfermeiro; Educação em saúde; Articulação ensino-serviço-comunidade; Ética, responsabilidade e profissionalismo no estágio supervisionado. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: POTTER, P. A; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 9. ed. Rio de	

janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SILVA, Gilberto T. R.; ESPÓSITO, Vitória H. C. **Educação e saúde: cenários de pesquisa e intervenção**. Martinari: Tatuapé-SP, 2011.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** – Cadernos de atenção básica, n. 35. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem aplicação à prática clínica**. 15. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PORTO, C. C. **Exame clínico: bases para a prática médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

TOBASE, L; TOMAZINI, E. A. S. **Urgência e emergência em enfermagem**. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PERÍODO 9º		
Nome do componente:	Monografia	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0066	Grupo: () Disciplina (X) TCC	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0061 - Processo Pesquisar		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): CEN0060 - Estudos para Elaboração de Trabalho Monográfico II (0501066-1)		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito:		

Aulas Teóricas: 15 / 01

Aulas Práticas: 00 / 00

Orientação: 30 / 02

Total: 45 / 03

EMENTA: Orientações para conclusão e defesa pública do trabalho monográfico.

OBJETIVO (GERAL): Apoiar o estudante na finalização de seu trabalho de conclusão de curso (monografia), por meio de orientações sistematizadas sobre estrutura, conteúdo, rigor metodológico e apresentação pública, promovendo a autonomia científica, o pensamento crítico e a produção de conhecimento relevante para a Enfermagem.

CONTEÚDO (GERAL): Orientações metodológicas para conclusão da monografia; Preparação para a defesa pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem.** 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN.** ARAÚJO, A. K S. et al. (Orgs). Mossoró: Edições UERN, 2021.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; ROMEU, G. (Orgs.). 1. ed. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa:** estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

PERÍODO 10º

Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: CAC0067	Grupo: () Disciplina () TCC	
Departamento de origem:	(x) Estágio () Internato () UCE	

Enfermagem/Campus Caicó	() Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0065 – Estágio Curricular Supervisionado I	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): CAC0086- Estágio Curricular Supervisionado IV (0501064-1)	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.	
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>60 / 04</u> Aulas Práticas: <u>00 / 00</u> Orientação: <u>420 / 28</u> Total: <u>480 / 32</u>	
EMENTA: Prática dos processos de trabalho do enfermeiro (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) nos diferentes cenários de saúde. Construção e implementação de projetos de educação permanente nos serviços de atenção à saúde. Articulação ensino-serviço-comunidade. OBJETIVO (GERAL): Proporcionar ao estudante a vivência qualificada e reflexiva dos processos de trabalho do enfermeiro nos diferentes cenários de atenção à saúde, por meio da atuação supervisionada em atividades assistenciais, gerenciais, educativas e investigativas, com foco na construção de projetos de educação permanente e na articulação efetiva entre ensino, serviço e comunidade. CONTEÚDO (GERAL): Processos de trabalho do enfermeiro nos serviços de saúde; Dimensão educativa e investigativa na prática do enfermeiro; Educação permanente em saúde; Integração ensino-serviço-comunidade; Reflexão crítica e ética sobre a prática. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: POTTER, P. A; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. SILVA, Gilberto T. R.; ESPÓSITO, Vitória H. C. Educação e saúde: cenários de pesquisa e intervenção. Martinari: Tatuapé-SP, 2011.	

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** – Cadernos de atenção básica, n. 35. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem aplicação à prática clínica**. 15. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.

VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2015.

11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD)	Classificação: optativa
Código Sigaa: CAC0068	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito:		

Aulas Teóricas: 45 / 03

Aulas Práticas: 00 / 00

Orientação: 00 / 00

Total: 45 / 03

EMENTA: Definição e classificação dos transtornos globais do desenvolvimento (TGD). Diagnósticos e subjetividade. Indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil.

OBJETIVO GERAL: Compreender os transtornos globais do desenvolvimento (TGD), sua classificação, manifestações clínicas e impactos na subjetividade, identificando indicadores de risco e ampliando a capacidade diagnóstica e de intervenção no desenvolvimento infantil.

CONTEÚDO (GERAL): Introdução aos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD); Principais Tipos de TGD; Diagnóstico e Subjetividade; Desenvolvimento Infantil e Indicadores de Risco; Abordagens Interdisciplinares e Intervenções Precoces.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIRINO, Oscar. **Psicanálise e psiquiatria com crianças:** desenvolvimento ou estrutura. Belo Horizonte: Escuta, 2001.

MALEVAU, J. **O autista e a sua voz.** São Paulo: Blucher, 2017.

NOGUEIRA, M. J. et e al. **Diagnostico psiquiátrico - um guia da infância a adolescência.** Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Correio da APPOA. **Diagnósticos na infância hoje.** Porto Alegre, n. 144, março 2006.

DOLTO, Françoise. **Dificuldade de viver.** Porto Alegre: Artes médicas, 1988.

FERNANDES, Lia Ribeiro. **O olhar do engano:** autismo e o Outro primordial. São Paulo: Escuta, 2000.

MANNONI, Maud. **A criança retardada e a mãe.** São Paulo. Livraria Martins Fontes, 1988.

VOLNOVICH, Jorge. **A Psicose na criança.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

PERÍODO INDEFINIDO

Nome do componente:	Atualização em imunologia e imunização	Classificação: optativa
----------------------------	--	--------------------------------

Código Sigaa: CEN0051	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0049 - Agentes biopatogênicos	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): MDE0051 – Atualização em imunologia e imunização	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.	
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>45 / 03</u> Aulas Práticas: <u>00 / 00</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>45 / 03</u>	
EMENTA: Microbiologia, patologia e imunologia como partes imprescindíveis aos saberes da enfermagem dentro do contexto da saúde individual e coletiva. Exercício da enfermagem e a autonomia profissional no enfoque da prática da enfermagem. Agentes etiológicos e condições determinantes do processo saúde doença. O uso de imunobiológicos na prática do enfermeiro. Portaria 152, de 17/07/2006 que cria os três calendários de vacinação usados na realidade nacional. Tendência dos imunobiológicos. Aplicação, respostas fisiológicas imunes e eventos adversos. Vigilância dos eventos adversos. OBJETIVO GERAL: Compreender os fundamentos de microbiologia, patologia e imunologia no contexto da prática da enfermagem, articulando esses conhecimentos com o processo saúde-doença, o uso de imunobiológicos, a legislação vigente e a autonomia profissional, visando à atuação crítica e qualificada na promoção da saúde individual e coletiva. CONTEÚDO (GERAL): Fundamentos de Microbiologia, Patologia e Imunologia; Fundamentos de Microbiologia, Patologia e Imunologia; Políticas de Imunização no	

Brasil; Vigilância e Segurança em Imunização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K. **Imunologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DUCAN, B. B.; et al. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre/RS: Artmed, 2005.

JANEWAY, C.A. et al. **Imunobiologia**: o sistema imunológico na saúde e na doença. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de normas e procedimentos para vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BIER, O. **Bacteriologia e imunologia**: em suas aplicações à medicina e à higiene. São Paulo: Melhoramentos, 1977.

DU GAS, B. W. **Enfermagem prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DUCAN, B. B. **Medicina Ambulatorial**: condutas clínicas em atenção primária. Porto Alegre/RS: Artmed Editora, 2004.

ROSEN, F. S. **Estudo de casos em imunologia**: um guia clínico. Rio de Janeiro: Artmed, 2002.

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Epidemias e endemias regionais	Classificação: optativa
Código Sigaa: CEN0054	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): MDE0054 – Epidemias e endemias regionais		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		

Carga horária/Crédito:Aulas Teóricas: 45 / 03Aulas Práticas: 00 / 00Orientação: 00 / 00Total: 45 / 03

EMENTA: As causas e os mecanismos pelos quais os vários agentes etiológicos causam as enfermidades, especialmente as tropicais. Aspectos epidemiológicos, patogenéticos, fisiopatológicos e profiláticos das enfermidades tropicais prevalentes no nosso meio.

OBJETIVO GERAL: promover o desenvolvimento da dimensão cognitiva (conhecimentos) em relação à temática Epidemias e Endemias Regionais a partir da compreensão das relações causas e os mecanismos pelos quais os vários agentes etiológicos causam as enfermidades, especialmente as tropicais, no nosso meio, enfatizando o desenvolvimento das dimensões procedimentais (habilidades) e atitudinais necessárias à aquisição de competências profissionais em diferentes cenários de atuação da enfermagem.

CONTEÚDO (GERAL): Assistência de enfermagem nas Hepatites virais; Assistência de enfermagem na Sífilis; Atuação do enfermeiro na prevenção da toxoplasmose; Assistência de enfermagem ao indivíduo portador de leishmaniose; Assistência de enfermagem na Doença de Chagas; Assistência de enfermagem ao portador de dengue e arboviroses; Avaliação de exames sanguíneos, e parasitológicos de fezes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, D. M.I. **Uma história brasileira das doenças**. Brasília: Paralelo 15, 2004.

TELAROLLI JÚNIOR, R. **Epidemias no Brasil**: Uma abordagem biológica e social. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2003.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (orgs.). **Epidemiologia e saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BREILH, J. **Epidemiologia crítica**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

CAMPOS, G. W. S.; et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.

EGRY, E. Y. **Saúde coletiva**: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.

LUNA, E. J. A.; SILVA JÚNIOR, J. B. Doenças transmissíveis, endemias, epidemias e pandemias. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A saúde no Brasil em 2030** - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde, 2013.

MELO FILHO, D.A. **Epidemiologia social**: compreensão e crítica. São Paulo:

Hucitec, 2003.

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Educação popular em saúde	Classificação: optativa
Código Sigaa: CEN0041	Grupo: (x) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): MDE0041 – Educação popular em saúde		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>60 / 04</u> Aulas Práticas: <u>00 / 00</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>60 / 04</u>		
EMENTA: Atualização científica em educação em saúde, incentivando um debate participativo sobre os conceitos básicos, metodologias, desafios e dilemas contemporâneos desta área do conhecimento e de intervenção no campo da saúde. Principais teorias e práticas de educação em saúde. Produção de materiais e estratégias educativas em saúde com base em metodologia de pesquisa, visando a prevenção de doenças e promoção da saúde. Análise crítica de políticas públicas. Análise da produção e da divulgação do conhecimento e a importância da criatividade na ciência. OBJETIVO GERAL: Compreender a educação popular como enfoque educativo capaz de contribuir para a construção e consolidação do SUS mediante a		

formação de usuários críticos capacitados para realizar o controle social do SUS.

CONTEÚDO (GERAL): As práticas educativas: enfoques, tendências, cenários e sujeitos; educação em saúde como instrumento de promoção da saúde, construção e consolidação do SUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EGRY, E. Y. **Saúde Coletiva:** Construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VASCONCELOS, E. M. **Educação Popular nos serviços de saúde.** São Paulo: Hucitec, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Caderno de educação popular e saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CECCIM, R. B; FEUERWERKER, L. C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva.** v.14, n. 1, 2004.

GAZZINELLI, M. F. **Educação em saúde:** teoria, método e imaginação. Minas Gerais: Editora UFMG, 2006.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, suppl. 2, p. 2133-44, 2008.

MOMMA, A. M.; et al. **Políticas Públicas de Educação-saúde:** reflexos, diálogos e práticas. 2 ed. Campinas: Alínea, 2013.

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Psicologia da criança e do adolescente	Classificação: optativa
Código Sigaa: CAC0069	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 04

Aulas Práticas: 00 / 00

Orientação: 00 / 00

Total: 60 / 04

EMENTA: Aspectos históricos e conceituais da infância e da adolescência, seu desenvolvimento e constituição. A criança e suas relações com os pais, a escola, a linguagem, o brincar e as fantasias infantis. O adolescente e suas relações com o corpo e sexualidade, a puberdade, as amizades e o amor/paixão, os modelos heróicos.

OBJETIVO GERAL: Compreender os aspectos históricos, conceituais e desenvolvimentais da infância e da adolescência, analisando as relações estabelecidas por crianças e adolescentes com a família, escola, linguagem, corpo, sexualidade, fantasias e vínculos afetivos, visando uma abordagem psicológica ampla e contextualizada dessas fases do desenvolvimento humano.

CONTEÚDO (GERAL): Infância e Adolescência: Perspectiva Histórica e Conceitual; Desenvolvimento Infantil e Relações na Infância; Adolescência: Transformações e Construção da Identidade; Desafios Contemporâneos na Adolescência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos editora, 1981.

DOLTO, Françoise. **A causa dos adolescentes**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

DOLTO, Françoise. **Psicanálise e pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, Daniel. **O que é adolescência**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

DOLTO, Françoise. **Dialogando sobre crianças e adolescentes**. Campinas/SP: Papyrus, 1989.

HUERRE, Patrice. **A adolescência como herança: de uma geração a outra**. Campinas/SP: Papyrus, 1998.

JERUSALINSKY, Alfredo. **Psicanálise e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Arte Médicas. 1989.
 RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do desenvolvimento**. v. 4. São Paulo: EPU, 1981.

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Bioética e Interprofissionalidade	Classificação: optativa
Código Sigaa: CAC0070	Grupo: (x) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>60 / 04</u> Aulas Práticas: <u>00 / 00</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>60 / 04</u>		
EMENTA: Conceito de interprofissionalidade. Competências colaborativas e suas relações com os dilemas éticos e bioéticos. Atenção centrada no paciente, família e comunidade e o direito à saúde. Comunicação interprofissional e a terminalidade da vida. Clareza de papéis e o respeito à diversidade humana e profissional. Resolução de conflitos interprofissionais em temas persistentes e emergentes em bioética. Trabalho em equipe, tomada de decisões e prevenção quaternária. Liderança colaborativa para questões ambientais.		

OBJETIVO GERAL: Desenvolver no estudante de Enfermagem uma compreensão crítica sobre os fundamentos da bioética e da interprofissionalidade, promovendo competências colaborativas para a atuação ética, comunicativa e resolutiva em equipe multiprofissional, com foco na atenção centrada no paciente, na prevenção de danos e na tomada de decisões compartilhadas em contextos diversos, incluindo situações de terminalidade, conflitos e desafios ambientais.

CONTEÚDO (GERAL): Fundamentos da bioética e da interprofissionalidade; Competências colaborativas e comunicação interprofissional; Atenção centrada no paciente, família e comunidade; Dilemas éticos e bioéticos em saúde; Liderança colaborativa e desafios emergentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REGO, S.; PALÁCIOS, M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. **Bioética para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

YARID, S. D.; SANTOS, C. S.; ANJOS, M. M. S. **Reflexões bioéticas na formação dos profissionais de saúde**. Maringá: Uniedusul, 2021.

SGANZERLA, A.; CHEMIN, M. R. C.; RAULI, P. M. F. (Orgs.). **Bioética nas profissões: ciências da saúde e áreas afins**. Curitiba: Editora CRV, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, M. V. *et al.* **Educação Interprofissional em saúde**. Natal: SEDIS-UFRN, 2018.

JUNGES, J. R. **Bioética sanitária: desafios éticos da saúde coletiva**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

NUIN, J. J. B.; FRANCISCO, E. I. **Manual de Educação Interprofissional em saúde**. Tradução Júlio C. Moreira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

TOASSI, R. F. C. (Org.). **Interprofissionalidade e formação na saúde**. Porto alegre: Rede Unida, 2017.

VENDRUSCOLO, C.; TESSER, C. D.; ADAMY, E. K. (Orgs.) **Prevenção quaternária: proposições para a educação e prática interprofissional na atenção primária à saúde**. Porto Alegre: Moriá, 2021.

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Empreendedorismo em Enfermagem	Classificação: optativa
Código Sigaa: CEN0072	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		

Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0057 – Processo Gerenciar
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): MDE0072 - Empreendedorismo em Enfermagem
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>30 / 02</u> Aulas Práticas: <u>15 / 01</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>45 / 03</u>
EMENTA: Introdução da visão empresarial e o papel do organizador de empresas. O desenvolvimento do espírito empreendedor e o empreendedorismo nas múltiplas organizações e serviços. Características empreendedoras. Responsabilidade social nas relações com o mundo do trabalho. Estuda as relações humanas e a linguagem empresarial. Desenvolvimento de Planos e Negócios. Franchising. Projeto aplicado. OBJETIVO GERAL: Desenvolver competências empreendedoras nos estudantes de enfermagem, promovendo uma visão crítica, criativa e estratégica voltada à atuação em múltiplos cenários organizacionais. Estimular o protagonismo profissional, a responsabilidade social, a inovação e a capacidade de transformar ideias em soluções sustentáveis e viáveis por meio da elaboração de planos de negócios e projetos aplicados no contexto da saúde. CONTEÚDO GERAL: Estudo dos fundamentos do empreendedorismo e da linguagem empresarial, com ênfase na aplicabilidade ao campo da enfermagem. Discussão sobre características empreendedoras, modelos de negócios, inovação em serviços de saúde, responsabilidade social, relações humanas e estratégias de atuação em mercados diversos. Desenvolvimento de planos de negócios, análise do franchising como modelo estratégico e construção de projetos aplicados à realidade da enfermagem e do Sistema Único de Saúde. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANGELO, E. B. Empreendedor corporativo: a nova postura de quem faz a

diferença. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática**: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SANTOS, A. M.; SANTOS, A. A. **Empreendedorismo**: Teoria e Prática. Santa Catarina: UNIARP, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRUDA, M. C. C. Fundamentos de ética empresarial e econômica. São Paulo: Atlas, 2001.

COLICHI, R. M. B. et al. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, suppl. 1, p. 335-345, 2019.

DOLABELA, F. C. **O segredo de Luísa**: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios; como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática**: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BACKES, D. S.; ERDMANN, A. L. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 242-8, 2009.

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Tecnologias em saúde e enfermagem	Classificação: optativa
Código Sigaa: CEN0073	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0039 – História da enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): MDE0073 - Tecnologias em saúde e enfermagem		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.		

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 30 / 02

Aulas Práticas: 15 / 01

Orientação: 00 / 00

Total: 45 / 03

EMENTA: Tecnologias e inovações leves, duras e leve-duras para o desenvolvimento do cuidado em saúde e enfermagem. Tecnologias e inovações no desenvolvimento da prática assistencial em enfermagem, nas atividades gerenciais, no âmbito educacional e na pesquisa em saúde e enfermagem. Tecnologias de informação e comunicação e informações baseadas na Web 2.0 em saúde e enfermagem. Aplicação, adaptação e desenvolvimento de metodologias, procedimentos e instrumentos para o cuidado em saúde e enfermagem.

OBJETIVO GERAL: Compreender e aplicar as diferentes tecnologias em saúde — leves, duras e leve-duras — no contexto do cuidado, da gestão, da educação e da pesquisa em enfermagem. Desenvolver habilidades críticas e criativas para o uso, adaptação e desenvolvimento de tecnologias inovadoras que qualifiquem os processos de trabalho em saúde, com ênfase na humanização, na segurança do paciente e na transformação digital dos serviços.

CONTEÚDO GERAL: Estudo das tipologias de tecnologias em saúde e sua aplicabilidade à prática de enfermagem nos cenários assistenciais, gerenciais, educacionais e investigativos. Análise crítica das inovações tecnológicas e dos recursos digitais utilizados no cuidado, no ensino e na gestão em saúde. Exploração de tecnologias de informação e comunicação (TICs), ambientes virtuais, metodologias ativas, dispositivos móveis e ferramentas da Web 2.0. Planejamento e experimentação de instrumentos, metodologias e soluções tecnológicas adaptadas à realidade dos serviços e das populações atendidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLLIÉRE, M. F. **Promover a vida** - da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. Lisboa: Sindicato dos Enfermeiros portugueses, 1989. 385p.

MERHY, E. E. **A cartografia do trabalho vivo**. 3 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.

NIETSCHE, E. **Tecnologia Emancipatória**: possibilidades ou impossibilidades para a práxis da enfermagem. Ijuí: Unijuí, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GABRIEL M. **Educ@ar**: a (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva; 2013.

PRADO, C.; PERES, H. H. C.; LEITE, M. M. J. **Tecnologia da informação e comunicação em enfermagem**. São Paulo: Atheneu; 2011.

SILVA, H. P.; ELIAS, F. T. S. Incorporação de tecnologias nos sistemas de saúde do Canadá e do Brasil: perspectivas para avanços nos processos de avaliação. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, supl. 2, 2019.

MOTA, N. P. et al. Incorporação de tecnologias nos sistemas de saúde do Canadá e do Brasil: perspectivas para avanços nos processos de avaliação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 72, p. 1077-1084, 2019.

SABINO, L. M. M. et al. Uso de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem: análise de conceito. **Aquichan**, Chia, v. 16, n. 2, p. 230-239, 2016.

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Cuidados Paliativos	Classificação: optativa
Código Sigaa: CEN0070	Grupo: (x) Disciplina () TCC	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0045 - Ética e bioética na enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): MDE0070 - Cuidados Paliativos		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>45 / 03</u>		

Aulas Práticas: 00 / 00

Orientação: 00 / 00

Total: 45 / 03

EMENTA: Discutir os princípios fundamentais dos cuidados paliativos, bem como os fatores determinantes do atendimento humanizado e, por conseguinte, a melhoria na qualidade da assistência multiprofissional, direcionada aos pacientes fora de possibilidade terapêutica de cura e sua família.

OBJETIVO GERAL: Debater aspectos do cuidado humanizado na terminalidade da vida na perspectiva dos cuidados paliativos.

CONTEÚDO (GERAL): Aspectos do cuidado humanizado na terminalidade da vida na perspectiva dos Cuidados Paliativos; Princípios fundamentais dos cuidados paliativos; Atuação do profissional de saúde em cuidados paliativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Y. A. O. **Atendimento domiciliar:** um enfoque gerontológico. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica.** 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. SMELTZER, S. C. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de Cuidados Paliativos.** 2 ed. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção domiciliar.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. v. 2.

D'ALESSANDRO, M. P. S. et al. (Coords.). **Manual de Cuidados Paliativos.** São Paulo: Hospital Sírio Libanês/Ministério da Saúde, 2020.

VICENSI, M. C. **Enfermagem em cuidados paliativos.** Florianópolis: Letra Editorial, 2016.

CAMPBELL, M. L. **Cuidados paliativos em enfermagem.** Rio de Janeiro: Artmed, 2011.

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS)	Classificação: optativa
Código Sigaa: CEN0071	Grupo: (x) Disciplina () TCC	

Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	() Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): MDE0071 – Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS)	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.	
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>45 / 03</u> Aulas Práticas: <u>00 / 00</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>45 / 03</u>	
EMENTA: Políticas Nacional e Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC/PEPIC). Paradigma holístico. Práticas integrativas e complementares que integram o Sistema Único de Saúde e sua utilização na assistência de enfermagem. OBJETIVO GERAL: Identificar e sistematizar práticas naturais, alternativas e complementares de saúde, identificando sua aplicabilidade na atenção integral às necessidades da população, com ênfase na humanização do cuidado e na autonomia dos indivíduos. CONTEÚDO (GERAL): Abordagem Holística do Cuidado; Práticas Integrativas e Complementares inseridas no Sistema Único de Saúde: Terapia Comunitária, Medicina Popular, Medicina Ayurvédica, Terapia de Florais, Homeopatia, Biodança, Dança Circular, Cromoterapia, Fitoterapia, Medicina Antroposófica, Reike, Arteterapia, Reflexoterapia, Auriculoterapia, Geoterapia, Termalismo, Yoga, Massoterapia, Musicoterapia, Shantala. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARATA, J. Terapêuticas alternativas de origem botânica: efeitos adversos e interações medicamentosas. Lisboa: Lidel, 2008. JONAS, W. B.; LEVIN, J. S. Tratado de medicina complementar e alternativa.	

Barueri: Manole, 2001.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. 8 ed. Rio de Janeiro: Abrasco, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisa de plantas medicinais da central de medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. **Cuidado: as fronteiras da integralidade**. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Abrasco, 2008. 321 p.

SILVEIRA, R. P.; ROCHA, C. M. F. Verdades em (des)construção: uma análise sobre as práticas integrativas e complementares em saúde. **Saúde & Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 1, 2020.

VARELA, D. S. S.; AZEVEDO, D. M. Conhecimento e uso de plantas medicinais pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 150-157, 2014.

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Metodologias de ensino em saúde	Classificação: optativa
Código Sigaa: CAC0071	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		

Carga horária/Crédito:Aulas Teóricas: 30 / 02Aulas Práticas: 15 / 01Orientação: 00 / 00Total: 45 / 03

EMENTA: Conceito e papel social da didática. Metodologias ativas e os processos de avaliação na prática pedagógica em saúde. Planejamento, planos de ensino e plano de aula. Especificidades da prática pedagógica em enfermagem na sala de aula e nos serviços.

OBJETIVO GERAL: Compreender os fundamentos das metodologias de ensino-aprendizagem em saúde, com ênfase na prática pedagógica em enfermagem. Desenvolver habilidades para planejar, aplicar e avaliar estratégias didáticas ativas, considerando os diferentes contextos de formação — sala de aula, serviços de saúde e ambientes híbridos —, de forma crítica, reflexiva e comprometida com a transformação do ensino e da prática profissional.

CONTEÚDO GERAL: Estudo das bases teóricas e práticas da didática aplicada ao ensino em saúde. Análise das metodologias ativas de aprendizagem, dos processos avaliativos e das estratégias pedagógicas utilizadas na formação em enfermagem. Planejamento educacional, elaboração de planos de ensino e de aula, com foco nas especificidades do ensino na graduação e nos serviços. Reflexão sobre o papel do docente na formação crítica e humanizada de profissionais de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORDENAVE, J D e PEREIRA, A M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 1997.

VIANNA, Heraldo. **Avaliação educacional: teoria, planejamento, modelos**. São Paulo: IBRASA, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Projeto de profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem**. Fundação Oswaldo Cruz; Carlos Alberto Gouvêa Coelho. – 2. ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CANDAU, Vera Maria. (org.) **A Didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Bioestatística Avançada	Classificação: optativa
Código Sigaa: CAC0072	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0052 – Bioestatística básica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): MDE0076 – Bioestatística II		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>45 / 03</u> Aulas Práticas: <u>00 / 00</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>45 / 03</u>		
EMENTA: Introdução e capacitação aos aspectos avançados de tratamento de dados de pesquisa. Planejamento estatístico envolvendo inferências em projeto de pesquisa. Conceitos de estatística inferencial. Definição de testes estatísticos inferenciais. Elaboração e organização de banco de dados para análise inferencial. Uso de softwares para análise estatística de dados quantitativos e qualitativos. Apresentação de resultados científicos. Análise de resultados estatísticos		

inferenciais.

OBJETIVO GERAL: Capacitar o estudante para a aplicação de métodos estatísticos avançados no planejamento, organização, análise e interpretação de dados de pesquisa em saúde. Desenvolver competências para o uso crítico de testes inferenciais, softwares estatísticos e apresentação de resultados científicos com base em evidências quantitativas, promovendo a autonomia na análise estatística e na tomada de decisões em projetos de pesquisa.

CONTEÚDO GERAL: Estudo dos fundamentos da estatística inferencial aplicada à pesquisa em saúde. Planejamento estatístico, definição de hipóteses, seleção e aplicação de testes inferenciais paramétricos e não paramétricos. Construção e organização de bancos de dados. Aplicação prática de softwares estatísticos para análise de dados quantitativos e qualitativos. Interpretação de resultados e elaboração de quadros, gráficos e tabelas para divulgação científica. Discussão crítica dos achados à luz da estatística e da metodologia científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística:** princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed; 2003.

DORIA FILHO, U. **Introdução a bioestatística:** para simples mortais. 2 ed. São Paulo: Elsevier, 1999.

FLETCHER, R. W.; FLETCHER, S. W. **Epidemiologia clínica:** Elementos Essenciais. 4a Edição, Artmed. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HULLEY, S. B. (Org.). **Delineando pesquisa clínica:** uma abordagem epidemiológica. Trad. Michel Schmidt Duncan e Ana Rita Peres. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia.** Editora Atheneu, São Paulo, 2ª. Edição. 2009.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem:** métodos, avaliação e utilização. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística.** Editora: ELSEVIER, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Raciocínio clínico em enfermagem	Classificação: optativa

Código Sigaa: CEN0074	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó	
Pré-requisito (código - Nome do componente): CAC0050 – Metodologia da assistência de enfermagem	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): MDE0074 - Raciocínio clínico em enfermagem	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) , com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.	
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>45 / 03</u> Aulas Práticas: <u>00 / 00</u> Orientação: <u>00 / 00</u> Total: <u>45 / 03</u>	
EMENTA: Processo cognitivo na obtenção de inferências com apoio em evidências para a tomada de decisões. Raciocínio clínico para operacionalização das etapas legalmente estabelecidas para o Processo de enfermagem. Resolução de casos clínicos. Utilização prática dos principais Sistemas de classificação em enfermagem. OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades de raciocínio clínico para a tomada de decisões fundamentadas em evidências, a partir da análise de situações clínicas e da operacionalização das etapas do Processo de Enfermagem. Promover a capacidade de identificar necessidades humanas, formular diagnósticos, planejar, implementar e avaliar intervenções com base nos sistemas de classificação da enfermagem e no julgamento clínico. CONTEÚDO GERAL: Estudo dos processos cognitivos envolvidos no raciocínio clínico e na construção do julgamento profissional em enfermagem. Aplicação prática das etapas do Processo de Enfermagem a partir da análise de casos	

clínicos. Utilização dos principais sistemas de classificação em enfermagem — NANDA-I, NIC e NOC — para subsidiar a tomada de decisão clínica. Estratégias de pensamento crítico, análise de dados subjetivos e objetivos, inferência diagnóstica, definição de resultados esperados e intervenções. Fundamentação do cuidado em evidências científicas e reflexão sobre a segurança e a qualidade da assistência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (Orgs.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2024–2026**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. ISBN: 9786558822530.

MOORHEAD, Sue; JOHNSON, Marion; SWANSON, Elizabeth. **NOC: classificação dos resultados de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2024. ISBN: 9786561110006.

BULECHEK, Gloria M.; BUTCHER, Howard K.; DOCHTERMAN, Joanne McCloskey; WAGNER, Cheryl M. **NIC: classificação das intervenções de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. ISBN: 9788535269871

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARPENITO, L. J. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

JOHNSON, M.; MOORHEAD, S.; BULECHECK, G.; BUTCHER, H.; MAAS, M.; SWANSON, E. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC**. 3 ed. Elsevier, 2012.

LUNNEY, M. **Pensamento crítico e diagnósticos de enfermagem: estudos de caso e análises**. Porto Alegre: Artmed; 2011.

MOHALLEM, A. G. C.; FARAH, O. G. D.; LASELVA, C. R. **Enfermagem pelo método de estudos de caso**. Barueri: Manole, 2011.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **SAE - Sistematização da assistência de enfermagem: Guia prático**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PERÍODO INDEFINIDO		
Nome do componente:	Língua brasileira de sinais no contexto da saúde	Classificação: optativa
Código Sigaa: CAC0073	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem/Campus Caicó		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não se aplica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): CAC0029 - Língua		

brasileira de sinais (0401089-1)

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas.

P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório), com horário definido no SIGAA UERN.

O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária/Crédito:

Aulas Teóricas: 60 / 04

Aulas Práticas: 00 / 00

Orientação: 00 / 00

Total: 60 / 04

EMENTA: Língua brasileira de sinais (Libras) em contexto. Forma e estruturação gramatical da Libras. Estudo das modalidades visual-espacial da comunidade surda brasileira, enfatizando as condições de atendimento aos surdos nos diversos serviços de saúde.

OBJETIVO GERAL: Proporcionar aos estudantes de Enfermagem o conhecimento básico da Língua Brasileira de Sinais (Libras), com foco na sua forma, estrutura gramatical e uso em contextos de saúde, visando promover uma comunicação acessível, inclusiva e ética com pessoas surdas nos diversos serviços de atenção à saúde.

CONTEÚDO (GERAL): Introdução à Libras e à comunidade surda; Estrutura linguística da Libras; Libras em contextos de saúde; Práticas de comunicação e sensibilização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 2010.

COSTA, V. M. (Coord.). **Introdução à surdez e a libras no contexto da saúde**. Parte II. Módulo 6. Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict, 2019.

FRANCISCO, G. S. A.; SÁ, T. M.; BOURGUIG, S. C. (Orgs.) **Libras em saúde II: divulgação científica de uma área na fronteira do conhecimento**. Rio de Janeiro: NUEDIS/UFF, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRÉA, I.; PERERIA, C. B. **Saúde em libras: vocabulário ilustrado: apoio para atendimento do paciente**. São Paulo: Áurea, 2010.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. L. **Dicionário**

Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

GESUELI, Z. M.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. R. (Org.). **Cidadania, Surdez e linguagem:** desafios e realidades. 5 ed. São Paulo: Plexus, 2003.

NÓBREGA, J. N.; MUNGUBA, M. C.; PONTES, B. R. J. S. Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência.

Revista Brasileira de Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 30, n. 03, p. 1-10, 2017.

OLIVEIRA, Y. C. A. et al. A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia no estado da Paraíba, Brasil. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação,** Botucatu, v. 16, n. 43, p. 995-1008, 2012.

11.3 EMENTÁRIO DAS UCE

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE0022	Grupo: UCE	
Departamento de origem: Enfermagem CaC		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>15</u> / <u>01</u> Aulas Práticas: <u>00</u> / <u>00</u> Orientação: <u>30</u> / <u>02</u> Total: <u>60</u> / <u>04</u>		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): a critério do docente proponente.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE0023	Grupo: UCE	
Departamento de origem: Enfermagem CaC		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>15</u> / <u>01</u> Aulas Práticas: <u>00</u> / <u>00</u> Orientação: <u>30</u> / <u>02</u> Total: <u>60</u> / <u>04</u>		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE0024	Grupo: UCE	
Departamento de origem: Enfermagem CaC		

T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.	
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>15</u> / <u>01</u> Aulas Práticas: <u>00</u> / <u>00</u> Orientação: <u>30</u> / <u>02</u> Total: <u>60</u> / <u>04</u>	
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.	

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE0025	Grupo: UCE	
Departamento de origem: Enfermagem CaC		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>15</u> / <u>01</u> Aulas Práticas: <u>00</u> / <u>00</u> Orientação: <u>30</u> / <u>02</u>		

Total:	<u>60</u> / <u>04</u>
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.	

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE0026	Grupo: UCE	
Departamento de origem: Enfermagem CaC		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>15</u> / <u>01</u> Aulas Práticas: <u>00</u> / <u>00</u> Orientação: <u>30</u> / <u>02</u> Total: <u>60</u> / <u>04</u>		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do	Unidade Curricular de Extensão	Classificação:
----------------	--------------------------------	-----------------------

componente:		obrigatória
Código Sigaa: UCE0027	Grupo: UCE	
Departamento de origem: Enfermagem CaC		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>15</u> / <u>01</u> Aulas Práticas: <u>00</u> / <u>00</u> Orientação: <u>30</u> / <u>02</u> Total: <u>60</u> / <u>04</u>		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE0028	Grupo: UCE	
Departamento de origem: Enfermagem CaC		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		

Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>15</u> / <u>01</u> Aulas Práticas: <u>00</u> / <u>00</u> Orientação: <u>30</u> / <u>02</u> Total: <u>60</u> / <u>04</u>
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: UCE0006	Grupo: UCE	
Departamento de origem: Enfermagem CaC		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: <u>15</u> / <u>01</u> Aulas Práticas: <u>00</u> / <u>00</u> Orientação: <u>15</u> / <u>01</u> Total: <u>30</u> / <u>02</u>		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida no projeto ou programa de extensão, a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O curso de Enfermagem visa a formação de profissionais enfermeiros que detenham o conhecimento técnico-científico articulado ao conhecimento ético-político. Dessa forma, torna-se possível que esses assumam seu papel social, comprometidos com ações interventivas no âmbito da saúde.

Frente a isso, faz-se necessário promover o alinhamento didático-pedagógico à sistemática da avaliação da aprendizagem no presente PPC, para que sejam alcançados os objetivos de aprendizagem almejados. Tais objetivos buscam atingir competências e habilidades que permitam ao estudante vislumbrar possibilidades e necessidades de mudanças efetivas em seu saber-fazer (Egry, 1996).

Destarte, a sistemática de avaliação da aprendizagem no curso de graduação em enfermagem aprecia a forma como cada discente compreende os fenômenos que lhes são apresentados e como, em conjunto, cada compreensão viabiliza a construção de horizontes (Egry, 1996).

A possibilidade de captação e interpretação da realidade, em diferentes vivências ao longo do curso, permite a construção de projetos de intervenção e a efetivação desses pelos discentes. A elaboração e implementação das referidas intervenções são diferentes meios pelos quais se avalia a aprendizagem do discente, alcançando o saber-fazer do mesmo e privilegiando o trabalho coletivo em cenários e/ou contextos reais.

As avaliações têm como foco analisar as competências e habilidades almejadas por cada componente curricular, com vistas à formação de profissionais competentes, críticos, reflexivos e comprometidos com as necessidades sociais da população. Os diferentes componentes curriculares visam o alcance de variadas habilidades e competências. Logo, a articulação das diversas formas de avaliação permitirá a melhor valoração do aprendizado. No curso são empregadas avaliações de natureza

formativa e somativa, bem como avaliações diagnósticas.

A avaliação diagnóstica permeia os distintos componentes curriculares do curso e permite ao docente diagnosticar potencialidades e fragilidades do discente, fomentando seu processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação somativa realiza o balanço somatório de um trabalho de formação, a fim de avaliar conteúdos apreendidos pelo aluno, os procedimentos e atitudes relativos ao uso desses, dentro de um contexto significativo. Dessa forma, competências e habilidades pré-determinadas nos componentes curriculares podem ser avaliadas por meio somativo, associado à avaliação formativa, a qual vislumbra todo o processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação formativa se configura na melhor caracterização da sistemática da avaliação do processo ensino-aprendizagem no decorrer do curso. Consiste na adequação das atividades desenvolvidas na prática, com a construção das competências desejadas pelos estudantes e professores, a qual centra-se especificamente no processo ensino-aprendizagem.

Assim, é capaz de avaliar a aprendizagem de conceitos, procedimentos, competências, habilidades e atitudes, de forma processual e sistemática. Nesse caso, a avaliação é do processo e resultados das ações, atitudes, aprendizagem e desempenho. Ademais, aponta para a necessidade de realização por todos os atores envolvidos, ou seja, professores, estudantes e profissionais dos cenários de aprendizagem.

Valores que contemplam o processo formativo, como ética, relação interpessoal e respeito às diferenças, são fundamentais e sua abordagem requer a participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, esses serão mensurados por meio de estratégias de auto avaliação e reflexão sobre o aprendizado.

Frente às distintas naturezas de avaliação da aprendizagem empregadas no curso, abre-se um leque de estratégias adotadas ao longo da formação, que contempla cada tipo de avaliação elencada. Dentre as estratégias, estão: portfólios, seminários, ateliês, intervenções na comunidade, nos serviços de saúde, avaliações escritas, relatos de experiência, relatórios e trabalhos

escritos individuais e em grupo, gincanas, entrevistas, Team Based Learning (TBL) e Exame Estruturado de Habilidades Clínicas (OSCE). Algumas estratégias educativas também são utilizadas para fins avaliativos, no que concerne à avaliação processual: Dramatização, Grupo Verbalização e Grupo Observação (GV-GO) e Painel Integrado.

A avaliação do rendimento escolar na UERN, instituída pela Resolução nº 11/1993 – CONSUNI, em conformidade com Regimento Geral (2022), abrange os aspectos da assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos. É considerado aprovado em um componente curricular o aluno que obtenha média ponderada nas 03 (três) avaliações parciais igual ou superior a 7,0 (sete). O aluno que cuja Média Parcial (MP) calculada for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), deve prestar quarta prova. Nesta, para ser aprovado o aluno deverá obter Média Final 6,0 (seis).

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

O perfil do corpo docente do curso corresponde às exigências dos componentes curriculares comuns à formação pretendida, pertencentes ao currículo de enfermagem. Com base neste, a formação dos docentes implicará tanto a área das Ciências Biológicas e da Saúde, quanto das Ciências Humanas e Sociais.

Para os componentes específicos da profissão, o docente deverá pertencer à área da enfermagem, preferencialmente com formação em nível *Strictu Sensu* na área específica e/ou afins.

Quadro 18. Lista de Docentes, titulação e respectivo regime de trabalho

Docentes	Titulação	Regime de trabalho*
Ana Beatriz de Oliveira Fernandes	Mestre	40 horas*
Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino	Doutor	40 horas com DE
Clécio André Alves da Silva Maia	Doutor	40 horas com DE
Cristyanne Samara Miranda Holanda	Doutor	40 horas com DE

da Nóbrega		
Dácio Michel da Cruz Souza	Mestre	40 horas
Dulcian Medeiros de Azevedo	Doutor	40 horas com DE
Erika Maria Fernandes de Medeiros Rocha	Mestre	40 horas com DE
Fernanda Alves da Silva Ribeiro	Mestre	20 horas*
Glauicya Raquel de Souza Fonseca Dutra	Mestre	40 horas*
Ildone Forte de Moraes	Doutor	40 horas com DE
Izabel Calixta de Alcântara	Mestre	40 horas com DE
Linda Kátia Oliveira Sales	Mestre	40 horas com DE
Jéssica Dantas de Sá Tinôco	Doutor	40 horas com DE
Jéssica Naiara de Medeiros Araújo	Doutor	40 horas com DE
Maura Vanessa Silva Sobreira	Doutor	40 horas com DE
Raquel Mirtes Pereira da Silva	Mestre	40 horas com DE
Regilene Alves Portela	Doutor	40 horas com DE
Roberta Kaliny de Souza Costa	Doutor	40 horas com DE
Roberta Luna da Costa Freire	Mestre	40 horas
Romeika Carla Ferreira de Sena	Doutor	40 horas*
Rosângela Diniz Cavalcante	Doutor	40 horas com DE

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2025.

*Docentes de contrato provisório.

Quadro 19. Lista de Técnicos e titulação

Técnicos	Titulação
Daniel Ferreira Guimarães	Especialização
Francisco Xavier Soares de Azevedo	Especialização
Jacineide Fernanda Dantas	Especialização
Marquiony Marques dos Santos	Doutor

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2025.

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Impende destacar que os recursos humanos e a infraestrutura indicados como necessários neste documento são apontados com a finalidade exclusiva de dar cumprimento aos requisitos exigidos no art. 40 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, dependendo sua aquisição e/ou contratação futuras da observância prévia dos requisitos previstos em normas específicas e disponibilidade orçamentária.

Para completar o quadro de docentes, o curso necessita do quantitativo de seis docentes enfermeiros, com titulação de doutor na área específica ou afins, com regime de trabalho de 40 horas semanais, consideradas todas elas vagas legais em virtude de aposentadoria e exoneração de alguns docentes.

Quadro 20. Lista de Docentes, titulação e respectivo regime de trabalho

Docentes	Titulação	Regime de trabalho
06(seis) Enfermeiros	Mestre ou Doutor	40h

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2025.

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

A política de capacitação docente do curso de Enfermagem/Campus Caicó segue a Resolução n.º 14/2024-CONSEPE, que aprova as Normas de Capacitação Docente na UERN.

Quadro 21. Lista de Docentes/técnicos, titulação e previsão de afastamento para capacitação

Docentes/Técnicos	Titulação	Previsão de Afastamento
Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino	Pós-Doutorado	2031
Clécio André Alves da Silva Maia	Pós-Doutorado	2030
Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega	Pós-Doutorado	2032
Dácio Michel da Cruz Souza	Doutorado*	-

Dulcian Medeiros de Azevedo	Pós-Doutorado	2031
Erika Maria Fernandes de Medeiros Rocha	Pós-Doutorado*	-
Ildone Forte de Moraes	Pós-Doutorado	2030
Izabel Calixta de Alcântara	Pós-Doutorado**	-
Jéssica Dantas de Sá Tinôco	Pós-Doutorado	2028
Jéssica Naiara de Medeiros Araújo	Pós-Doutorado	2031
Linda Kátia Oliveira Sales	Doutorado	2026
Maura Vanessa Silva Sobreira	Pós-Doutorado	2027
Raquel Mirtes Pereira da Silva	Doutorado	2026
Regilene Alves Portela	Pós-Doutorado	2030
Roberta Luna da Costa Freire	Pós-Doutorado****	-
Roberta Kaliny de Souza Costa	Pós-Doutorado	2032
Rosângela Diniz Cavalcante	Pós-Doutorado	2029

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2025.

Plano aprovado em reunião de colegiado de curso em 20 de maio de 2025.

*Docente em transferência temporária, para o Campus Natal desde 2018, conforme Portaria 0148/2018 - GP – FUERN.

**Docente com título de doutorado, liberada para capacitação docente entre 2016 e 2020, aguarda decisão judicial para reconhecimento do título pela UERN.

*** Docente com título de doutorado, mas decisão judicial para reconhecimento do título pela UERN.

****Em capacitação docente, com retorno previsto para maio de 2026, conforme ata de reunião de colegiado de curso em 13 de fevereiro de 2025.

*Em capacitação docente, com retorno em 2027

Conforme reunião do Colegiado do Curso de Enfermagem, em 20 de maio de 2025 foi aprovado o plano de capacitação docente acima apresentado. A liberação para a capacitação docente deve obedecer a ordem de prioridade discutida pelo curso, sendo iniciada pela liberação dos docentes para realizar o doutoramento e, posteriormente, o pós-doctor, obedecendo também as resoluções da universidade que versam sobre o tema.

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

Impende destacar que os recursos humanos e a infraestrutura indicados como necessários neste documento são apontados com a finalidade exclusiva de dar cumprimento aos requisitos exigidos no art. 40 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, dependendo sua aquisição e/ou contratação futuras da observância prévia dos requisitos previstos em normas específicas e disponibilidade orçamentária.

Em 2016, o Campus Caicó foi transferido para o prédio da antiga Escola Estadual Joaquim Apolinar – EEJA, doado através da Lei Municipal 4.710, de 24 de setembro de 2014, registrada e averbada n. 4 e 5, na matrícula 11.704, Livro 2 – Registro Geral, no Cartório do Primeiro Registro de Notas e Serviço de Registro de Imóveis de Caicó, em janeiro de 2015.

Antes disso, funcionou provisoriamente por dez anos em parte da estrutura física do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC. A seguir, serão apresentadas informações acerca do espaço administrativo, salas de aula, laboratórios e equipamentos, além da biblioteca.

14.1 ADMINISTRATIVO

Quadro 22.. Descrição da estrutura física do Curso de Enfermagem/Campus Caicó.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Sala para Direção	01
Sala para a Secretaria Geral do Campus	01
Salas para as Coordenações e Secretarias dos Cursos	03
Sala para Professores	01
Espaço para convivência e realização de eventos	01
Área para funcionamento de cantina	01
Sala para Suporte Técnico de Informática – STI	01
Startup SOL/Mestrado profissional em saúde	01
Sala Ouvidoria	01
Sala Setor pedagógico (reformado recentemente)	01

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Banheiros para Funcionários	02
Banheiros para Estudantes (Adaptados para o atendimento aos estudantes com necessidades especiais, Lei n. 12.587/2012, atendendo à Política Nacional de Mobilidade Urbana)	03
Rampa de acesso na área de convivência e do bloco A para o Bloco B	
Sala Laboratório de filosofia Prof-filo	01
Laboratório de Informática	01
Miniauditório	01
Sala do Núcleo de Práticas Integrativas Complementares em Saúde – NUPICS	01
Sala para Serviços do Setor de transportes, Governança, arquivo passivo e Almoxarifado	01

Fonte: Setor de Governança e Manutenção do Campus Caicó/ 2025.

14.2 SALAS DE AULA

Quadro 23. Descrição da estrutura física das salas de aula do Curso de Enfermagem no Campus Caicó.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Bloco A - Salas de aula medindo 51,04 m2, com a capacidade de 40 a 50 alunos por sala.	06*
Bloco C - Salas de aula medindo 38,28 m2, com capacidade de 40 alunos por sala.	03*

Fonte: Setor de Governança e Manutenção do Campus Caicó/ 2025.

*Salas já existentes, divididas diuturnamente entre os cursos de Enfermagem e Odontologia.

14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

Os laboratórios destinam-se a atender docentes e estudantes, de modo a incentivar o ensino, a extensão e a pesquisa, no contexto do processo ensino- aprendizagem. O Campus Caicó conta com uma estrutura de quatro laboratórios, utilizados pelos Cursos de Enfermagem e Odontologia: Semiologia e Semiotécnica, Anatomia, Microbiologia e Microscopia.

Atualmente, todos os laboratórios contam com funcionários técnicos concursados, sob coordenação de um docente responsável.

Laboratório de Semiotécnica e semiologia
 Coordenador: Raquel Mirtes Pereira da Silva
 Técnico: Francisco Xavier Soares de Azevedo

Quadro 24. Lista de material permanente laboratório de semiologia e semiotécnica.

MATERIAL	QUANTIDADE
Afastador Farabeuf adulto 13 x 1,25 cm	08 (pares)
Ambu Ressuscitador Adulto	02
Ambu Ressuscitador Infantil	02
Aparadeira em Aço Inox	02
Aparelho para Glicemia Capilar(ACCU-CHEK Active)	02
Aparelho para Glicemia Capilar(On Call Plus II)	03
Aspirador Cirúrgico 4000 BIV 1,3 L	01
Armário Clínico(1 porta c/ vidro)	01
Armário de Aço (2 portas)	03
Ar-condicionado Elgin 30000 btus	01
Bacia Redonda 32cm Inox	02
Balança mecânica plataforma c/ régua antropométrica	01
Balança corporal digital de vidro	02
Balança Eletrônica Pediátrica	01
Bandeja Inox 23 x 15 cm	02
Bandeja Inox 30 x 21 cm	02
Bandeja Pequena Inox 20 x 29 cm	01
Biombo triplo	09
Birô com 2 gavetas	01
Birô sem gavetas	01
Bola de Ginástica 55cm (amarela)	01
Braçadeira para coleta de sangue	04
Braço para Treino de Injeção Deltoide e Veias	03
Cabo de Bisturi n° 4	08
Cadeira Escolar com braços	35
Cadeira de escritório giratória	01
Cadeira de escritório fixa	01
Caixa Metálica p/ Instrumentos Cirúrgicos	01
Cama hospitalar manual	01
Carrinho p/ curativo c/ balde e bacia	01
Cinto p/ Prancha Longa (adulto)	03
Colar Cervical Resgate P (azul)	01
Colar Cervical Resgate M (laranja)	01
Colar Cervical Resgate G (verde)	01

Colete Imobilizador Tipo KED Adulto	01
Conjunto de Dilatação Cervical Vaginal	06 peças
Cuba Redonda inox	03
Cuba Rim inox	02
Desfibrilador externo automático	01
Doppler Fetal Portátil(U3-02)	01
Doppler Fetal Portátil(FD-200B)	01
Data Show EPSON	01
Escadinha 2 degraus	02
Estetoscópio Adulto	07
Estetoscópio Infantil	01
Estetoscópio Pinard	02
Esfigmomanômetro aneróide adulto	04
Eletrocardiógrafo Bionet 12 canais cardiocare 2000	01
Esfigmomanômetro hospitalar mesa/parede premium	01
Estabilizador TS SHARA	01
Foco Clínico	02
Fronha Azul	04
Gabinete(CPU) teravix	01
Imobilizador de Cabeça Impermeável Adulto	01
Impressora hp Laser Jet Pro 400	01
Jarra Plástica 1000 ml	01
Laringoscópio	01
Lençol com elástico solteiro/azul	05
Lençol sem elástico solteiro/azul	02
Lençol sem elástico solteiro/branco	01
lap cirúrgico	02
Monitor VOC para PC	01
Monitor Cardíaco(CREATIVE MEDICAL K 12)	01
Manequim bebê dual sexo	02
Manequim adulto dual sexo	04
Martelo degerine	02
Mesa auxiliar (p/ instrumentos)	01
Mesa de mayo	01
Mesa para exame físico	03
Mesa antropométrica	02
Modelo para autoexame da Mama	01
Nebulizador	02
Otoscópio Heidji c/ 5 espéculos	01
Oxímetro Digital Portátil de Dedo	03
Papagaio em aço inox	02

Pélvis Feminina em Acrílico	01
Pélvis Demonstração no Momento do Parto	01
Pênis p/ Demonstração Uso Preservativo	01
Pinça Allis 15 cm	20
Pinça Anatômica dente de rato 14 cm	08
Pinça Backhaus 10 cm p/ campo	08
Pinça Cheron 24 cm	02
Pinça Collin coração 16 cm	02
Pinça Anatômica sem dente 16 cm	04
Pinça Foerster reta 18 cm	04
Pinça Halstead Mosquito 12cm curva	02
Pinça Halstead Mosquito 12cm reta	04
Pinça Hemostática Kocher 18cm curva	05
Pinça Hemostática Kocher 18cm reta	03
Pinça Hemostática Kelly 16cm curva	08
Pinça Hemostática Kelly 16cm reta	08
Pinça Museu Tipo Jacobis 24 cm	02
Pinça Pean 14 cm	01
Pinça Pozzi 24 cm p/ colo uterino	02
Porta Agulha Mayo Hegar 18 cm	08
Prancha Longa (Adulto) FP 3200	01
Quadro branco	01
Régua Antropométrica de 1m	02
Roupa Cirúrgica (Capotes)	18
Simulador de palpação de mamas	01
Simulador de parto	02
Simulador p/ Treino de Injeção IM (Glúteo)	02
Simulador de lesão no decúbito(LPP)	02
Suporte p/ soro	05
Tala Fácil em EVA PP 30 x 8 (Lilás)	02
Tala Fácil em EVA P 53 x 8 (Azul)	02
Tala Fácil em EVA M 63 x 9 (Laranja)	02
Tala Fácil em EVA G 86 x 10 (Verde)	02
Termômetro p/ caixa de vacina	02
Termômetro digital infravermelho	01
Termômetro digital	03
Termômetro clínico oval	06
Tesoura de Mayo 15 cm curva	05
Tesoura de Mayo 15 cm reta	03
Tesoura Metzembbaum 15cm curva	04
Tesoura Metzembbaum 15cm reta	02

Tesoura uso diversos	02
Toalha de banho branca	04
Toalha de rosto branca	04
Torso Simples para Treino de RCP Adulto e Infantil(TGD-4005-S)	01
Travesseiro	01
Treinador de Ausculta com/ estetoscópio	01

Fonte: Coordenação do Laboratório, Caicó/UERN, 2025

Laboratório de Anatomia Humana (Anatômico)

Coordenador: Gustavo Barbalho Guedes Emiliano

Técnico: Alan Max Torquato de Souza

Quadro 25. Equipamentos referentes ao laboratório de Anatomia Humana (Anatômico).

MATERIAL	QUANTIDADE
Mesa de inox	04
Tanque de inox para peças anatômicas	04
Ossário	01
Setor de formolização	01 (incompleto)

Fonte: Coordenação do Laboratório, Caicó/UERN, 2025.

Laboratório de Microbiologia

Coordenadora: Gilmara Celli Maia de Almeida

Técnico: Marquiony Marques dos Santos

Quadro 26. Equipamentos referentes ao laboratório de Microbiologia.

MATERIAL	QUANTIDADE
Agitador de tubo de ensaio	01
Autoclave Q – 190.21	02
lça para cabo de Koole em níquel cromo	10
Armário em aço, 02 portas	02
Agitador magnético com aquecimento	02
Balança digital de precisão para laboratório	02
Balão de fundo chato em vidro (100 mL, 250 mL, 500 mL, 1000 mL)	10 de cada
Bancada c/ 3 m x 1,20 m, c/ instalação elétrica	08
Bancos giratórios em madeira	15

Banho-maria Q – 215 – ½	02
Barrilete de 20 Litros	01
Bastão de agitação em vidro: 8/300 mm	50
Becker forma baixa, graduado, em vidro (100 mL, 250 mL, 600 mL, 1000 mL)	10 de cada
Biro com 02 gavetas	01
Cabine de Segurança Biológica	01
Caneta de escrita permanente em plástico/vidro, metais e superfícies de porcelana (azul e vermelha)	02 de cada
Centrífuga universal	01
Conjunto de Gram	05 conj. 500 mL
Cuba de eletroforese em gel	01
Depósito de pipetas usadas	01
Destilador	01
Desumidificador de vidro	02
Escala de Mac Farland	05
Espectrofotômetro de luz	01
Estufa bacteriológica Q – 315 D 16	01
Estufa p/ esterilização e secagem Q 317 B	01
Frascos p/ substâncias químicas	42
Frasco ambar (100 mL, 25 mL, 500mL, 1000 mL)	05 de cada
Fonte de Eletroforese	01
Funil analítico de vidro (Æ80mm: Capacidade 60 mL; Æ120 mm: Capacidade de 180 mL e E 180MM CAP. 1000ML)	05 de cada
Kit De Discos Antibióticos Para Gram Negativos	02
Kit De Discos Antibióticos Para Gram Positivos	02
Kit Escova Para Vidraria	01
Medidor de PH, Q-400 A	01
Microscópios Binoculares	01
Microscópio estereoscópico binocular com zoom, aumento de 10x a 160x	01
Pinça em aço inoxidável ponta reta grossa serrilhada comp 140mm	03
Pipetador de segurança em pvc com 03 vias. adaptáveis em pipetas até 100ml.	10
Pipeta volumetrica em vidro graduada (2ml, 5ml, 10ml, 20 ml)	20 unidades de cada
Pisseta (frasco lavador) sem graduação em polietileno com bico curto vol 250ml	20 unidades de cada
Placas de petri em vidro transparente 100x20	05 de cada

Proveta graduada em vidro com base Hexagonal (100ml, 500ml, 1000ml)	05 de cada
Phmetro de bancada	02
Óculos de segurança incolor	03
Óleo de imersão para microscopia	03
Placa de Petri	400
Proveta	17
Refrigerador, duplex frost free eletrônico	01
Refrigerador comum	01
Refratômetro digital	01
Suporte P/Papel Kraft Com 03 Bobinas	01
Termômetro Para Estufa	01
Termômetro Para Geladeira	01
Tesoura	01
Timer	01
Tubo de ensaio 13 x 100	200
Tubo de ensaio 15 x 100	500
Tubo de ensaio p/ centrífuga	40
Tubo p/ cultura grande	200
Tubo p/ cultura pequeno	200

Fonte: Coordenação do Laboratório, Caicó/UERN, 2025.

Laboratório de Microscopia

Coordenadora: Jamile Marinho Bezerra de Oliveira Moura

Técnico: Daniel Pukey Oliveira Galvão

Quadro 27. Equipamentos referentes ao Laboratório de Microscopia (Multidisciplinar: Embriologia, Histologia, Patologia Geral).

MATERIAL	QUANTIDADE
Microscópios binoculares	11
Lâminas para aulas práticas (histologia, patologia geral)	Diversas
Microscópio binocular acoplado a TV	01
TV 29 polegadas	01
Bancos de madeira	30
Bancada de granito	08
Aparelho de ar condicionado	01
Armário para arquivos de laudos e blocos	02
Balança digital	01
Bancadas	06
Banho-maria	01

Berço para cuba de coloração	23
Birô	05
Capela	01
Centrífuga	01
Cubas de coloração	24
Estufa	01
Aparelho de ar condicionado	01
Bancos	10

Fonte: Coordenação do Laboratório, Caicó/UERN, 2025.

14.4 OUTROS ESPAÇOS

14.4.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Caicó, vinculada ao Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (SIB/UERN) é um órgão suplementar que tem como objetivos organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento em toda universidade. Enquanto suporte das atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais, contribui para o crescimento e o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o acesso e a difusão da produção científica nacional.

O horário de funcionamento da biblioteca ocorre das 08h às 21h, de segunda a sexta-feira. Para a execução das atividades nesse setor, no momento são disponibilizados 04 (quatro) servidores: 01 (um) Técnico de Nível Superior/Bibliotecário com formação em biblioteconomia, Joseane Maria da Paz Almeida, Matrícula nº 12311-0, registrado no respectivo conselho de classe CRB 15/323, que se encontra afastada para capacitação profissional por 24 (vinte e quatro) meses, a partir de 08 de março de 2024 (Portaria Nº 406/2024-GP/FUERN).

Durante esse período, as bibliotecárias Jocelania Marinho Maia de Oliveira, matrícula nº 3352-9, CRB 15/319 e Karolina Rodrigues Nepomuceno, matrícula nº 12315- 3, CRB 15/863/T, do Campus Central, têm oferecido suporte técnico necessário, realizando atividades de catalogação, classificação, orientação aos serviços de biblioteca, orientação à pesquisa e as normas

ABNT e elaboração de relatórios, além de visitas pontuais ao campus para assegurar o funcionamento adequado da biblioteca. Essa parceria tem sido essencial para manter a qualidade dos serviços prestados aos usuários da biblioteca no Campus Avançado de Caicó, garantindo a continuidade das atividades acadêmicas e de pesquisa.

Além disso, a equipe conta com os servidores Ana D'arc Silva de Medeiros, matrícula nº 06104-2, Carlos Roberto Medeiros Filho, matrícula nº 08695-9 e Maria da Paz Medeiros, matrícula nº 06099-2, todos Técnicos de Nível Médio/Auxiliar administrativo, que atuam nas demais atividades da biblioteca, garantindo a continuidade e o bom funcionamento. Essa estrutura tem sido essencial para manter o atendimento e o apoio aos usuários do referido campus.

A Biblioteca conta atualmente com um total de 9.970 registros, objetivando alcançar a comunidade docente e discente e atender aos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação neste campus. Todo o processo de seleção e aquisição de acervo se dá através de compra e doação. No caso do processo feito por compras, é realizado pelas direções de Curso em sintonia com a Coordenação Geral do SIB-UERN, no mínimo uma vez por ano. Em caso de aquisição por doação, as bibliotecas estão habilitadas a receber de qualquer cidadão ou pessoas jurídicas, respeitando alguns quesitos no que diz respeito à qualidade do acervo.

Destaca-se que a ampliação e atualização do acervo bibliográfico têm-se constituído prioridade da atual administração.

Quadro 28. Quantitativo geral do Acervo da Biblioteca UERN do Campus de Caicó, do acervo específico de enfermagem e das áreas correlatas.

ACERVO GERAL	QUANTIDADE
Livros	8.702
Monografias	764
Periódicos	Disponível no Portal de periódicos da Capes
Outros (materiais especiais)	504
Total	9.970
ACERVO DE ENFERMAGEM	QUANTIDADE

Livros	1622
Monografias	279
Periódicos	Disponível no Portal de periódicos da Capes
Outros (materiais especiais)	185
Total	2.086
ACERVO ÁREAS CORRELATAS	QUANTIDADE
Livros	2.535
Monografias	237
Periódicos	Disponível no Portal de periódicos da Capes
Outros (materiais especiais)	159
Total	2.931

Fonte: Setor da Biblioteca, Caicó/UERN, 2025.

Além do acervo demonstrado no quadro acima, a biblioteca do Campus Caicó conta com o acesso ao Portal Periódicos Capes, uma biblioteca digital contendo os trabalhos de conclusão de cursos oriundos dos cursos de graduação e pós-graduação dessa instituição. Outro recente e significativo investimento foi a assinatura da Biblioteca Virtual da Pearson, nessa plataforma a comunidade uerniana tem acesso a 17.500 títulos em parceria com 85 editoras com o propósito de promover o hábito de pesquisa e leitura dos estudantes e, assim, potencializar as habilidades e conhecimentos durante toda sua jornada de aprendizagem.

Procuramos sempre atender ao conjunto de qualidades desejáveis para Bibliotecas Universitárias, para tanto, dispomos de ambiente climatizado, com iluminação adequada aos nossos espaços. Além disso, oferecemos o serviço de BiblioArte, cujo objetivo é permitir que os usuários possam expressar sua criatividade através da arte.

Implementamos também o mural de memórias positivas, para que os mesmos possam deixar recados, enriquecendo ainda mais a experiência de nossa comunidade acadêmica. Dispomos com uma área de 180,49 m², sendo 100,49 m² (utilizados para os setores de circulação, acervo e setor administrativo) e 80 m² destinados para utilização de estudos individuais e

coletivos, ambos espaços possuem livre acesso ao público para pesquisa e consulta ao acervo.

Além disso, possuímos rede de internet através do wi-fi, no qual permite o acesso à pesquisa (base de dados, Periódico Capes, Scielo...), contamos também com serviços de consulta / empréstimos / reserva de materiais bibliográficos, orientações às normas da ABNT para trabalhos acadêmicos, pesquisa do Portal Capes, plágio nas publicações acadêmicas, visita orientada, ficha catalográfica.

Como perspectiva futura, temos assegurado para o Campus Avançado de Caicó, a construção de um novo bloco para fins acadêmicos, contendo salas de aula, auditório, salas administrativas e biblioteca com os espaços individuais e coletivos de estudos. A verba é decorrente de uma emenda parlamentar de 2021, no valor total de 986.000 (novecentos e oitenta e seis mil reais) e corresponde a uma área de 500 m², dividida em dois pavimentos: térreo e superior.

No tocante aos equipamentos disponíveis, dispõe dos seguintes itens:

Quadro 29. Mobiliário e Equipamentos da Biblioteca do Campus Caicó.

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Computador para técnico administrativo	03
Computador para acesso à internet (alunos)	03
Impressora	01
Armário fechado	01
Guarda volumes	01
Cadeira giratória tipo diretor	03
Bancada para atendimento	01
Birôs	03
Cabine de estudo individual	13
Mesa para estudo coletivo	05
Cadeira fixa	35
Roteador Wi-fi	01
Estabilizador	01

Ar-condicionado tipo Split Philco 30.000	02
Ar-condicionado tipo Split Elgin 18.000	02

Fonte: Setor de Governança e Manutenção do Campus Caicó (abr, 2025)

15 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

A efetivação deste PPC é operacionalizada através da metodologia prática- teoria-prática, bem como a partir da aproximação dos discentes com a realidade dos serviços de saúde, tendo como estratégia a captação da realidade. Além disso, os pressupostos que embasam esta operacionalização têm como base a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a flexibilização curricular, a contextualização e a articulação ensino, pesquisa e extensão.

Outro destaque que merece ser abordado na consecução do PPC será a experiência anterior (currículo integral – bacharelado e licenciatura em enfermagem) de realização de eventos, como o Ciclo de Estudos do NDE (os Seminários Interdisciplinares e as Semanas de Planejamento (início de cada semestre letivo).

O Ciclo de Estudos do NDE pretende ainda ser um evento realizado com o objetivo de socializar os trabalhos desenvolvidos pelo NDE e identificar coletivamente as potencialidades e fragilidades do PPC. Os Seminários Interdisciplinares ocorreram semestralmente ou anualmente, juntamente ao acolhimento dos ingressantes. Têm como objetivos acolher os discentes ingressantes no Curso de Graduação em Enfermagem, apresentar a rotina acadêmica, divulgar as ações realizadas pelo curso, e debater o processo de formação/proposta pedagógica do curso.

As Semanas de Planejamento acontecem semestralmente e concentram discussões inerentes ao processo ensino/aprendizagem no âmbito do curso. A programação normalmente contempla reuniões de trabalho, encontro para estudo e capacitação pedagógica e, principalmente, momento de avaliação, planejamento e socialização dos componentes curriculares ofertados no semestre, sobretudo a análise da capacidade de estes “conversarem” transversalmente, articulando-se possíveis atividades conjuntas entre diferentes componentes.

Estes eventos se constituem em espaços abertos para o diálogo entre os atores envolvidos na execução da proposta pedagógica do curso, em busca de caminhos a serem trilhados de forma coletiva. São sempre momentos importantes para definir ações, realizar ajustes, avaliar e monitorar metas estabelecidas para a consecução do projeto pedagógico.

16 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

16.1 POLÍTICA DE GESTÃO

A gestão acadêmica do curso de enfermagem está diretamente relacionada à consecução dos fins da instituição formadora, prezando pelos princípios da democracia interna e do gerenciamento colegiado das decisões, sem perder de vista a hierarquia institucional.

A condução dessas ações ocorre em integração com as seguintes instâncias: Colegiado de Curso; Centro Acadêmico de Enfermagem (CA); Núcleo Docente Estruturante (NDE); Comissão Setorial de Avaliação (COSE); Orientação Acadêmica; Coordenação de Estágio Curricular; Coordenadores de Componentes Curriculares; e Coordenadores de Laboratórios. A participação de cada uma dessas instâncias e suas respectivas competências, possui papel fundamental no desenvolvimento do processo formativo e no acompanhamento da sua execução pelo curso.

O Colegiado de Curso congrega o corpo docente, a representação discente e técnico-administrativa para consecução dos objetivos do ensino, pesquisa e extensão. Este é presidido pelo coordenador do curso de graduação, responsável pela direção pedagógica, que executa as deliberações do mesmo, orientando, coordenando e fiscalizando as atividades do curso.

O Coordenador do Curso é eleito pela comunidade acadêmica (Docentes, Técnico-administrativos e Estudantes), sob a ratificação e homologação das autoridades universitárias. Os requisitos para a investidura do cargo, bem como o tempo de duração do mandato obedecem ao disposto no Regimento Geral da instituição pela Resolução nº 01/2022 - Consuni, bem como as seguintes resoluções que versam sobre eleições de

chefe e subchefe de departamento, tais quais: Resolução N.º 014/2020-CONSUNI que Estabelece Normas Complementares para a composição de lista tríplice para escolha de Reitor e Vice-Reitor, Diretor e Vice-Diretor de Unidade Universitária e Chefe e Subchefe de Departamento Acadêmico e a Resolução N.º 002/2021 – Consuni/UERN que altera a resolução N.º 14/2020 - Consuni/Uern, estabelecendo Normas Complementares para eleição de Reitor e Vice-Reitor, Diretor e Vice-Diretor de Unidade Universitária e Chefe e Subchefe de Departamento Acadêmico.

A formação, titulação, dedicação e experiência profissional desse gestor acadêmico é uma exigência importante das instituições envolvidas com o reconhecimento e a renovação de reconhecimento dos cursos de graduação e, portanto, deve ser levada em consideração. Dessa forma, no curso é defendida a premissa de que a Coordenação deva ser exercida exclusivamente por docente do quadro permanente, formado em Curso de Graduação em Enfermagem.

O NDE compõe outro importante segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria. Este é corresponsável pela elaboração, implementação, acompanhamento sistemático, atualização, consolidação do projeto pedagógico e deve zelar pelas normas internas da UERN, pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área da Saúde e da Enfermagem em vigor.

A criação e regulamentação do NDE dos cursos de graduação da UERN ocorreram com a Resolução nº 59/2013 – CONSEPE, respeitando as orientações também da Resolução N.º 01, de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior(CONAES). No curso de enfermagem, o núcleo passou por várias recomposições, sendo a atual constituída pelo(a) Coordenador(a) do Curso e mais oito membros do corpo docente efetivo, de acordo com Portaria-SEI N.º 580, de 23 de outubro de 2024 , exercendo liderança acadêmica mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

O NDE do curso desempenha um papel fundamental na gestão acadêmica e pedagógica, assegurando a coerência e a qualidade do projeto

pedagógico do curso (PPC). O NDE é composto por docentes com formação na área, todos em regime de dedicação exclusiva, o que reforça seu compromisso com o desenvolvimento do curso. Atualmente, o núcleo conta com um membro com titulação de mestrado e os demais doutores, sendo essa composição adequada às necessidades acadêmicas e administrativas do curso.

O trabalho de organização e acompanhamento do processo avaliativo interno do curso é feito pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), que no Campus tem o apoio da representação de membro nesta comissão, além dos trabalhos da COSE, conforme Resolução Nº 13/2016 – CONSUNI.

A COSE oferece elementos de suporte à tomada de decisão e ao exercício das atividades de gestão acadêmica. O diagnóstico, discussões e encaminhamentos para a solução de problemas detectados e relatados no processo de auto avaliação, promovem a melhoria na qualidade da formação e, conseqüentemente, na cultura avaliativa no âmbito do curso. A avaliação interna ocorre semestralmente para professores e estudantes, e anualmente para técnico-administrativos, todas através de formulários específicos/digitais, elaborados e aprovados pela CPA.

Na realidade do curso de enfermagem Campus Caicó, o processo de avaliação ocorre mediante a disponibilização de questionários pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para serem respondidos em cada semestre letivo, tanto pelo corpo docente, como pelo corpo discente. Os questionários abordam as Dimensões Didático - Pedagógica e Infraestrutura. Com esses resultados, a COSE elabora um relatório sinalizando as principais necessidades do curso, produzindo uma série histórica das necessidades e melhorias, contribuindo com a avaliação externa do Conselho Estadual de Educação – CEE/RN e com a tomada de decisão da gestão nas prioridades de planejamento.

Um papel não menos importante na atividade de gestão é o assumido pelo CA, instância representativa dos estudantes no curso, está envolvida na organização e funcionamento do mesmo, sendo incentivado a propor

soluções para problemas e colaborar com a tomada de decisões em defesa do aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão.

Essas diferentes instâncias em trabalho articulado, promovem a participação de docentes, estudantes e técnico-administrativos no processo de gestão acadêmica e ajudam a coordenação do curso na consecução dos seus objetivos, sendo os quais:

- a) Pactuar decisões no Colegiado do Curso, tendo como estratégia a realização de reuniões mensais ordinárias e de caráter extraordinário;
- b) Articular os distintos atores e demandas do curso através da promoção de eventos pedagógico-científicos;
- c) Mediar conflitos, através de reuniões e pactuações que envolvam a Direção do Campus Caicó/CaC e a administração superior da UERN;
- d) Garantir o planejamento participativo através da realização das Semanas de Planejamento (SEPLAN);
- e) Garantir avaliação permanente do PPC e do processo de formação, através do acompanhamento sistemático dos estudantes e egressos;
- f) Articular a presença dos profissionais dos serviços de saúde como colaboradores do processo ensino/aprendizagem, através da participação em bancas de monografia, supervisão de estágio, eventos realizados pelo curso, etc.;
- g) Qualificar o processo gerencial do curso através da participação em fóruns permanentes e/ou eventos desta área, como por exemplo, Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem (SENADEn);
- h) Articular-se com as entidades de classe, como o Conselho Regional de Enfermagem (COREn/RN) e Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn/RN).

Enquanto experiências de gestão já realizadas na vigência da antiga matriz curricular (Grau Bacharelado e Licenciatura) e na atual gestão do

curso de bacharelado, podem-se destacar alguns fatos que foram marcantes nos últimos anos:

- Realização de evento a cada entrada de uma nova turma no curso, que tem como objetivos recepcionar os discentes ingressantes e discutir o processo de formação, dentre outras temáticas;

- Realização de evento alusivo à Semana Brasileira de Enfermagem através do diálogo e parceria permanente com o COREn/RN e a ABEn/RN. O primeiro destes ocorreu em maio de 2011, sendo trabalhada a seguinte temática: “Cuidado de enfermagem: ética e inovação”. Na segunda edição, realizada em maio de 2013, a temática foi “O sujeito ético no processo de cuidar pela enfermagem”. O terceiro encontro realizou-se em maio de 2014, quando foi discutido o tema “A Saúde do Trabalhador de Enfermagem: repercussão no trabalho, no processo de cuidar e na vida”. Mais recentemente, o Departamento de Enfermagem colaborou ativamente na organização e execução dos XVIII e XIX Congressos Estaduais de Enfermagem, realizados respectivamente nas cidades de Natal-RN e Caicó-RN.

- Aprovação da Lei Municipal das 30 horas para a Enfermagem: em sintonia com os anseios dos trabalhadores de enfermagem de Caicó/RN, a gestão do Curso de Graduação em Enfermagem em parceria com o COREn-RN, Escolas Técnicas de Enfermagem, Centro Acadêmico de Enfermagem e Enfermeiros(as) deste município debateram na Câmara Municipal, através de audiência pública realizada em 03 de junho de 2014, a importância de regulamentação da Lei das 30 horas para a categoria. O resultado desta audiência foi a posterior aprovação do referido pleito em 21 de agosto de 2014;

- Instalação do Campus Caicó em nova sede: luta dos atores da instituição para a conquista de um espaço físico que proporcionou a consolidação do CaC, como Instituição de Ensino Superior no Seridó;

- Participação de professores efetivos no controle social e na construção de políticas públicas, tais quais: representantes docentes no Conselho Municipal de Saúde de Caicó-RN, triênio 2021-2024; Comitê Municipal de Mortalidade Infantil; Planifica-SUS; Comitê de Enfrentamento da Covid-19

da IV região de Saúde; Comitê Municipal de Educação Ambiental; Conselho Municipal de Desenvolvimento Pesquisa e Inovação; e Conselho Municipal da pessoa idosa.

- Participação efetiva de docentes do curso na organização e efetivação das Conferências Municipais, Regionais e Estaduais de saúde, a saber: 8ª Conferência Municipal de Saúde e as pré-conferências nas zonas urbana e rural no ano de 2023; 1ª Conferência Regional de Saúde Mental; 1ª Conferência Regional de Gestão do Trabalho e Educação na saúde, em 2024, e na 3ª Conferência Regional de saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, realizada em 2025.

- Organização e implementação de eventos científicos e culturais em parceria com a Direção do Campus Caicó e as pró-reitorias de ensino (PROEG), apoio estudantil (PRAE), Pesquisa e Pós-graduação (PROPEG) e Extensão Universitária (PROEX). Dentre as várias atividades são destacadas: Seminário de Ambientação Acadêmica (SAMBA); Seminário Interdisciplinar; Semana de Enfermagem; Semana do Meio Ambiente; Semana de Ciência, Tecnologia e Inovação; Simpósio de Estágios Obrigatórios; Congresso Estadual de Enfermagem e eventos em parceria com a PROEX tais quais: ELO UERN, Mostra de Profissões e Festival de Teatro da UERN (FESTUERN) realizado em Caicó-RN em 2024, todos com articulação da universidade junto à comunidade.

Portanto, as ações de planejamento, organização, coordenação, acompanhamento e avaliação do fazer pedagógico são geridas pela coordenação e equipe gestora, que devem conduzir e consolidar uma política de gestão baseada na coletividade, no diálogo com a comunidade acadêmica e a sociedade civil, em atendimento às proposições do PDI da UERN.

16.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é um recurso que identifica desvios/deficiências institucionais, a fim de contemplar intervenções necessárias à melhoria da

qualidade e da eficiência de qualquer IES. O Projeto de Avaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2016) apoia-se nas diretrizes delineadas pela CONAES e no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aprovado pela Resolução N.º 34/2016 do CONSUNI, para o período de 2016-2026, a UERN reforça a avaliação na perspectiva do SINAES e suas dez dimensões avaliativas: (1) a missão e o plano de desenvolvimento institucional; (2) a política para o ensino, a pesquisa e a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; (3) a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; (4) comunicação com a sociedade; (5) as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; (6) organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios; (7) infraestrutura física, de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; (8) planejamento e avaliação em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional; (9) políticas de atendimento aos estudantes; e (10) sustentabilidade financeira.

A UERN, pautada no Projeto de Avaliação Institucional, e entendendo que a implantação de um sistema de avaliação permanente e rigoroso, primordial ao desenvolvimento da instituição, busca permanentemente uma maior articulação das ações administrativas, pedagógicas e comunitárias, capazes de desenvolver habilidades para a geração de uma cultura que traduza a qualidade de ensino, da pesquisa e da extensão.

A avaliação institucional constitui processo amplo, que vai desde a verificação da relação entre o planejamento da instituição e seu PDI, até sua sustentabilidade financeira. Desse modo, rompe com a avaliação exclusiva ao processo de ensino- aprendizagem, incluindo diversos atores/fatores: docentes, estudantes, gestores, recursos, estruturas organizacionais, físicas e políticas. Nesse sentido, agrega dois momentos complementares, a avaliação interna e externa, ambas entendidas como condições necessárias ao aprimoramento do planejamento e gestão da instituição.

Do ponto de vista do processo de avaliação de rendimento dos estudantes, e seu processo ensino-aprendizagem, o curso segue o Regimento Geral através da Resolução nº 01/2022 - CONSUNI.

16.2.1 Políticas de Avaliação Interna e Externa

Na avaliação interna, ou autoavaliação institucional, o projeto de avaliação deve ser um instrumento que vise melhoria da qualidade e relevância das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A avaliação interna da UERN tem como principal objetivo promover a autonomia do PDI e sua missão, de modo a garantir a coerência acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, além do cumprimento de sua responsabilidade social.

Tem papel primordial e articulador para acompanhar as atividades acadêmicas em todos os aspectos do processo ensino/aprendizagem. Consiste em potência qualificadora da formação e da gestão quando seus resultados retroalimentam as discussões pedagógicas junto aos Núcleos Docentes Estruturantes e Departamentos ou Unidades Acadêmicas dos diferentes cursos, trazendo à tona as demandas de formação continuada, as necessidades formativas e metodológicas dos alunos e as demandas de infraestrutura necessárias ao bom funcionamento dos cursos.

Destarte, as avaliações internas periódicas também precisam transcender o papel burocrático, buscando desenvolver coletivamente planos de trabalhos com ações diretamente relacionadas às necessidades de cada realidade formativa. Afinal a ampliação da universidade deve

caminhar lado a lado as necessidades sociais, buscando atender à crescente e acelerada transformação da educação nas últimas décadas. É preciso pensar uma avaliação interna como mola propulsora de ações resolutivas e alinhadas com as necessidades da sociedade, principalmente com uma formação de profissional e cidadã comprometida com políticas públicas de qualidade e com o compromisso social ao qual se propõe.

Ocorre através das metodologias adotadas pela Assessoria de Avaliação Institucional (AAI) e CPA, representadas localmente pelos membros titular e suplente no Campus e pelos membros da COSE do curso, contempladas nas “dimensões institucionais” do SINAES, assumindo como objetivos: desenvolver uma cultura de avaliação na UERN; promover a autoavaliação constante dos diversos cursos da UERN e seus campi; proporcionar reflexões sobre a indissociabilidade existente entre pesquisa, ensino e extensão; e subsidiar o planejamento com base nos dados da avaliação.

A CPA, orientada pelo Regimento Interno aprovado pela Resolução Nº 13/2016 – CONSUNI, é formada por representantes de todos os segmentos da UERN e pela sociedade civil organizada. Juntamente com a AAI, operacionaliza seu plano de trabalho a partir de um planejamento baseado em diagnósticos prévios, com visitas aos cursos, acompanhamento de relatórios das comissões, análise de instrumentos de coleta de dados específicos de cada curso, socialização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica. Nesse sentido, como apoiadores institucionais foram criadas comissões para promoção da articulação entre as diferentes realidades dos cursos, que fazem parte da universidade. Dentre estas, a Comissão Setorial de Avaliação (COSE) tem a função primordial de conduzir a avaliação dos cursos de graduação da UERN, a partir da análise periódica de indicadores específicos, relacionados à infraestrutura, trabalho docente e organização didático-pedagógica.

Desde o funcionamento da COSE, o curso de graduação de enfermagem do Campus Caicó contou com sete representações desta comissão. Após a implantação do presente projeto pedagógico do curso, houveram duas composições. A primeira, aconteceu de 2022 a 2024

quando a COSE foi composta pelas professoras Rosângela Diniz e Jéssica Naiara, pela técnica administrativa Franksmona Santana da Silva e pela discente Heloanny Karlla de Medeiros Almeida (Portaria SEI Nº 37, de 21 de fevereiro de 2022). Em 20 de março de 2023 com a publicação da Portaria SEI nº307, o aluno José Edson Alves da Silva assume a representatividade discente. Posteriormente, em março de 2024 a composição foi alterada mediante publicação da portaria SEI nº 91 passando a ser composta pelos seguintes membros: Regilene Alves Portela e Izabel Calixta de Alcântara, como membros docentes; Joilson Silva como membro técnico administrativo e Açucena Moara Azevedo da Silva como membro discente. Em 27 de fevereiro de 2025 houve a substituição do membro técnico administrativo pela servidora Jacineide Fernanda Dantas, permanecendo inalterados os demais membros.

Destaca-se a importância de manter pelo menos um membro docente da COSE como representante do NDE, para que possa auxiliar na avaliação do processo ensino/aprendizagem, na medida em que acompanha as atualizações e reformulações do PPC. Logo, a professora Regilene Portela, atual coordenadora da COSE, é representante do NDE (Portaria-SEI Nº 580, de 23 de outubro de 2024).

Semestralmente, a COSE atua na sensibilização da comunidade acadêmica do curso de enfermagem para a participação de docentes e discentes no processo de avaliação dos componentes curriculares, que ocorre pelo preenchimento de questionários disponibilizados pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Tais questionários abordam as seguintes dimensões: Didático - Pedagógica e Infraestrutura. Com esses resultados, a COSE elabora um relatório sinalizando as principais necessidades do curso, produzindo uma série histórica das necessidades e melhorias, que irão subsidiar a tomada de decisão da gestão a partir de planejamento de ações e elencando as prioridades.

Ao término dos semestres letivos com as informações organizadas no relatório pelos membros da AAI/CPA, da COSE do Curso de Enfermagem do Campus Caicó, são apresentados os dados da Avaliação Institucional referentes a este curso, tanto nas reuniões departamentais, como em salas

de aula através da apresentação dos resultados da avaliação pela Comissão, como também através de explanação dos resultados por meio de divulgação em murais do Campus e envio destes por e-mail a comunidade acadêmica.

Na Avaliação da Dimensão Didático-Pedagógica do curso de Bacharelado de Enfermagem no período de 2023.1 à 2024.2, houve uma excelente avaliação por parte dos docentes e discentes, com nota acima de 9,0. Ao longo do período avaliado, percebeu-se uma evolução nas notas quanto à avaliação da dimensão infraestrutura realizada pelos docentes e discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem, apenas a dimensão laboratório e outras estruturas, que receberam notas inferiores a 7,0. De fato, a questão da infraestrutura é uma dimensão que precisa ser aprimorada e melhorada, na realidade do Campus Caicó.

No quesito Autoavaliação discente e avaliação das turmas pelo docente do curso de Bacharelado em Enfermagem, no mesmo período acima, observou-se que os docentes apresentaram uma melhor avaliação nos quesitos atuação e postura dos discentes do que a autoavaliação por parte dos discentes. Na média de avaliação de docente sobre a dimensão Infraestrutura, houve uma evolução na média em todas as dimensões, porém o aspecto acesso à internet apresentou a menor média. A Universidade passa por um processo de ajuste desse quesito, para que atenda às necessidades do Campus.

A respeito da avaliação externa do curso tem-se a compreensão que se trata de um processo de reflexão importante e imprescindível, enquanto indicador basilar dos constructos e propósitos pedagógicos formativos. O curso bacharel em enfermagem ainda não passou por nenhuma avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O curso de graduação em enfermagem, UERN, Campus Caicó-RN, grau acadêmico de bacharelado em enfermagem, ainda não passou por avaliação externa do Conselho Estadual de Educação (CEE). Está em processo de avaliação para a primeira avaliação externa já que começou a funcionar a partir de 2023.1.

Do ponto de vista do processo de avaliação de rendimento dos estudantes, e seu processo ensino-aprendizagem, o curso segue o

16.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

A universidade constitui um espaço privilegiado de produção da força de trabalho, do conhecimento e da divulgação do saber, com o objetivo de desenvolver ciência, produzir inovação e tecnologias em estreita articulação com a realidade social na qual está inserida.

A atividade de pesquisa assume um caráter transversal, de forma integrada e complementar ao ensino e à extensão, como princípio orientador de qualidade da formação universitária, que prima por um fazer autônomo, competente e ético. Logo torna-se necessário que os cursos de graduação possibilitem, através de seus projetos pedagógicos, simultaneamente, o envolvimento dos atores sociais (docentes, discentes, técnicos e comunidade externa) e o apoio institucional à integração entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo a sua execução com responsabilidade social. O Curso de Graduação em Enfermagem assume a investigação como um processo inerente ao trabalho da enfermagem, articulado aos processos assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender, fomentando a formação de atitudes e a produção de conhecimento novo. Neste curso, a pesquisa se aplica tanto para as atividades realizadas em sala de, quanto para as desenvolvidas fora dela, proporcionando a participação do estudante em projetos de iniciação científica (IC), seja através de edital anual do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC/UERN) ou do edital de submissão em fluxo contínuo, atividades de monitoria acadêmica, eventos científicos diversos e práticas extensionistas, voltadas para a criação de projetos e a resolução de problemas.

O curso também contempla a produção do conhecimento através da elaboração de monografias pelos estudantes, como exigência para conclusão da graduação, publicações científicas oriundas da IC, participação em editais publicados por instituições de fomento à pesquisa,

bem como outras formas de produção. Deste modo, a execução e o fortalecimento da atividade de pesquisa constituem uma estratégia de formação interdisciplinar, pautada na superação das fragmentações entre teoria e prática, o individual e o coletivo, o clínico e o epidemiológico. O processo pesquisar se materializa a partir das seguintes diretrizes e ações:

- Construir e implementar um projeto pedagógico que defende e investe na realização das atividades de pesquisa integradas às atividades de ensino e extensão;
- Propiciar o desenvolvimento da pesquisa em todos os períodos do curso, nas atividades de investigação vinculadas aos componentes curriculares, além de outras atividades como: organização, elaboração e apresentação de trabalhos em eventos, produção de vídeos e apresentações científico-culturais, realizadas sob a orientação docente;
- Incentivar a capacitação de todos os docentes a nível *stricto sensu*, no sentido de transformá-los em professores pesquisadores, conforme a política institucional;
- Apoiar a criação e consolidação de grupos de pesquisa e desenvolver suas linhas de pesquisa, de forma integrada com o projeto pedagógico e com as atividades de extensão;
- Incentivar a participação de docentes e discentes em eventos científicos, para a divulgação dos resultados de trabalhos de pesquisa;
- Incentivar a publicação de trabalhos de pesquisa em periódicos indexados no sistema Qualis CAPES, livros e capítulos de livros, e-books, etc;
- Promover eventos técnico-científico-culturais, proporcionando a organização e divulgação das atividades de pesquisa;
- Propiciar a elaboração e a apresentação do trabalho de conclusão de curso pelo estudante, sob a orientação docente.

Para tanto, o curso de enfermagem contará com o grupo de pesquisa já existente no curso anterior (Bacharelado e Licenciatura) certificado pela instituição: Grupo de Pesquisa em Enfermagem Campus Caicó/UERN (GRUPECC - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1839648562307819>), com duas linhas de pesquisa (Cuidados Clínicos em Saúde/Enfermagem; e Enfermagem e Saúde Coletiva). Iniciou suas atividades em 2010 na

perspectiva de oferecer atividades de pesquisa aos estudantes do curso recém-criado, considerando-se a inserção da IC no currículo.

Conforme Resolução Nº 94/2014 – CONSEPE, que dispõe sobre os critérios referentes aos objetivos, natureza e composição, competência dos membros, criação, avaliação e patrimônio dos Grupos de Pesquisa, o GRUPECC atualmente tem status de “grupo consolidado”.

Atualmente o grupo é liderado pelas professoras doutoras Jéssica Dantas de Sá Tinôco e Jessica Naiara de Medeiros Araújo. Possui cadastrados professores pesquisadores do curso e alunos orientandos, além de dois colaboradores estrangeiros.

As linhas de pesquisa oferecem suporte ao processo ensino-aprendizagem, em toda extensão de sua matriz curricular, de maneira que qualquer fenômeno/objeto de estudo idealizado por estudantes e professores, durante a formação, encontre respaldo nas mesmas.

Além deste, há outro grupo de inserção transdisciplinar, que integra conjuntamente professores e estudantes dos cursos de Enfermagem, Filosofia e Odontologia do Campus Caicó. Trata-se do Grupo de Pesquisa Filosofia, Educação, Saúde e Pensamento

Complexo (GESCOM -

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7216047482152573>), com três linhas de pesquisa (Educação, Promoção de Saúde, Enfermagem; Educação, Saúde e diversidade; e Ensino de Filosofia, Sociologia, Psicologia social, psicanálise, Teorias Críticas e Educação).

Criado em 2011 pela professora doutora Shirlene Santos Mafra Medeiros, do curso de Filosofia do Campus Caicó, atual líder, objetiva fomentar as discussões do pensamento do sociólogo, antropólogo e filósofo francês Edgar Morin, no referido Campus. Desde então, alguns professores do Curso de Enfermagem estão cadastrados, sendo que o GESCOM possui status de “grupo consolidado”.

As atividades de pesquisa desenvolvidas pelos professores do curso refletem o compromisso institucional com a produção de conhecimento científico e sua aplicação prática. Desde a criação do curso, foram realizados diversos projetos de pesquisa, abrangendo estudos vinculados

ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e projetos institucionalizados de fluxo contínuo, que abordam temas de relevância na área da saúde. As pesquisas destacam-se por sua diversidade temática, envolvendo questões relacionadas à saúde pública, cuidado materno-infantil, saúde mental, educação em enfermagem, entre outras áreas fundamentais.

A pesquisa no curso de Enfermagem do Campus Avançado de Caicó/UERN é fortalecida pelos dois grupos, reconhecidos institucionalmente e avaliados positivamente pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG) no ciclo avaliativo 2019-2021. Ambos os grupos receberam a classificação "CONSOLIDADO" pela PROPEG, evidenciando a maturidade e a relevância científica das produções desenvolvidas no âmbito da formação em Enfermagem.

Essas iniciativas não apenas contribuem para o avanço científico, mas também reforçam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação de alunos críticos e reflexivos, capazes de atuar de forma qualificada e ética em diferentes contextos. A produção de pesquisas evidencia a atuação constante dos docentes na geração de conhecimentos que dialogam com as demandas regionais e nacionais, além de fortalecerem o impacto social da universidade.

Quadro 30. Atividades de pesquisa desenvolvidas no curso.

TIPO DE ATIVIDADE/NOME DA ATIVIDADE (ação, projeto, programa, núcleo)	VIGÊNCIA
--	----------

PROJETOS PIBIC: Percepção de enfermeiros da atenção básica acerca da participação paterna no pré- natal. Sequelas corporais em profissionais de enfermagem acometidos pelo Sarscov-2. Delineamento do perfil epidemiológico dos atendimentos da 25ª base descentralizada do SAMU-RN no período de 2018 até 2020. Contribuição do hirsutismo para ocorrência de depressão e a má qualidade de sono em mulheres portadoras da síndrome dos ovários policísticos. A experiência obstétrica de mulheres residentes em comunidades remotas. A Vivência materna no período puerperal no contexto da pandemia do Covid-19. Caracterização do atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica na atenção básica. Risco de desenvolvimento de ansiedade e depressão em acadêmicos de enfermagem e fatores associados. Teorias para a educação interprofissional em saúde: percepções de tutores, preceptores e estudantes do PET saúde interprofissionalidade. Perfil epidemiológico de pacientes internados que evoluíram para cura e/ou óbito por Covid-19 no município de Caicó. Intervenções de enfermagem frente aos transtornos mentais que acometem as mulheres durante a gestação e puerpério: estudo de revisão. Validação clínica do diagnóstico de enfermagem: dor no trabalho de parto. Ações para o rastreamento precoce do câncer de mama na atenção primária à saúde. Rastreamento mamográfico e a prevalência de alterações mamárias. Saberes e fazeres de profissionais de enfermagem de pronto atendimento hospitalar sobre atenção à crise em saúde mental. Saberes e fazeres de profissionais de enfermagem que atuam em clínica médica de hospital geral sobre manejo a pacientes com transtornos mentais. Atuação dos profissionais de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória. Percepção de mulheres acerca da assistência da equipe de enfermagem no parto. Conhecimento e importância das práticas integrativas e complementares em saúde na percepção de graduandos em enfermagem. Contribuição do hirsutismo para ocorrência de depressão e a má qualidade de sono em mulheres portadoras da síndrome dos ovários policísticos. Edital: 022/2022-PROPEG/UERN Link: https://www.uern.br/controladepaginas/propeg-iniciacao-cientifica-pibic/arquivos/15952022_2023_edital_na_022.2022_divulga_resultado_final_pibic_pibiti_e_pibic_em.pdf PROJETO INSTITUCIONALIZADO FLUXO CONTÍNUO: Percepção da família acerca da assistência em saúde mental na atenção básica. Link: https://propeg.uern.br/default.asp?item=propeg-pesquisa-projetos-de-fluxo-continuo	2022/2023
--	------------------

PROJETOS PIBIC: Estratégias de famílias com crianças diagnosticadas de epilepsia em relação a inserção dessas crianças na sociedade. Opinião de primíparas sobre a assistência pré-natal e os sentimentos decorrentes do ciclo gravídico puerperal. Opinião de mulheres sobre as razões que motivam a não realização do exame citológico. Experiências de usuários de substâncias psicoativas frente ao estigma social. Identificação e análise crítica dos métodos de ensino na educação interprofissional em saúde. PET-saúde Interprofissionalidade: experiências de trabalho em equipe e legados para o ensino e as práticas de saúde. Fatores preditores para lesão por pressão em idosos acamados assistidos pela atenção primária à saúde. Diagnósticos de enfermagem lesão por pressão e risco de lesão por pressão em pacientes internados na unidade de terapia intensiva. Construção de Bundle de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde em unidade de terapia intensiva adulto. Vivências de mulheres jovens na faixa etária de 18 a 49 anos em tratamento para câncer mamário. Avaliação do rastreamento do câncer do colo do útero e sua periodicidade na atenção primária à saúde. Práticas integrativas e complementares no centro de assistência psicossocial (CAPS III): perspectivas de profissionais de saúde. perspectivas de profissionais de saúde. Direitos sociais e participação popular: narrativas do movimento de atingidos pela Barragem de Oiticica, RN. Conhecimento e práticas de autocuidado de gestantes com diabetes gestacional Contribuição do hirsutismo para ocorrência de depressão e a má qualidade de sono em mulheres portadoras da síndrome dos ovários policísticos. Concepções de gestantes acerca do parto a ser vivenciado. Vivência de mulheres no uso de medidas não farmacológicas para alívio da dor durante o trabalho de parto. Eventos adversos relacionados às práticas assistenciais em uma unidade hospitalar. EDITAL Nº 024/2022- PROPEG/UERN Link: https://portal.uern.br/propeg/wpcontent/uploads/2023/07/RESULTADO-FINAL-PIBIC-23.24.pdf PROJETOS INSTITUCIONALIZADOS FLUXO CONTÍNUO: Estados de depressão e ansiedade e hábitos de sono de pessoas privadas de liberdade no sistema prisional do Seridó. Conhecimento dos profissionais da equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva sobre as medidas de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. Interferências de crenças religiosas na saúde mental da população LGBTQIA+ universitária. Ambiente acadêmico, comportamentos sociais e de saúde de estudantes de enfermagem. Percepção das mulheres acerca da doação de leite humano. A qualidade da tomada de decisão de trabalhadores do sistema prisional do Seridó, relacionada à fadiga e aos hábitos de sono. EDITAL Nº 023/2022 PROPEG/UERN Link: Projetos ativos – PROPEG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	2023/2024
---	------------------

PROJETOS PIBIC: Desafios quanto ao preenchimento dos Bundles de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde na terapia intensiva: revisão integrativa. Prevalência e fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem. Validação do diagnóstico de enfermagem amamentação interrompida. A utilização do prontuário eletrônico do cidadão como ferramenta de gestão do cuidado nas equipes de saúde da família. Percepção e vivência de puérperas primíparas acerca dos distúrbios emocionais no período pós-parto. Métodos não farmacológicos para o alívio da dor no trabalho de parto: conhecimento e aplicabilidade por profissionais de enfermagem. A interprofissionalidade como abordagem para reorientar a formação em saúde: percepções de estudantes. Atuação da enfermagem na preparação de gestantes para o parto durante o pré-natal. Percepção das usuárias do sistema único de saúde acerca do câncer de colo de útero e sua prevenção. Educação em saúde como estratégia no cuidado de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) e suas famílias. A enfermagem frente à morte e o processo morrer. Avaliação do conhecimento em saúde sobre automedicação na população acometida por hipertensão e diabetes em municípios do semiárido do Rio Grande do Norte. Percepções de mulheres sobre a assistência do profissional doula durante o processo gestacional, parto e pós-parto. Análise da automedicação em estudantes do curso de graduação em enfermagem de universidade pública. Estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem da Policlínica Mãe Paula, para acompanhamento efetivo ao portador de lesão de pele. Arboviroses e sua relação com o saneamento no Rio Grande do Norte/RN. EDITAL Nº 001/2024- PROPEG/UERN - PIBIC EDIÇÃO 2024/2025 PROPEG/UERN Link: RES.-FINAL-PIBIC.pdf Caracterização das oportunidades aprendizagem compartilhada para o trabalho em equipe no PET-Saúde Interprofissionalidade- PIBIC - Ações Afirmativas, EDITAL Nº 002/2024- PROPEG/UERN PIBIC-AF EDIÇÃO 2024/2025 https://portal.uern.br/propeg/wp-content/uploads/2024/07/RES.-FINAL-PIBIC-AF.pdf PROJETOS INSTITUCIONALIZADOS FLUXO CONTÍNUO: O acolhimento ao homem na atenção primária à saúde. Conhecimento e práticas de mulheres acerca da prevenção do câncer de colo de útero. Ambiente acadêmico, comportamentos sociais e de saúde de estudantes de enfermagem. EDITAL Nº 023/2022 PROPEG/UERN Link: Projetos ativos – PROPEG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	2024/2025
---	------------------

16.3.1 Políticas de pós-graduação

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) oferta cursos de pós-graduação, oportunizando a formação continuada de profissionais para atuarem em diferentes áreas do conhecimento, as quais demandam recursos humanos qualificados. Essa modalidade de pós-graduação experimenta um avanço notável, que contempla tanto o aperfeiçoamento de sua oferta quanto o aumento qualitativo da formação proporcionada por meio de programas de residência em saúde, estabelecendo uma ponte estratégica para mestrados profissionais que respondem às demandas dinâmicas das profissões da saúde. Essa estrutura permite à UERN oferecer cursos de qualidade de forma regular e permanente. Avançar na pós-graduação é uma responsabilidade institucional, e os desafios da Universidade convergem para a articulação de estratégias que assegurem seu crescimento qualitativo e sua ampliação sustentável, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2016).

No âmbito do Departamento de Enfermagem do Campus Avançado de Caicó, destaca-se a criação e oferta da Especialização em Enfermagem Oncológica, cuja primeira turma foi iniciada em 2023. O curso é fruto de uma parceria interinstitucional com a Liga Norte-Riograndense Contra o Câncer, firmada por meio de convênio formalizado, e tem como objetivo qualificar enfermeiros para atuarem na linha de cuidado em oncologia, em consonância com o perfil epidemiológico e as demandas assistenciais da região do Seridó. A especialização conta com a participação de sete docentes do curso de Enfermagem da UERN e contempla temas atuais e estratégicos relacionados ao cuidado oncológico, contribuindo diretamente para a qualificação de egressos e profissionais do território.

Em nível *stricto sensu*, o Departamento de Enfermagem passou a integrar, em 2024, a rede do Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), um programa de pós-graduação *stricto sensu* coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 2016. A proposta foi apresentada pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e conta com o apoio do Ministério da Saúde (MS) e do Ministério da Educação (MEC) como instituições demandantes e financiadoras. O curso é oferecido por

uma rede nacional composta por 45 instituições públicas de ensino superior, sendo a UERN uma das integrantes. A participação da universidade nesse programa fortalece a interiorização da ciência e a valorização das práticas em saúde da família. O campus Caicó participa da iniciativa como sede do ProfSaúde na UERN, sendo a docente Jéssica Naiara a coordenadora do programa. Três docentes do curso de Enfermagem, que atuam como orientadores e pesquisadores vinculados ao programa, contribuindo para a produção de conhecimento aplicado às necessidades da Atenção Primária à Saúde, alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Adicionalmente, dois docentes do curso de Enfermagem da UERN integram o corpo docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), atuando como professores e orientadores de mestrado, o que representa um importante reconhecimento da qualificação docente e da capacidade de articulação interinstitucional. Também se destaca a participação de docentes do curso como orientadores de Trabalhos de Conclusão de Residência (TCR) nos programas de residência Multiprofissional em Atenção Básica e Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil da UFRN, reforçando o vínculo com a formação multiprofissional em saúde e o compromisso com a qualificação de profissionais do Sistema Único de Saúde.

A atuação do corpo docente da Enfermagem nas modalidades lato e stricto sensu da pós-graduação reflete o compromisso institucional com a formação permanente, a inovação no cuidado e o fortalecimento das políticas públicas em saúde, especialmente no contexto regional do Seridó potiguar. A experiência acumulada nestas iniciativas projeta a UERN como um polo de excelência na formação em saúde no interior do estado.

16.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A política de extensão universitária desenvolvida no Curso de Enfermagem, Campus Caicó, constitui uma perspectiva dialética, e um campo fundamental para a ampla formação humana, por meio da aproximação e relação horizontal com saberes plurais, produzidos dentro e fora da universidade na busca de transformação dos indivíduos, em nível de

relações sociais, de produção e construção de conhecimentos/saberes.

Parte-se da indissociabilidade entre ensino – pesquisa – extensão, preconizada no Art.º 207 da Constituição Nacional Brasileira de 1988 e na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), enquanto meio legítimo para a sua concretização, considerando as diretrizes da Extensão Universitária (FORPROEX, 2012, p. 45-46): interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação discente; e impacto na sociedade.

A explicitação do vínculo político do curso possibilitará o desenvolvimento de um exercício articulador entre teoria e prática, a partir de ações vivenciadas nos espaços de aprendizagem e nos espaços sociais, fomentando o aprendizado dos estudantes e fortalecendo a responsabilidade social, com vistas à transformação da realidade e das práticas.

Ressalta-se que a produção do conhecimento, via extensão universitária, será realizada através da troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como resultado a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade.

Para tanto, a ação extensionista deve ser compreendida como um processo de diálogo entre conhecimentos, e não apenas como transmissora desses. Nela, os conhecimentos produzidos e difundidos no espaço acadêmico podem favorecer a aproximação de diferentes sujeitos, admitindo a multidisciplinaridade e o desenvolvimento de uma consciência cidadã. Dessa forma, permitirá aos estudantes extensionistas ampliar as possibilidades de uma formação profissional/pessoal de implicação consigo, com o outro e com o mundo, condição para uma cidadania respaldada no respeito, nas diferentes manifestações culturais e em conhecimentos plurais (FORPROEX, 2012).

Assim, a política de extensão do curso admite os seguintes objetivos:

- Estabelecer um processo de reflexão crítica conjunta permanente, sobre a qualidade da assistência/intervenção da enfermagem no processo

de produção dos serviços de saúde de Caicó, região Seridó e do estado do RN;

- Estimular a problematização como atitude de interação dos estudantes com a comunidade;

- Estimular atividades interdisciplinares e interprofissionais de setores internos e externos à IES;

- Desenvolver o princípio da responsabilidade compartilhada, entre a universidade e os atores sociais, no contexto dos cenários de ensino-aprendizagem, onde todos estarão comprometidos com o desenvolvimento e resultados do processo.

As atividades de extensão poderão ser propostas por docentes, técnicos administrativos e estudantes do referido curso, desenvolvidas por uma equipe/coordenação responsável por articular a execução das atividades e sua inserção nos cenários formativos, obrigatoriamente sob a coordenação de um docente ou técnico administrativo de nível superior. Além disso, toda comunidade acadêmica do Campus Caicó poderá participar de atividades extensionistas coordenadas pelos demais cursos existentes, e de outras instituições de ensino superior, desde que sejam institucionalizadas por suas Pró-reitorias de Extensão ou órgãos equivalentes.

De acordo com a Resolução nº14/2017 (CONSEPE/UERN), as atividades poderão ser desenvolvidas nas seguintes modalidades:

- I - Programa: conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio a longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum;

- II - Projeto: conjunto de ações, processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, limitado a um prazo determinado;

- III - Curso: conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, presencial ou à distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de oito horas e processo de avaliação definido;

- IV - Evento: ações que implicam na apresentação e exibição pública e livre, tais como congresso, fórum, seminários, dentre outros;

V-Prestação de Serviço: atividade de compartilhamento de saberes/conhecimentos junto à comunidade, incluindo assessoria e consultoria, pesquisas encomendadas e atividades contratadas e/ou financiadas por terceiros (comunidade ou empresa);

VI- Produto Acadêmico: caracteriza-se como a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica.

VII- Unidade Curricular de Extensão (UCE): é uma atividade no âmbito da formação acadêmica atrelada à matriz curricular de cada curso, estando vinculadas às ações de extensão extracurriculares. As UCE's são de caráter obrigatório ou optativo (acima da carga horária mínima estipulada), onde o discente deve cumprir as atividades ao longo do curso. Neste PPC, há uma seção específica para tratar do tema, anteriormente apresentada (Quadro 12).

Sobre as UCE's, compreende-se que a curricularização da extensão possibilitará aos estudantes, atividades formativas ricas em experiências e aprendizagens de natureza teórico-prática, intencional, reflexiva, interventiva e transformadora, bem como permitirá a criação de vínculos com a comunidade externa, ampliando assim o papel social da Universidade.

No curso as ações de extensão acontecem semestralmente, tanto as UCEs que estão prevista na matriz curricular do curso, como as demais atividades extensionistas que são ofertadas mediante edital anual para distribuição de carga horária ou submetidas a edital de fluxo contínuo pela Pró-Reitoria de Extensão.

Abaixo apresentaremos o quadro de ações extensionistas que ocorreram entre os semestres 2023.1 a 2025.1.

Quadro 31. Atividades de extensão desenvolvidas pelo curso.

ATIVIDADE (ação/ projeto/ programa/ núcleo)	VIGÊNCIA	Nº DE INTEGRANTES (ALUNOS)	Nº DE INTEGRANTES (PROFESSORES)	Nº DE PESSOAS ATENDIDAS
1.Projeto: NUPICS em Caicó	2023.1 2023.2	10	07	280
2. Projeto: Boas Práticas na Atenção	2023.1 2023.2	11	03	100

ao Parto e Nascimento				
3. Projeto: Despertando vocações: conhecendo o Curso de Enfermagem/UE RN/ Campus Caicó.	2023.1 2023.2	06	03	120
4. Projeto: Segurança do paciente e educação permanente em saúde: fortalecendo a atenção primária e atenção hospitalar.	2023.1 2023.2	08	03	313
5. Projeto: Saúde é democracia: qualificando a participação dos movimentos sociais do Rio Grande do Norte no SUS/RN nas lutas pelo direito à saúde	2023.1 2023.2	10	02	20
6. Projeto: Quem corre, cansa, quem DORME, alcança: o sono como matriz pedagógica para Adolescentes	2023.1 2023.2	09	01	93
7. Projeto: Capacitação em primeiros socorros para professores do ensino básico, do município de Cruzeta/RN	2023.1 2023.2	04	01	201
8. Projeto: Ateliê do Brincar	2023.1 2023.2	06	01	208
9. Projeto: Transformação Digital na gestão do Cuidado na Unidade de Terapia Intensiva.	2023.1 2023.2	05	04	45
10. Projeto: Startups como ferramentas para o desenvolvimento de ideias.	2023.1 2023.2	06	06	60
11. Projeto: Grupo Deleite:	2023.1 2023.2	05	03	100

aconselhamento em amamentação				
12. Projeto: Musicarte: Grupo de Música Campus Caicó	2023.1 2023.2	02	01	170
TOTAL 2023	12 AÇÕES DE EXTENSÃO			
1.Projeto: NUPICS em Caicó	2024.1 2024.2	12	07	811
2. Projeto: Grupo Deleite: aconselhamento em amamentação	2024.1 2024.2	06	02	100
3. Projeto: Capacitação em primeiros socorros para professores do ensino Básico	2024.1 2024.2	05	02	42
4. Projeto: Musicarte: Grupo de Música Campus Caicó	2024.1 2024.2	05	01	290
5. Projeto: Transformação digital na gestão do cuidado na unidade de terapia intensiva	2024.1 2024.2	04	04	49
6. Projeto: Ateliê do Brincar	2024.1 2024.2	05	01	209
7.Projeto: Segurança do paciente e educação permanente em saúde: fortalecendo a atenção primária e atenção hospitalar	2024.1 2024.2	9	1	313
8. Projeto: Saúde é democracia: qualificando a participação dos movimentos sociais do Rio Grande do Norte no SUS/RN nas lutas pelo direito à saúde	2024.1 2024.2	8	2	400
9. Projeto: Despertando vocações: conhecendo o Curso de Enfermagem/UER N/Campus Caicó.	2024.1 2024.2	6	3	200

10. Projeto: Calendário da saúde: educação popular para o cuidado e promoção da saúde	2024.1 2024.2	6	3	170
TOTAL 2024	10 AÇÕES DE EXTENSÃO			
	VIGÊNCIA	Nº DE INTEGRANTES (ALUNOS)	Nº DE INTEGRANTES (PROFESSORES)	ESTIMATIVANº DE PESSOAS ATENDIDAS
1. Projeto: Ateliê do Brincar	2025.1 2025.2	06	01	209
2. Projeto: CaicóCast: Conectando cuidados e saberes	2025.1 2025.2	04	03	-
3. Projeto: Capacitação em primeiros socorros para professores do ensino básico.	2025.1 2025.2	01	02	202
4. Despertando vocações: conhecendo o Curso de Enfermagem/UER N/Campus Caicó.	2025.1 2025.2	05	03	200
5. Grupo Deleite: aconselhamento em amamentação	2025.1 2025.2	12	02	100
6. Musicarte: Grupo de Música Campus Caicó	2025.1 2025.2	03	01	290
7. NUPICS em Caicó	2025.1 2025.2	11	06	300
8. Quem corre, cansa, quem DORME, alcança: o sono como matriz pedagógica para adolescentes	2025.1 2025.2	01	02	93
9. Saúde é democracia: qualificando a participação dos movimentos sociais do Rio Grande do Norte no SUS/RN nas lutas pelo direito à saúde.	2025.1 2025.2	08	02	272
10. Segurança do paciente e educação	2025.1 2025.2	09	01	315

permanente em saúde: fortalecendo a atenção primária e atenção hospitalar				
TOTAL 2025	10 AÇÕES DE EXTENSÃO			

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2025

17 PROGRAMAS FORMATIVOS

No que concerne aos programas formativos no Curso de graduação em Enfermagem do Campus Caicó, evidenciam-se os seguintes: Programa Institucional de Monitoria (PIM), Projetos de Ensino e o PET-Saúde.

O Programa Institucional de Monitoria (PIM), conforme Resolução nº 52/2020 – CONSEPE/UERN, a qual percebe a monitoria como uma atividade acadêmica que visa contribuir com a melhoria do ensino de graduação, propondo práticas formativas articuladas com os componentes curriculares (disciplinas ou prática como componente curricular) constantes no PPC de forma a promover a vivência do estudante com a docência e fomentar ações colaborativas entre docentes e discentes.

O PIM consiste no desenvolvimento de atividades acadêmicas que têm por objetivos:

- I. Estimular a participação de discentes dos cursos de graduação, fortalecendo seu processo formativo, colaborando para articular ensino, pesquisa e extensão no âmbito de componentes curriculares;
- II. Promover a interação/colaboração entre discentes e docentes no âmbito das atividades formativas;
- III. Criar condições para a iniciação à docência por meio de atividades de natureza pedagógica, cultural, científica e tecnológica, desenvolvendo habilidades e competências relacionadas ao campo da docência;
- IV. Pesquisar e implementar novas abordagens teórico-metodológicas adequadas a componentes curriculares objetos da monitoria;
- V. Socializar o conhecimento com a finalidade de minimizar problemas de baixo desempenho acadêmico, repetência, evasão e falta de motivação.

O PIM é desenvolvido através de projetos de monitoria geridos pela Pró- Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) responsável por lançar

semestralmente edital para que os Departamentos Acadêmicos, através do professor-orientador, elaborem os projetos de monitoria, conforme os componentes curriculares ofertados, podendo o aluno (monitor) participar recebendo bolsa remunerada e/ou de forma voluntária.

São atribuições do Departamento Acadêmico do curso ofertante da monitoria:

- I. Compor a comissão de docentes, dentre os que tiverem projeto aprovado, para proceder à seleção dos monitores do processo seletivo dos Projetos de Monitoria;
- II. Apreçar, em plenária, os Projetos de Monitoria e decidir sobre suas aprovações;
- III. Encaminhar os Projetos de Monitoria, seus respectivos monitores e documentação ao SPF/PROEG;
- IV. Cumprir e fazer cumprir as normas dispostas no edital do PIM e as solicitações do SPF/PROEG.

São atribuições do orientador:

- I. Orientar o monitor no desempenho do plano de atividades previsto no Projeto de Monitoria;
- II. Capacitar o monitor para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem adequadas a sua atuação nas atividades propostas, bem como no uso de tecnologias formativas;
- III. Promover o aprofundamento dos conteúdos referentes ao componente curricular;
- IV. Promover reuniões e seminários para troca de experiências entre monitores, professores e discentes;
- V. Avaliar, de forma contínua, o desempenho do monitor;
- VI. Auxiliar o monitor na confecção dos relatórios das atividades desenvolvidas;
- VII. Acompanhar e registrar a frequência do monitor, devendo encaminhar as folhas de frequência deste ao Setor de Programas Formativos /PROEG como anexos do Relatório Final;

VIII. Enviar, juntamente com o Departamento Acadêmico, o relatório do PIM ao Setor de Programas Formativos/PROEG, conforme Calendário Universitário.

São atribuições do monitor:

- I. Participar do planejamento do componente curricular relacionado ao Projeto de Monitoria;
- II. Executar, sob a orientação do docente, as atividades pedagógicas previstas no Projeto de Monitoria;
- III. Destinar parte de sua carga horária semanal para as atividades de atendimento aos discentes matriculados no componente curricular objeto do Projeto de Monitoria.
- IV. Participar, quando solicitado, das atividades promovidas pelo SPF/PROEG.

Semestralmente, obedecendo o edital interno lançado pela PROEG de seleção de projetos de monitoria, o Curso de Enfermagem e os Coordenadores de Projetos de Monitoria encaminham os projetos de monitoria que tiveram alunos monitores selecionados para apreciação do Setor de Programas Formativos (SPF), e ao término do semestre, os relatórios para preparação das declarações/certificados. Abaixo será apresentado um quadro síntese com os projetos de monitoria ofertados entre 2023.2 a 2025.1, considerando os componentes curriculares da matriz curricular do bacharelado.

Quadro 32. Projetos de monitoria ofertados no curso:

Componente Curricular	Docente responsável	Quantidade de monitores	Semestre letivo
Módulo Morfofuncional I	Izabel Calixta de Alcântara	02	2023.2
História da Enfermagem	Ildone Forte de Moraes	01	2023.2
Módulo Morfofuncional II	Izabel Calixta de Alcântara	02	2024.1
Organização Celular	Antônia Líria	03	2024.1

Componente Curricular	Docente responsável	Quantidade de monitores	Semestre letivo
e Metabolismo	Feitosa Nogueira Alvino		
Vivência em Comunidade	Rosangela Diniz Cavalcante	02	2024.1
Saúde Coletiva I	Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega	01	2024.1
Agentes Biopatogênicos	Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino	02	2024.2
Epidemiologia	Cristyanne Samara Miranda H. da Nóbrega	02	2024.2
História da Enfermagem	Ildone Forte de Moraes	01	2024.2
Metodologia da Assistência de Enfermagem	Jéssica Dantas de Sá Tinoco	02	2024.2
Módulo Morfofuncional I	Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino	02	2024.2
Práticas Interprofissionais em Saúde	Ildone Forte de Moraes	01	2024.2
Saúde e Gênero	Ana Lúcia Medeiros de Sousa	01	2024.2
Semiologia da Enfermagem	Raquel Mirtes Pereira da Silva	02	2024.2
Módulo Morfofuncional II	Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino	03	2025.1
Semiotécnica da Enfermagem	Raquel Mirtes Pereira da Silva	02	2025.1
Vivência em Comunidade	Rosangela Diniz Cavalcante	02	2025.1
Investigação em Enfermagem	Dulcian Medeiros de Azevedo	01	2025.1

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2025.

A respeito dos projetos de ensino, o curso segue as orientações da Resolução nº 33/2017 - CONSEPE, que regulamenta o Projeto de Ensino de Graduação (PEG) nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Para a resolução, projeto de ensino caracteriza-se como um conjunto de atividades acadêmicas vinculadas aos cursos de graduação que visa aprimorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem docente e discente da UERN (Uern, 2017).

Os projetos de ensino devem promover o processo de inovação da prática pedagógica; desenvolver a reflexão crítica pertinente às questões de ensino/aprendizagem, indicando meios para desenvolvimento para o curso e sua reformulação; produzir material de cunho didático-pedagógico de apoio aos componentes curriculares do curso; auxiliar a formação acadêmica dos discentes, complementando o conteúdo programático dos componentes curriculares dos curso; e propor ações inovadoras que elevem a qualidade de ensino de graduação (Uern, 2017).

Já as diretrizes para elaboração de um PEG são: I. Implementação de iniciativas ou experiências metodológicas que visem à efetiva melhoria do processo de ensino; II. Dinamização dos componentes curriculares do Projeto Pedagógico do Curso: a) Disciplinas; b) Estágio obrigatório; c) Prática de ensino; d) Atividades Complementares. Produção de material didático de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (Uern, 2017).

Para submissão de Projetos de Ensino, os mesmos deverão ser apreciados e aprovados pelo colegiado do curso, seguindo as orientações da legislação vigente. Abaixo apresentaremos quadro síntese sobre os PEGs ofertados pelo curso de 2023 a 2025:

Quadro 33. Projetos de ensino ofertados pelo curso

Título do Projeto de Ensino	Docente responsável	Quantidade de discentes envolvidos	Semestre letivo ofertado
Saberes e práticas em plantas medicinais e farmácia viva no	Ana Lúcia Medeiros de Sousa	06 - enfermagem	2023.1

contexto da memória experiencial de comunidades do Seridó potiguar.			
Anatomia sem segredo: o corpo como matriz pedagógica	Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino	07 - Enfermagem 07- odontologia	2024.1
O impacto dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) no processo de envelhecimento ativo da pessoa idosa.	Ana Lúcia Medeiros de Sousa	03 - Enfermagem	2024.2

Fonte: Campus Caicó/UERN, 2025.

Sobre o PET-Saúde, o curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Avançado de Caicó da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) foi contemplado no Edital SGTES/MS nº 11/2023 do Ministério da Saúde com o projeto intitulado "PET Equidade no Seridó Potiguar: cuidado e valorização das trabalhadoras da Atenção Primária à Saúde de Caicó-RN", alcançando a 47ª colocação nacional entre os projetos selecionados.

O PET-Saúde: Equidade é uma iniciativa da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS), em parceria com instituições de ensino superior e secretarias de saúde, que visa fomentar a integração ensino-serviço-comunidade e promover o desenvolvimento de competências voltadas à equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia, deficiência e à valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS).

O projeto local envolve uma articulação interprofissional entre os cursos de Enfermagem, Odontologia e Filosofia (UERN/Caicó) e Medicina (EMCM/UFRN), com a atuação de 5 grupos tutoriais, compostos por estudantes, docentes (tutores) e profissionais dos serviços de saúde (preceptores). Ao todo, foram selecionados 40 bolsistas (10 por curso) e voluntários para participarem das ações entre maio de 2024 e abril de 2026.

As ações são realizadas em 8 unidades de saúde do município de Caicó-RN, com a atuação de 10 preceptores — enfermeiros, dentistas e

médicos — vinculados à rede SUS local. Esses profissionais desempenham papel fundamental na supervisão das atividades práticas, na mediação entre a universidade e os serviços, e no acompanhamento das experiências formativas dos estudantes.

As atividades do PET-Saúde são estruturadas em torno de três eixos temáticos centrais:

- Valorização das trabalhadoras no SUS e interseccionalidades de gênero, raça, etnia e deficiência no trabalho em saúde;
- Saúde mental e enfrentamento das violências no trabalho em saúde;
- Acolhimento e valorização no processo de maternagem e cuidado às pessoas que gestam.

As estratégias incluem oficinas de estudo, ações práticas em territórios de saúde vinculados à Secretaria Municipal de Saúde de Caicó, rodas de diálogo, integração com programas de residência e pós-graduação, e produção de pesquisas e materiais acadêmicos.

A inserção do curso de Enfermagem no PET-Saúde representa não apenas um reconhecimento de seu compromisso social e formativo, mas também um instrumento estratégico de qualificação pedagógica alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), fortalecendo a formação crítica, ética e comprometida com a equidade e a justiça social.

18 RESULTADOS ESPERADOS

A partir da formação proposta neste PPC, espera-se formar enfermeiros aptos a desenvolver o seu trabalho com autonomia profissional, competência técnica, ética e política, capazes de atuar nos diferentes níveis de complexidade, considerando o perfil epidemiológico e o quadro sanitário local, regional e do Estado, com vistas ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Pretende-se ainda que os egressos atuem em diferentes espaços, a partir da gestão do processo de trabalho e da assistência de enfermagem, do desenvolvimento de pesquisa científica, e do exercício da docência, enquanto coordenadores do processo formativo dos profissionais de enfermagem.

Portanto, almeja-se formar agentes de transformação social, aptos a detectar problemas reais e auxiliar na sua resolução, através de soluções originais e criativas, nos campos da educação e saúde, utilizando novas tecnologias de informação e comunicação, integrada às demais profissões da área, ou afins.

19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos é uma atividade que visa à aproximação entre o curso de graduação em enfermagem e seus ex-alunos. Para isso está organizado em três eixos operacionais, quais sejam: utilização do portal do egresso da UERN, pois esta é a ferramenta oficial que a UERN disponibiliza no site oficial da IES, por meio do seguinte endereço eletrônico <https://portal.uern.br/egressos>.

Além disso, o Departamento de Enfermagem também tem investido na estratégia de coleta de informações sobre a situação dos egressos por meio do preenchimento de formulários via Instagram do curso de enfermagem.

Importante ressaltar que a organização de evento presencial anual é uma meta que deverá ser cumprida neste novo curso, pois existem experiências realizadas no antigo curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem.

20 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO 1

DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Art. 1º O Curso de Enfermagem, modalidade bacharelado, vinculado ao Campus Caicó, é oferecido pela Universidade do Estado do Rio Grande do

Norte - UERN, sendo um curso superior de graduação plena, voltado para a formação de profissionais com competências e habilidades para atuarem no exercício da enfermagem.

CAPÍTULO 2

DA CRIAÇÃO, FUNCIONAMENTO E BASES LEGAIS

Art. 2º O Curso de Enfermagem teve seu funcionamento por ato de criação aprovado pela Resolução N.º 76/2022 - CONSEPE publicada no dia de 21 de setembro de 2022, com início de funcionamento a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2023.

Art. 3º. A graduação em enfermagem é regida pelas: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) N° 9.394/96; Resolução N° 569 de 8 de dezembro de 2017, que dispõe sobre as diretrizes gerais para a graduação na área da saúde; Resolução CNE/CES N° 03, de 7 de novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem; pela Resolução N° 04, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em enfermagem; Resolução n.º 20/2023 - CD, de 24 de outubro de 2023 que aprova o Estatuto da UERN; Resolução N° 026/2017 - CONSEPE, de 28 de junho de 2017, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN; Resolução N° 19/2023- CONSEPE, que Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de bacharelado da UERN; Resolução n° 34/2016 – CONSUNI, de 20 de setembro de 2016, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN - 2016/2026; Lei n° 7.498 de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências; Decreto n° 94.406 de 8 de junho de 1987 que regulamenta a Lei N°. 7498/86 de 25 de junho de 1986 (Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências); Resolução n° 564 de 06 de novembro de 2017, que aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem; Recomendações dos Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil (SENADEn/ABEn).

CAPÍTULO 3

DO ACESSO

Art. 4º O acesso ao Curso de Enfermagem ocorre anualmente, de forma conjunta com os demais cursos de graduação da instituição, com oferta de 36 vagas iniciais, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) determinado pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU); Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais (PSVNI); Transferência *ex officio*; e Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO).

Parágrafo único – O Curso tem sua oferta no turno integral e apresenta regime de matrícula única para ingresso no 1º semestre, com inscrição semestral em disciplinas, exceto o ingresso por retorno e/ou transferência.

CAPÍTULO 4

DOS OBJETIVOS DO CURSO

Art. 5º Os objetivos do Curso de Enfermagem são:

- I- Formar o Enfermeiro generalista, bacharel, crítico e reflexivo, com competência técnico-científica, ético-política, para participar efetivamente da consecução do direito universal à saúde, partindo da realidade dos serviços de saúde e totalidade social, com vistas à transformação dessa realidade, respeitando os princípios éticos e legais da profissão, valorizando o ser humano em sua totalidade e no exercício da cidadania;
- II- Construir coletivamente a competências para que o enfermeiro possa assumir a coordenação do trabalho de Enfermagem, materializado nos processos assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar, e agir politicamente;
- III- Construir instrumentos para a produção de novos conhecimentos, enquanto eixo norteador do trabalho em saúde/enfermagem, comprometidos com a transformação dos perfis epidemiológicos do País, Região e do Estado do Rio Grande do Norte;
- IV - Capacitar o estudante para o desenvolvimento de práticas de educação em saúde e profissionalizante;
- V - Estimular o estudante para processos de educação permanente em saúde, comprometendo-se com seu próprio processo de formação, bem

como com os demais trabalhadores de enfermagem, na perspectiva da articulação ensino/trabalho/comunidade.

VI - Articulação Teoria e Prática no Processo de Trabalho em Enfermagem: consolida a autonomia do enfermeiro enquanto coordenador do trabalho de enfermagem, promotor da articulação e da indissociabilidade dos processos de trabalho (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) nos diferentes serviços de saúde e na educação profissional.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 6º O Currículo do Curso de Enfermagem dispõe de uma carga horária mínima de 4.490 (quatro mil quatrocentos e noventa) horas/aulas de atividades acadêmicas distribuídas entre disciplinas obrigatórias e optativas, estágios curriculares obrigatórios, atividades complementares e UCE's, com integralização média de dez semestre letivos, e máxima de 16 semestres letivos, respectivamente.

Quadro 1 - Estrutura da organização curricular

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA
Disciplinas (RCG, Art. 49)	Obrigatórias	2760
	Optativas	90
	Eletivas* (RCG, Art 49, Inc. III)	-
Prática do componente curricular OBS: Para licenciaturas e/ou conforme as DCN do curso		-
Estágio curricular supervisionado obrigatório/ Internato (RCG, Arts. 30-31)		945
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33)		45
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36)		200
Unidade curricular de extensão (Res. 25/2017 - Consepe)		450

Carga horária total (sem as eletivas)	4.490
--	--------------

Art. 7º A matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem está organizada em seis áreas temáticas de formação:

I – Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem: destinada à fundamentação básica das ciências biológicas, humanas e sociais, de modo a garantir a compreensão das concepções de enfermagem, seu processo de trabalho e compromissos com a transformação das práticas de saúde e da educação profissional.

II – Bases do Trabalho da Enfermagem: abrange os conteúdos técnicos, metodológicos, os meios e instrumentos inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro na assistência individual, coletiva e na educação profissional.

III – Assistência de Enfermagem: abrange os conteúdos teóricos e práticos que compõem os processos de trabalho da enfermagem, de forma indissociável, na assistência individual e coletiva, com ênfase na promoção, proteção e recuperação da saúde nos diferentes ciclos de vida.

IV – Gestão e Gerenciamento em Enfermagem: constrói conhecimentos sobre o processo gerenciar, qualificando o estudante para exercer a coordenação do trabalho da enfermagem, nos diversos serviços de saúde e na educação profissional.

V – Educação, Saúde e Enfermagem: possibilita a formação do enfermeiro enquanto educador e contempla as teorias, os métodos e as técnicas apropriadas ao ensino de enfermagem na educação popular, profissional e permanente em saúde.

VI - Articulação Teoria e Prática no Processo de Trabalho em Enfermagem: consolida a autonomia do enfermeiro enquanto coordenador do trabalho de enfermagem, promotor da articulação e da indissociabilidade dos processos de trabalho (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) nos diferentes serviços de saúde e na educação profissional.

TÍTULO III

DAS ATIVIDADES

COMPLEMENTARES

Art. 8º As atividades complementares constituem um conjunto de estratégias didático pedagógicas que visam à complementação na formação de habilidades e saberes necessários ao estudante e faz interface com os objetivos do curso, devendo ser cumpridas ou não no âmbito institucional da UERN. Apresentam a carga horária de 200 (duzentas) horas obrigatórias na integralização do Curso de Enfermagem, computada com as atividades de docência, pesquisa, extensão e produção técnica e científica, conforme apresentado na Seção 8.5 (Atividades complementares). Devem ser desenvolvidas, contabilizadas e cadastradas no currículo do estudante durante seu percurso acadêmico.

Art. 9º Para registro das atividades complementares o estudante deverá inserir os certificados, declarações ou outro documento comprobatório das atividades serem aproveitadas no SIGAA (Gestão de Atividades Acadêmicas), através do seu acesso individual. Após a inserção, o orientador acadêmico efetivará a análise e validação das horas para o aproveitamento das atividades.

Art. 10º A contabilização de atividades complementares de natureza acadêmico científico-cultural não mencionada no PPC do curso, assim como o estabelecimento das respectivas cargas horárias, far-se-á mediante apreciação e aprovação do colegiado do curso ou para instância competente da instituição.

TÍTULO IV

DA MATRIZ CURRICULAR

Art. 11º O fluxo curricular do curso, contendo a oferta dos componentes curriculares, constará de lista de oferta semestral, distribuída por períodos letivos, conforme relacionado no item 9 (Estrutura Curricular), deste documento.

TÍTULO V

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO 1

DA CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

Art. 12º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um dos componentes curriculares obrigatórios do curso de graduação em enfermagem. Tem como objetivo expressar as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes, bem como os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação, como citado na Resolução nº 026/2017 - CONSEPE/UERN.

Art. 13º Esse trabalho acadêmico é construído pelo estudante individualmente, ao longo do curso. Existem disciplinas na matriz curricular que estão diretamente articuladas com o TCC, são elas: Investigação em Enfermagem, no terceiro período; Processo Pesquisar, no sétimo período; e Monografia, no nono período.

Art. 14º O TCC será representado por um trabalho de pesquisa ou revisão de literatura, conforme direcionamento e concordância do professor orientador.

CAPÍTULO 2

DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 15º As atividades de elaboração do Projeto de TCC são iniciadas na Disciplina Investigação em Enfermagem

Art. 16º O Projeto de TCC pode conter as seguintes partes:

- I - Introdução;
- Considerações sobre o Objeto de Estudo;
- Problematização e Questão de Pesquisa;
- Justificativa;
- Hipótese(s) ou pressuposto(s) (quando aplicável);
- II - Objetivo(s) de Pesquisa;
- III - Metodologia;

- IV - Cronograma de Execução;
- V – Orçamento (quando aplicável);
- VI- Referências;
- VII - Apêndices (quando aplicável);
- VIII - Anexos (quando aplicável).

Art. 17º A entrega do projeto de pesquisa ao professor da disciplina Processo Pesquisar deverá ocorrer após anuência do professor orientador.

CAPÍTULO 3

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 18º O processo de avaliação da TCC obedece aos seguintes procedimentos:

- I - Ser iniciado com a entrega da versão escrita ou digital ao professor da disciplina Monografia, conforme anuência do professor orientador, informando ainda os nomes dos demais membros da Banca Examinadora;
- II – O professor da disciplina agendará dentro do calendário universitário as datas para apresentação oral (defesa pública), relacionadas às atividades de Monografia;
- III - É de responsabilidade do orientador autorizar a defesa pública da monografia de seu orientando/estudante;
- IV - A banca examinadora será composta por três membros, sendo o presidente o orientador, e os demais membros escolhidos pelo orientador e orientando, ligados ou não à UERN, desde que tenham domínio sobre o objeto de estudo escolhido. A banca terá um prazo mínimo de sete dias para avaliar o trabalho, contados entre o recebimento do material impresso e/ou digital pelo professor da disciplina e a data da defesa pública;
- V – Cabe ao professor da disciplina organizar o calendário de defesas, conforme consulta e sugestões dos membros de bancas envolvidas, preferencialmente, nos dias de aula da disciplina Monografia.
- VI - A nota final desta disciplina será constituída pela média aritmética da avaliação da apresentação pública (defesa), do material escrito (monografia) e das atividades de orientação.
- VII – A avaliação do material escrito, da defesa pública e das atividades de

orientação será realizada pela atribuição de notas, através de instrumentos avaliativos da disciplina, com variação de 0 (zero) a 10 (dez);

VIII – Na defesa pública, o orientando terá no máximo 20 (vinte) minutos para apresentação. Em seguida, cada membro da banca examinadora terá 10 (dez) minutos para as arguições, e o estudante mais 10 (dez) minutos para respondê-las; IX - Após parecer favorável e final da banca examinadora, o estudante terá o prazo máximo de 10 dias para entregar uma cópia do TCC digitalizada junto à secretaria do curso, conforme normas disponibilizadas pelo Sistema Integrado da Biblioteca pela Resolução e utilização do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN que estejam em vigor.

X - Será considerado aprovado o estudante que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete), na disciplina Monografia.

XI - Será reprovado o estudante:

- a) Que não comparecer à banca examinadora, no prazo fixado para defesa da monografia;
- b) Que deixar de cumprir, sem justificativa por escrito, o prazo fixado para depósito final do TCC;
- c) Que realizar plágio do trabalho de conclusão de curso, considerando a Resolução nº 58/2013 do CONSEPE.

XI – Na ocorrência da impossibilidade da presença de um dos membros avaliadores, exceto o orientador, poderá ocorrer envio de parecer escrito pelo membro/avaliador, a ser lido no momento da defesa, pelo presidente da banca;

XII – Em casos excepcionais, e mediante a solicitação por escrito do orientador ao coordenador da disciplina Monografia, a defesa pública poderá acontecer de forma remota, após análise e cumprimento de normas e regulamentação aprovadas em plenária do colegiado do curso.

CAPÍTULO 4

DO ORIENTANDO

Art. 19º Constituem deveres do estudante do Curso de Graduação em Enfermagem em relação à elaboração do TCC:

I - Desenvolver atividades relativas à elaboração do TCC por ocasião das disciplinas já mencionadas, sob a concordância do professor orientador;

- II - Elaborar o projeto de TCC no semestre em que está matriculado na disciplina Processo Pesquisar, cumprindo com os prazos previstos no calendário letivo;
- III - Cumprir o cronograma de trabalho previsto no projeto de TCC, definido conjuntamente com o professor orientador;
- IV - Finalizar a versão para defesa do TCC, com anuência e autorização do professor orientador, conforme cronograma da disciplina Monografia;
- V - O orientando não poderá realizar a mudança de orientação do trabalho de conclusão, sem comunicação por escrito, conjuntamente com seu orientador, à Coordenação do Curso.

CAPÍTULO 5

DO ORIENTADOR

Art. 20º Caberá ao orientador acompanhar a elaboração do projeto de pesquisa e os procedimentos necessários à execução do TCC.

Art. 21º É garantida a todos os estudantes de graduação em enfermagem a orientação para o desenvolvimento de trabalho monográfico, por um professor do curso de graduação em enfermagem ou da UERN;

§ 1º - Ficarà a cargo do professor orientador estipular o número máximo de orientandos em acompanhamento, considerando a resolução de distribuição de carga horária docente;

§ 2º - O orientador não poderá deixar a orientação do trabalho de conclusão de curso junto ao estudante, sem comunicação conjunta do orientando, por escrito à Coordenação do Curso;

§ 3º - Uma vez ocorrida a mudança de orientador, o estudante e o novo orientador informarão por escrito à Coordenação do Curso. Em casos excepcionais, em que não se consiga um novo orientador para o estudante, a matéria será levada ao Colegiado do Curso para definição.

Art. 22º Compete ao Orientador de TCC:

- I - Avaliar a relevância do objeto de estudo proposto pelo estudante;
- II - Orientar o estudante nas diferentes etapas do trabalho de conclusão de curso, a partir da disciplina Processo Pesquisar, até a finalização da disciplina

Monografia;

III - Manter atividades de orientação junto ao estudante, com cronograma definido (local, dia e horário) entre as partes;

IV - Comunicar ao professor da disciplina Monografia, em acordo com o orientando, os dois componentes da banca examinadora que avaliarão o TCC, levando em consideração as áreas de conhecimento dos mesmos;

V - Presidir e coordenar os trabalhos da banca examinadora, encaminhando o resultado final e a ata de aprovação ao professor da disciplina Monografia, nos prazos fixados em calendário e nestas normas.

CAPÍTULO 6

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 23º A banca examinadora será constituída por três componentes: 1 (um) orientador e 2 (dois) membros, estes com formação condizente na área do objeto de estudo do TCC, podendo ser vinculado ou não à UERN.

Art. 24º Compete à banca examinadora e seus membros:

I - Efetivar o processo de avaliação do TCC de acordo com os requisitos definidos nestas normas;

II - Entregar as cópias e os respectivos pareceres ao professor da disciplina Monografia, nos prazos estabelecidos pelo calendário letivo da IES;

III - Comparecer na data e local determinados para defesa pública do TCC e entregar ao professor da disciplina Monografia, o resultado final de sua avaliação.

TÍTULO VI

DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO 1

DA CONCEITUAÇÃO, OBJETIVOS E OBRIGATORIEDADE

Art. 25º O Estágio Curricular em Enfermagem, habilitação de bacharel, constitui-se de atividades desenvolvidas nos componentes curriculares: Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II, que possibilitam ao estudante aplicação de conhecimentos , habilidades e atitudes adquiridas ao longo do curso, nos processos de trabalho de enfermagem (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar), nos modelos epidemiológico e clínico de atenção à saúde realizados em serviços de saúde públicos e privados, nas quais o enfermeiro é incorporado na qualidade de profissional para assumir a coordenação do trabalho de enfermagem.

Art. 26 º O Estágio Curricular em Enfermagem tem como objetivos:

- I. Possibilitar ao estudante a conformação da autonomia, através dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo do curso, para assumir a coordenação do trabalho da enfermagem nos serviços de saúde e na educação permanente.
- II. Proporcionar experiências de articulação ensino/trabalho através de participação efetiva na produção de serviços de saúde, organismos institucionais públicos e privados e demais setores da sociedade civil, nos quais o enfermeiro é inserido como trabalhador.
- III. Possibilitar a produção de conhecimentos e tecnologias que contribuam para a transformação dos serviços de saúde e da educação permanente do município de Caicó, região Seridó e Estado do Rio Grande do Norte.

Art. 27º O Estágio Curricular será realizado nos dois últimos períodos do curso de graduação, integralizando um total de 945 horas (63 créditos), distribuídas nos componentes obrigatórios Estágio Curricular Supervisionado I (465 horas) e Estágio Curricular Supervisionado II (480 horas), configuradas Seção 8.3 (Estágio Obrigatório).

CAPÍTULO 2

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 28º Os componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado I

e II deverão ser cumpridos pelos estudantes nos campos (instituições de saúde) da rede de atenção em saúde, adequados ao desenvolvimento do estágio, atendendo a critérios estabelecidos por meio de convênios firmados com a Universidade.

§ 1º - Quando a sede de funcionamento do curso não dispuser de campo ou não comportar a demanda para realização do estágio, conforme diagnosticado em estudo prévio realizado pela coordenação de estágio, e em conjunto com os professores supervisores de cada unidade acadêmica, o estágio poderá ocorrer em outros municípios, os quais deverão ser agrupados em polos, respeitando-se a Resolução da Universidade que dispõe sobre esses casos.

§ 2º - A escolha dos polos aglutinadores será definida previamente pelo colegiado do curso, com base em estudo de mapeamento de campo, considerando as necessidades de alocação dos estudantes em processo de estágio e condições favoráveis para sua efetivação. Estes deverão se localizar em municípios circunvizinhos à sede do curso, na jurisdição do estado do Rio Grande do Norte.

§ 3º - As atividades em campo de estágio serão realizadas em horários compatíveis com a organização do trabalho docente e da enfermagem, nas instituições conveniadas.

Art. 29º É obrigatória a oferta de diferentes campos de estágio pelo curso (unidades básicas de saúde, hospitais e outros serviços especializados), garantindo a experiência para todos os estudantes, sem distinção.

Art. 30º As competências e atribuições das instituições concedentes dos campos de estágio, e da UERN, são definidas nos termos dos respectivos convênios.

CAPÍTULO 3

DA COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 31º O Estágio Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem contará com uma Coordenação Geral de Estágio e Professores

Supervisores dos componentes curriculares: Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II.

Parágrafo Único - O Coordenador e os Supervisores de Estágio deverão ter formação em Enfermagem.

Art. 32º São competências da Coordenação Geral de Estágio Curricular:

- I. Promover a articulação entre as unidades acadêmicas para orientação e elaboração das propostas semestrais de estágios supervisionados de seus cursos;
- II. Discutir com as unidades acadêmicas mecanismos de operacionalização do Estágio Curricular;
- III. Fomentar a socialização das experiências e avaliação das atividades do Estágio Curricular no âmbito da UERN;
- IV. Acompanhar e avaliar as atividades de Estágio Curricular nas unidades acadêmicas;
- V. Realizar, periodicamente, reuniões dentre outras atividades com os coordenadores de estágio curricular das unidades;
- VI. Apresentar à PROEG e ao Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados (FIEB), relatórios semestrais de suas atividades, bem como uma visão geral do Estágio Curricular no âmbito da UERN.
- VII. Adotar junto às instâncias competentes da Uern medidas para garantir a logística que envolve o trâmite dos documentos necessários à realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, inclusive, a emissão e assinatura da proposta de Convênio ou de Acordo de Cooperação e do TCE.

Art. 33º São competências da Coordenação de Estágio nas unidades acadêmicas:

- I. Elaborar semestralmente um plano de ação considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Pedagógico dos Cursos, com vistas à articulação de ações interdisciplinares entre as diversas formações na Unidade e as atividades de estágio;
- II. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Estágio Curricular;
- III. Promover atividades de reflexão sobre o Estágio Curricular que envolvam os estagiários, supervisores acadêmicos, supervisores de campo, demais alunos do curso, gestores e demais profissionais das instituições campo de estágio;

IV. Realizar reuniões periódicas com os coordenadores de Estágio Curricular nos cursos vinculados à Unidade Acadêmica;

V. Apresentar ao FIEB e às unidades acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades.

VI. Enviar à Proeg, quando solicitado, informações sobre o Estágio.

Art 34º São competências da Coordenação de Estágio Curricular:

I. Seguir as orientações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, quanto à concepção e a prática de Estágio a serem vivenciadas;

II. Cumprir as determinações do departamento no que concerne ao Estágio, e que não estejam em conflito com a presente normal;

III. Promover a articulação entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, e destes com o NDE do Curso;

IV. Planejar e organizar procedimentos e rotinas para o efetivo funcionamento do Estágio, objetivando a superação das dificuldades;

V. Proceder junto aos Supervisores de Estágio a prévia identificação e avaliação dos Campos de Estágio, e polos aglutinadores, quando necessário;

VI. Fazer o devido estudo dos potenciais Campos de Estágio para avaliar sua compatibilidade com o perfil desejado para o egresso, e apresentá-los aos Departamentos para que estes deliberem a respeito de sua adoção enquanto Campo de Estágio para celebração de convênio;

VII. Emitir orientações com cronogramas, exigências, e prazos para a realização das diversas fases da atividade de Estágio;

VIII. Disponibilizar fichas, e demais documentos para o discente Estagiário;

IX. Encaminhar os documentos necessários para que o departamento requeira junto à Proeg a formalização de Convênio ou de Acordo de Cooperação entre a Uern e as entidades/órgãos concedentes do campo de estágio.

X. Informar à Coordenação Geral de Estágio dos Bacharelados, através de relatório semestral, os

avanços e as dificuldades encontradas para efetivação da atividade no âmbito do curso, a fim de que a administração da Uern promova as condições necessárias à realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

XI. Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas para o Estágio Supervisionado do Curso;

- XII. Apresentar ao Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados (Fieb) e às Unidades Universitárias relatórios semestrais de suas atividades;
- XIII. Participar ativamente das atividades do Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados (Fieb);
- XIV. Promover eventos, encontros, seminários e ações similares que visem a socialização de experiências de estágio do curso;
- XV. Realizar reuniões periódicas com os Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso;
- XVI. Cumprir e fazer cumprir a presente Norma, bem como as Normas específicas constantes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Art. 35º São competências do Supervisor Acadêmico de Estágio:

- I. Adotar uma prática de Estágio que esteja em sintonia com as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso;
- II. Acompanhar e supervisionar o discente estagiário através de visitas in loco;
- III. Executar as ações acordadas com a Coordenação de Estágio;
- IV. Elaborar plano de ação do Estágio Curricular Obrigatório, conforme ementa definida no PPC;
- V. Proceder prévia avaliação do Campo de Estágio com vistas à verificação de condições mínimas, necessárias à efetivação deste;
- VI. Orientar o estudante estagiário sobre as atividades a serem desenvolvidas em Campo e na elaboração de relatórios e outras atividades exigidas;
- VII. Fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Obrigatório, suas normas e documentação necessária;
- VIII. Cumprir carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica;
- IX. Manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Obrigatório;
- X. Efetuar registros das atividades de todas as fases do Estágio no Registro Diário de Atividades, conforme sua execução;
- XI. Solicitar colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao estagiário, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário;
- XII. Enviar à PROEG, quando solicitado, informações sobre o Estágio;
- XIII. Avaliar o estagiário de acordo com os critérios estabelecidos no PPC;

- XIV. Zelar pelo bom relacionamento junto à entidade concedente de Estágio;
- XV. Participar de estudos e encontros sobre estágio;
- XVI. Participar das reuniões e de outras atividades convocadas pela Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- XVII. Participar de eventos e reuniões ampliadas promovidas pelo Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados (Fieb);
- XVIII. Participar de eventos, encontros, seminários e ações similares, realizados pela Unidade Universitária e/ou Coordenação de Estágio do curso;

Art. 36º São competências dos Supervisores de Campo de Estágio:

- I. Acolher o estagiário, e introduzi-lo no processo de trabalho;
- II. Acompanhar/orientar o estagiário no desempenho de suas funções;
- III. Auxiliar o Supervisor Acadêmico de Estágio da UERN na avaliação do estagiário;
- IV. Comunicar ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do estudante estagiário;
- V. Cumprir outras atribuições previstas no Termo de Compromisso de Estágio;
- VI. Oportunizar ao estudante o acompanhamento dos processos de trabalho de enfermagem na instituição;
- VII. Solicitar do estagiário o cumprimento das normas de estágio e a documentação referente ao registro das atividades desenvolvidas;
- VIII. Participar de reuniões, treinamentos, cursos, seminários e outras atividades promovidas pelo Curso de Enfermagem;
- IX. Socializar com os demais trabalhadores a proposta de estágio;
- X. Planejar juntamente com o supervisor acadêmico e estagiários todas as atividades a serem desenvolvidas;
- XI. Resolver problemas imediatos, relativos ao estágio e à produção dos serviços de saúde e educação e encaminhar a outras instâncias, quando impossíveis de serem solucionados no âmbito de sua competência;
- XII. Construir coletivamente o projeto de intervenção na realidade;
- XIII. Socializar o projeto de intervenção com os demais trabalhadores do serviço;
- XIV. Negociar o projeto de intervenção dentro dos limites de sua competência.

CAPÍTULO 4

DA DOCUMENTAÇÃO E DO REGISTRO

Art. 37º O registro em documentos é uma exigência para o estudante estagiário do Curso de Graduação em Enfermagem, que corresponde às atividades executadas em função do Estágio.

Parágrafo Único - Constituem-se documentos a serem apresentados semestralmente, para registro de atividades de estagiários: projeto de intervenção e relato de experiência. A depender da especificidade de cada estágio (I e II) pode haver a apresentação de materiais audiovisuais como banner e vídeos.

CAPÍTULO 5

DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Art. 38º A avaliação de Estágio constitui-se um processo pedagógico de acompanhamento e julgamento do desempenho dos estudantes em relação à aprendizagem, habilidades e competências adquiridas, nos sentidos ético, técnico e científico.

§ 1º - As avaliações dos componentes curriculares de Estágio serão realizadas por discentes, supervisores acadêmicos e de campo.

§ 2º - O estagiário é avaliado nos aspectos de assiduidade e aproveitamento de acordo com os instrumentos e critérios instituídos pelo Curso de Enfermagem.

Art. 39º São considerados na avaliação da aprendizagem nos componentes de Estágio:

- I – Instrumento de avaliação e apresentação de captação da realidade;
- II – Instrumento de avaliação do projeto de intervenção;
- III – Instrumento de produção de relato de experiência e/ou outro produto

avaliativo que seja construído de acordo com as especificidades do estágio;

IV - Instrumento processual de avaliação (desempenho prático, de habilidades e competências);

V – Instrumento de avaliação do relato de experiência;

VI – Instrumento Final de Avaliação/Supervisor de Campo;

CAPÍTULO 6

DO ESTAGIÁRIO

Art. 40º É dever do estagiário:

- I. Matricular-se no Componente Curricular de Estágio, quando cumpridas as disciplinas pré-requisitos;
- II. Cumprir critérios de avaliação e procedimentos previstos no Programa Geral do Componente Curricular – PGCC, e proceder à avaliação contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las;
- III. Assinar Termo de Compromisso de Estágio – TCE;
- IV. Cumprir presença e participação dentro da carga horária estabelecida no PPC, e em consonância com a Instituição Campo de Estágio, mediante cronograma apresentado previamente;
- V. Comparecer ao Estágio em condições compatíveis, e requeridas pelas circunstâncias do Estágio, e do ambiente de trabalho, conduzindo-se com urbanidade e probidade em todas as fases do Estágio Obrigatório;
- VI. Elaborar, sob orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio, Plano de Atividades a ser cumprido na Instituição concedente;
- VII. Manter o Supervisor Acadêmico de Estágio informado sobre o desenvolvimento do Estágio, e comunicar-lhe, com brevidade, a respeito de qualquer eventualidade que possa afetar as suas atividades no Campo de Estágio.

Art. 41º É direito do estagiário:

- I. Realizar Estágio Obrigatório, respeitando o PPC;
- II. Realizar Estágio Obrigatório em seu próprio ambiente de trabalho, desde que compatível com área e nível de formação do Curso, e acompanhado por

um Supervisor de Campo de Estágio;

III. Receber da Coordenação de Estágio Obrigatório formulários, fichas e demais documentos a serem utilizados no estágio;

IV. Ser encaminhado oficialmente pela Unidade Acadêmica à instituição campo de estágio;

V. Receber assistência e orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio;

VI. Requerer à Coordenação de Estágio da Unidade, em casos especiais, devidamente justificado e comprovado, o adiamento ou antecipação, dentro do semestre letivo, do Estágio Obrigatório;

VII. Recorrer à Coordenação de Estágio, mediante justificativa escrita, e documentos comprobatórios, contra decisões do Supervisor Acadêmico de Estágio;

VIII. -Dispor de seguro contra acidentes pessoais, garantido pela Uern, durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

IX -Receber, a critério da entidade/órgão concedente, bolsa ou outra forma de contraprestação constante no Convênio ou de Acordo de Cooperação de estágio.

§ 1- No Estágio Curricular desenvolvido nos serviços de saúde, o estudante não poderá aproveitar horas correspondentes ao tempo de experiência profissional e à carga horária de trabalho cumprida em instituições de saúde.

§ 2- É vedado ao estagiário realizar o estágio sob a supervisão de outro estagiário.

Art. 42º Os casos omissos nestas normas que não impliquem em prejuízo aos seus princípios serão resolvidos pela Coordenação de Estágio do Curso de Enfermagem ou, quando necessário, pelo Colegiado do Curso de Enfermagem ou instância superior da UERN.

TÍTULO VIII

DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

CAPÍTULO 1

OBJETIVO

Art. 43° Atender professores e estudantes, incentivando a pesquisa, extensão e a produção de material prático que possa auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO 2 DO ACESSO

Art. 44° A prioridade do acesso aos laboratórios será dada na seguinte ordem: estudantes matriculados em disciplina que necessite do espaço, estudantes vinculados a projetos de pesquisa e extensão que façam uso dessa ferramenta.

Art. 45° O uso dos laboratórios deve seguir as normas estabelecidas pela coordenação destes e aprovadas em plenária do colegiado do curso.

TÍTULO XI

CAPÍTULO 1 DA CONCLUSÃO DO CURSO

Art. 46° Para que o estudante se torne apto a receber o diploma de bacharel em enfermagem pela UERN/Campus Caicó, o mesmo deverá integralizar os seguintes componentes curriculares neste projeto pedagógico de curso:

- I – Disciplinas obrigatórias;
- II – Disciplinas optativas;
- III – Atividades Complementares;
- IV – Trabalho de Conclusão de Curso;
- V - Estágio Curricular;
- VI - Unidades Curriculares de Extensão (UCE's).

TÍTULO XI

CAPÍTULO 1

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 47º O presente regulamento entra em vigor na data de publicação da Resolução do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, sendo admitidas as adaptações curriculares na forma do regimento da UERN e da legislação pertinente.

Art. 48º Os casos omissos nestas normas devem ser tratados pelo Colegiado do Curso, em primeira instância; em segunda instância, pelo CONSAD; em terceira e última instância, pelo CONSEPE.

REFERÊNCIAS

ADAMY, E. K.; TEIXEIRA, E. A qualidade da educação em tempos de novas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1-2, 2018.

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias na educação, formação de educadores e recursividade entre teoria e prática: trajetória do Programa de Pós-Graduação em Educação e Currículo. **Revista E-Curriculum**. v.1, n.1. 2005-2006.

BATISTA, S. H. S. A interdisciplinaridade no ensino médico. **Rev bras educ med**. v. 30, n. 1, p. 39-46, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 569 de 8 de dezembro de 2017. Institui diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação da área da saúde. **Diário Oficial da União nº 38, Seção 1, de 26 de fevereiro de 2018**, p. 85-90, 2018.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23 de dezembro de 1996. Brasil. Seção 1, p. 27. 833-41, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 04, de 6 de abril de 2009**. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7/11/2001**. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_CNE_CES_3_2001Diretrizes_Nacionais_Curso_Graduacao_Enfermagem.pdf Acesso em: 17 de fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério do Trabalho e Emprego. **Lei 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências. Diário Oficial da União de 26 de setembro de 2008, p. 3, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018**. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf> Acesso em: 17 de fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília, v. 144, n. 162, 20 ago 2007. Seção 1, p.34-38.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, v. 141, n. 32, 2004. Seção 1, p.37-41.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.194, de 28 de novembro de 2017. **Dispõe sobre o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde - PRO EPS-SUS**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3194_30_11_2017.html Acesso em: 17 fev. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Construindo caminhos possíveis para a Educação Interprofissional em Saúde nas Instituições de Ensino Superior do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CAMPOS, F.E.; AGUIAR, R.A.T.; BELISÁRIO, A.S. A formação superior dos profissionais de saúde. In: GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. p. 885-932.

COSTA, J. F. **A ética e o espelho da cultura**. 3 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo (SP): Cortez, 1998.

DELUIZ, N. A globalização econômica e os desafios à formação profissional. **Boletim técnico do SENAC**, v. 30, n. 3, set./dez. 2004.

EGRY, E. Y. **Saúde Coletiva: construindo um novo método em enfermagem**. São Paulo: Ícone, 1996.

FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO, C. S. A. Importância da interdisciplinaridade no ensino superior. **EDUCERE**. v. 4, n. 2, p. 103-15, 2004.

FERLA, A. A.; GOSH, C.S, POSSA, L.B; DURÕES, M.; PADILHA, M. A Essencialidade da Força de Trabalho em Saúde no Enfrentamento à Pandemia: Precisamos ir além dos Aplausos. **Saúde em Redes**. 2020;6(Supl.2). DOI. 10.18310/2446-48132021v7n1Sup.3546g618.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS
BRASILEIRAS - FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.

GADOTI, M. **Pedagogia da Práxis**. 2. ed. São Paulo: Cortez – Instituto Paulo Freire, 1998.

KATO, D. S.; KAWASAKI, C. S. As concepções de contextualização em documentos curriculares oficiais e de professores de ciências. **Ciência e educação**. v. 17, n. 1, p. 35-50, 2011.

MACHADO, C.V. (orgs). **Políticas, planejamento e gestão em saúde: abordagens e métodos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. p. 294-321.

MACHADO, M. H. et al. **Mercado de trabalho em enfermagem no âmbito do SUS: uma abordagem a partir da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil**. Divulgação em Saúde para Debate. Rio de Janeiro, n. 56, p. 52-69, 2016.

MACHADO, M. H.; VIEIRA, A.L.S.; OLIVEIRA, E. Construindo o perfil da enfermagem, **Enfermagem em Foco**, n. 3, v. 3. p. 119-122, 2012.

MACHADO, M.H. et al. **Pesquisa Perfil da enfermagem no Brasil: Relatório Final**. Rio de Janeiro: Nerhus-Daps-Ensp/Fiocruz, 2017.

MENDONÇA, M. H. M. Grandes programas e políticas do SUS: desafios e perspectivas para os profissionais de saúde. **Divulgação em saúde para debate**. n. 56, p. 106-17, 2016.

NASCIMENTO, E. **Profissões do futuro: saúde, marketing e tecnologia da informação estão em alta mesmo com pandemia**. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/02/12/saude-marketing-tecnologia-da-informacao-veja-profissoes-promissoras-para-2021-no-am.ghtml>
Acesso em: 28 de out. 2021.

NASCIMENTO, P. A. M. M.; MACIENTE, A. N.; DE ASSIS, L. R. S. As ocupações de nível superior que mais geraram empregos entre 2009 e 2012. **Radar**, n. 27, Julho de 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Redes de profissões de saúde. Recursos humanos para a saúde. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra: OMS, 2010.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Organização Mundial da Saúde (OMS). **Diretriz estratégica para a enfermagem na região das américas**. Washington, D.C.: OPAS, 2019.

PIRES, M. R. G. M. Politicidade do cuidado como referência emancipatória para a enfermagem: conhecer para cuidar melhor, cuidar para confrontar, cuidar para emancipar. **Rev latinoam enferm**. v. 13, n. 5, p. 729-36, 2005.

PIVETTA, H. M. F. et al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**. v. 16, n. 31, p. 377-90, 2010.

POZ, M.R.D.; PERANTONI, C.R.; GIRARDI, S. Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A saúde no Brasil em 2030** - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: organização e gestão do sistema de saúde [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Vol. 3. p. 187-233, 2013.

REEVES, Scott. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-196, 2016.

SANTOS, S. M. R. et al. Licenciatura e bacharelado em enfermagem: experiências e expectativas de estudantes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre (RS), v. 32, n. 4, p. 711-718, 2011.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano regional de contingência para o enfrentamento da infecção humana pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2)** 4ª Região de saúde. Caicó-RN, 2021.

TIMÓTEO R. P. S. **Flexibilização curricular**: cenários e desafios. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Estatuto**. Aprovado pela Resolução nº 19/2019 – CONSUNI, de 10 de setembro de 2019. Mossoró: UERN, 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Instrução Normativa nº 001/2018-PROEX/PROEG/UERN**. Estabelece as normas complementares referentes à implantação da curricularização da extensão na UERN. Mossoró: UERN, 2018a.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Orientações para curricularização da extensão na UERN**. Editora Eletrônica. Mossoró-RN: UERN, 2018b.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de desenvolvimento institucional (PDI)**. Mossoró-RN: UERN, 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 026/2017**. Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN. Mossoró: UERN, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 14/2017**. Aprova o Regulamento geral da extensão da UERN, e revoga resoluções. Mossoró: UERN, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 052/2020 - CONSEPE**. Revoga a Resolução nº 15/2016 - CONSEPE e Define as normas que regulamentam o Programa Institucional de Monitoria – PIM. Mossoró: UERN, 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 45/2016**. Aprova o regulamento que dispõe sobre os critérios referentes ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. Mossoró: UERN, 2016.

VIEIRA, A.L.S.; MOYSES, N.M.N. Trajetória da graduação das catorze profissões de saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 401-14, 2017.

XIMENES NETO, F. R. G. et al. Reflections on Brazilian Nursing Education from the regulation of the Unified Health System. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n.1, p. 37-46, 2020.

ANEXOS

ANEXO 1 - PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO NDE

21/05/2025, 11:50

SEI/SEAD - 26285647 - Portaria



PORTARIA-SEI Nº 215, DE 30 DE ABRIL DE 2024.

Reconstitui membros para o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito do Curso de Enfermagem do Campus Avançado de Caicó

A DIRETORA DO CAMPUS AVANÇADO DE CAICÓ DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias:

CONSIDERANDO a resolução nº 59/2013, de 11 de dezembro de 2013 – CONSEPE, que cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN;

CONSIDERANDO as atas de reuniões ordinárias com Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem, realizadas em 16/02/2024 e 19/04/2024;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 04410213.000051/2024-03.

RESOLVE:

Art. 1º. Designar a Profª. Drª Rosângela Diniz Cavalcante, mat. 05405-4, como coordenadora do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Enfermagem deste Campus.

Parágrafo único. A designação que trata o Art. 1º tem efeitos retroativos a 16 de fevereiro de 2024.

Art. 2º. Designar a Profa. Drª. Regilene Alves Portela, mat. 07953-7, como membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE;

Parágrafo único. A designação que trata o Art. 2º tem efeitos retroativos a 19 de abril de 2024.

Art. 3º. Permanece inalterada a composição dos demais membros, a saber:

I - Profª. Drª. Roberta Kaliny de Souza Costa, mat. 04513-6 (Vice-Coordenadora do NDE);

II - Prof. Dr. Ildone Forte de Moraes, mat. 05317-1 (Chefe de Departamento);

III - Profª. Drª. Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega, mat. 04498-9 (Orientadora Acadêmica);

IV - Profª. Drª. Jéssica Dantas de Sá Tinôco, mat. 12588-1 (Coordenadora de Estágio);

file:///C:/Users/jacineidadantas/Downloads/Portaria_26285647.html

1/2

21/05/2025, 11:50

SEI/SEAD - 26285647 - Portaria

- V - Profª. Ma. Raquel Mirtes Pereira da Silva, mat. 08087-0 (Membra);
VI - Profª. Drª. Maura Vanessa Silva Sobreira, mat. 07974-0 (Membra);
VII - Profª. Drª Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino, mat. 08059-4 (Membra);
VIII - Profª. Dr. Dulcian Medeiros de Azevedo, mat. 05417-8 (Membro);
IX - Profª. Ma. Linda Katia Oliveira Sales, Mat: 08045-4 (membro).

Art. 4º. Esta Portaria entra em vigor com efeitos retroativos conforme parágrafos únicos dos Arts. 1º e 2º e é válida até 10 de maio de 2025, revogadas as disposições anteriores.

PUBLIQUE-SE, REGISTRE-SE, CUMPRA-SE

Profa. Dra. Shirlene Santos Mafra Medeiros
Diretora do Campus Avançado de Caicó - CaC/UERN
Portaria Nº 859/2021-GP/FUERN



Documento assinado eletronicamente por **Shirlene Santos Mafra Medeiros, Diretor(a) da Unidade**, em 02/05/2024, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **26285647** e o código CRC **9BB84F7D**.

Referência: Processo nº 04410213.000051/2024-03

SEI nº 26285647

ANEXO 2 - ATA DE REUNIÃO DO DEPARTAMENTO

<Após parecer final da DCIC>